

NOVO ATENTADO DE PERÓN
A LIBERDADE DE IMPRENSA

Não pôde entrar na Argentina o presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa — De um avião para outro

BUENOS AIRES, 24 — As autoridades argentinas negaram permissão para entrar no país ao presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, Miguel Lanz Duret, e a seu secretário, José Ignacio Varela.

Lanz Duret, que é também diretor do jornal "El Universal", do México, está a caminho do Rio de Janeiro e São Paulo, onde presidirá a Reunião Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa, a inaugurar-se em outubro próximo.

Os viajantes haviam chegado ao aeroporto de Ezeiza, procedentes de Santiago do Chile, e eram aguardados pelo embaixador do México, Vicente Benítez Cladera. Informou-se que os documentos de viagem de Lanz Duret e de Varela foram transferidos a outra empresa de aviação, em um de cujos aviões seguirão para Montevideu, às 20.25 horas.

Não se deu explicação alguma sobre a atitude do governo argentino, porém Lanz Duret manifestou que a sua chegada a Montevideu fará uma declaração.

Ontem à noite, informou-se que Lanz Duret trazia a esta capital a medalha de "Mártir da Liberdade de Imprensa", que seria conferida ao sr. David Michel Toriño, ex-diretor-proprietário do jornal "El Intransigente" de Salta, em um ato organizado por uma comissão que foi formada para tal fim. No entanto, dita comissão anunciou, ontem, que a solenidade havia sido suspensa porque a polícia não a havia autorizado por motivos de ordem pública. (U.P.)

NOVOS MEMBROS
Nova York, 24 — A Sociedade Interamericana de Imprensa aprovou ontem dez pedidos de ingresso, com o que o número de membros dessa Associação se eleva agora a 373.

Quatro dos dez novos membros admitidos pela Junta de Diretores

PERONADA
A notícia é seca. Ao sr. Miguel Lanz Duret, diretor de El Universal (México) e presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, em viagem para a reunião dessa associação em São Paulo, negaram permissão para desembarcar em Buenos Aires. No aeroporto, o jornalista mexicano e seu secretário foram transportados, pela polícia, para outro avião que logo os levou para Montevideu. A notícia termina secamente: "As autoridades argentinas não deram explicações."

Não caso desses costumes se deixar registrado o protesto mais veemente. Mas para que serve? Preferimos dar aquelas explicações que as autoridades argentinas não forneceram.

O regime argentino é um despotismo caudillesco, ditatorial em democracia plebiscitária. Alega ter realizado certas reformas sociais. Acontece que as chamadas reformas e experiências só atingem as adversidades políticas do regime; em primeira linha, a imprensa independente que já deixou de existir. Há almas ingênuas que, nos últimos anos, acreditavam em maior moderação do regime, porque este se dignou de aceitar empréstimos de origem democrática. Mas não se trata de recidiva, agora. O general Perón sempre foi e é coerente. O que ele não expressa livre do pensamento. Agora, atingindo a Sociedade Interamericana de Imprensa, defensora da independência jornalística, acaba de construir uma cortina de ferro, dessas que nunca deveriam existir nas Américas.

O peronismo é perigoso foco de infecção. Já contaminou vários outros países latino-americanos. Quem viaja pelo continente, pode verificar os progressos da epidemia. Está nesse caso o sr. Holand, subsecretário do Departamento do Estado, que, depois de ter visitado vários outros caudillos, agora mesmo se encontra em Buenos Aires, onde confere, no aeroporto, com o comandante-em-chefe da primeira mão sobre a democracia e a cordialidade interamericana na Argentina de hoje.

Não sabemos como o impressionante e espetáculo deprimente. Esperamos, porém, que impressão as outras repúblicas americanas do nosso exemplo: o do Brasil que acaba de destruir aqueles germes da infecção peronista em nosso país.

Realismo nas manobras atômicas
Sennelager, Alemanha, 24 — A primeira "bomba atômica" das manobras militares que estão sendo efetuadas na Europa Ocidental foi lançada hoje sobre a linha de batalha e destruiu completamente os quartéis-generais britânicos, no momento em que se encontrava no mesmo o ministro da Defesa britânico, marchal do campo Earl Alexander.

Uma gigantesca coluna de fumaça se elevou, na forma de uma cruz, quando os aviões alemães dos campos próximos superaram o trabalho para contemplá-la.

As forças defensoras do sul, dirigidas pelo tenente-general Jim Casella, que foi o comandante-em-chefe da divisão britânica que lutou na Coreia, foram as que lançaram a bomba.

Lanz Duret partiu do aeroporto internacional de Ezeiza às 19.28 horas (hora local).

MARTIR
CIDADE DO MÉXICO, 24 — A Sociedade Interamericana de Imprensa (Continua na 4.ª pág.)



"DIPLOMACIA DA FORÇA" Isso é o que se pode chamar de "Diplomacia da força". O dr. Shunichi Matsumoto, embaixador do Japão na Grã-Bretanha, ampara a luta de Kawamura, durante uma exibição na cerimônia inaugural do clube japonês em Londres. (Planet Photo, via aérea para o "Correio da Manhã")

Disposta a Rússia a continuar as conversações sobre o átomo
Vishinsky confirma a nota de Moscou ante a Comissão de Iniciativas da ONU

NAÇÕES UNIDAS, N. Y., 24 — André Y. Vishinsky ratificou que a Rússia está "disposta a continuar as conversações" com os Estados Unidos quanto ao uso da energia atômica para fins pacíficos.

O delegado russo fez esta declaração ante a Comissão de Iniciativas da Assembleia, depois que o delegado americano, Cabot Lodge observou que lamentava que o Kremlin se houvesse recusado a participar do plano de Eisenhower de "átomos para a paz".

Quando a Comissão quis colocar a ordem do dia da Assembleia a proposta sobre o assunto, subscrita pelos EE. UU. e sete aliados, Vishinsky propôs que se fizesse o acordo por unanimidade, "para que nossa posição fique clara. Temos declarado e confirmamos nossa disposição de continuar as conversações. Devo dizer novamente que estamos dispostos a continuar as conversações".

Depois que o delegado russo terminou sua intervenção, Cabot Lodge declarou: "Ninguém pode sentir-se mais feliz que os Estados Unidos com a declaração da Rússia em cooperar neste plano, mas não esqueçamos o provérbio que diz que os fatos são mais eloquentes que as palavras". "Como disse ontem o secretário Dulles, estamos dispostos a publicar toda a correspondência trocada e deixar que o mundo tire suas próprias conclusões". (U. P.)

SITUAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA
NAÇÕES UNIDAS, 24 — José Maza delegado do Chile, pronunciou-se perante a Assembleia das Nações Unidas, um discurso no qual se empenhou para que os Estados Unidos em uma declaração da Rússia em cooperar neste plano, mas não esqueçamos o provérbio que diz que os fatos são mais eloquentes que as palavras".

Resenha Internacional
EGITO — Mahmoud Abul Fath, ex-senador e proprietário de jornais, foi privado de sua nacionalidade egípcia em consequência de decisão do governo. Foi adotada medida análoga contra o sr. Abdel Hakim Abdin, vice-presidente da associação dos "Irmãos Muçulmanos" e contra os senhores Said Ramadan, Said Elino, El Ueli e Mohammed Naguib Gweid, membros da mesma associação. Cinco pessoas foram privadas da nacionalidade egípcia sob a acusação de traição e de manobras tendentes a provocar a desunião entre o Egito e os países árabes.

REUNIÃO COM A RÚSSIA DEPOIS DE PRONTA A DEFESA EUROPEIA

Adenauer apresenta a política alemã em relação a Moscou e ao Ocidente - Os Estados Unidos aceitam o plano britânico para rearmar a Alemanha ocidental

BONN, 24 — O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, pediu, esta noite, a realização de uma conferência das potências do ocidente com a União Soviética, sobre a paz mundial, restabelecimento da União da Alemanha, porém só depois que o ocidente haja ultimado a organização de suas defesas.

Adenauer fez essa declaração ao pronunciar um discurso em Offenbach, ante a Associação Comercial, quando faltam cinco dias para a importante conferência de Londres entre 9 potências ocidentais. O chanceler disse que seu programa para essa conferência constava dos seguintes pontos:

- 1) — Soberania e independência da Alemanha, agora outras questões que se negociem.
- 2) — Liberdade da Alemanha para defender-se.
- 3) — Plano Eden para o rearmamento da Alemanha, de conformidade com o Pacto de Bruxelas e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), deverá constituir "uma boa base para as negociações".
- 4) — Nenhuma discriminação contra a Alemanha.

Adenauer falou poucas horas depois que o chefe do Partido Socialista, de oposição, Erich Ollenhauer, atacara publicamente, em Bonn, a política exterior do chanceler, fundada na OTAN, e exigira uma conferência do ocidente com a Rússia, antes da tomar providências para rearmar a Alemanha.

Adenauer afirmou que, se não fosse feito o que aconselhava, ver-se-ia em grande perigo a reunificação da Alemanha.

Por sua vez, Adenauer afirmou que surgiu "uma crise" nos planos de defesa do ocidente, em consequência da rejeição, pela França, da Comunidade de Defesa Europeia.

"Dissemos — acrescentou o chanceler — em princípios deste ano que as questões europeias se iam aproximando de um ponto perigoso, ou talvez crítico. Chegou-se agora a essa crise".

Qualificou de "muito confortante" a convocação da conferência de Londres, porém ao mesmo tempo se recusou a validar os resultados da reunião.

O chanceler continuou dizendo que a união da Europa é ainda o principal objetivo da Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália, Grã-Bretanha, França e Estados Unidos.

"Esses Estados — acrescentou — têm boas razões para defender esse objetivo, porque a união e a integração não são meramente coisas para serem feitas à vontade, e seu conceito fundamental não pode ser substituído por outro".

Adenauer preveniu que as questões e divergências da Europa podem causar "a destruição" do continente, e chegou à conclusão de que "deve conseguir-se a unificação da Europa" (U.P.).

ENTENDIMENTO
Londres, 24 — Os EE. UU. chegaram a um entendimento com a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental para "todos os detalhes essenciais" de um plano de defesa

européia, que se basearia tanto no fôca europeia estabelece e incorpora a Alemanha Ocidental no Pacto de Bruxelas, para união política e militarmente a comunidade de europeia. Também estabelece o ingresso da Alemanha na OTAN, para união militarmente a comunidade de europeia.

Restou agora consequir que a França aprove também dito plano. O problema principal a ser discutido com os franceses é o referente ao controle sobre os armamentos.

Os aliados acreditam que a OTAN é o organismo que deve exercer esse controle porém Mendès-France indicou que o mesmo deve ser estabelecido de acordo com as disposições do Pacto de Bruxelas.

Os EE. UU. compreendem perfeitamente que o chefe do governo francês tem que regressar a Paris com um plano que possa ser aceito pela Assembleia Nacional, porém os norte-americanos não querem, ao mesmo tempo, que os franceses retardem a solução do problema do rearmamento alemão mediante um plano de controle exclusivamente complicado.

Dulles acordou, assim como o general Gruenther, que a OTAN constitui o melhor organismo para aplicar o plano de controle de armamentos. Se, por exemplo, a Alemanha construir maior número de tanques, a OTAN poderá inutilizá-los mediante o simples procedimento de suspender-lhe as remessas de gasolina.

O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, concordou com a Grã-Bretanha e os EE. UU. — segundo se declarou em fontes autorizadas em aceitar todas as restrições sobre os armamentos, contidas na malograda Comunidade Europeia de Defesa, contanto que não se façam discriminações prejudiciais para a Alemanha.

Em outras palavras, Adenauer consentiu em que se proibissem a Alemanha de fabricar bombas atômicas, porque é um país "estratégicamente exposto ao ataque da Rússia", se se estabelecer a mesma proibição em outros países igualmente expostos a esse ataque.

O plano Eden-Dulles para a de-

MEMORANDO ALEMÃO

Bonn, 24 — Em fonte oficial alemã não se quis precisar o conteúdo do memorando enviado aos participantes da conferência de Londres. No entanto, nos círculos geralmente bem informados acredita-se que o memorando alemão trata da solução de dois problemas essenciais: primeiro, o da transferência da soberania para a República Federal e o fim do estatuto de ocupação e, segundo, o da participação alemã na defesa ocidental.

Sobre esse segundo ponto o memorando levaria em conta as propostas britânicas tendentes a realizar essa participação no quadro

(Continua na 4.ª página)

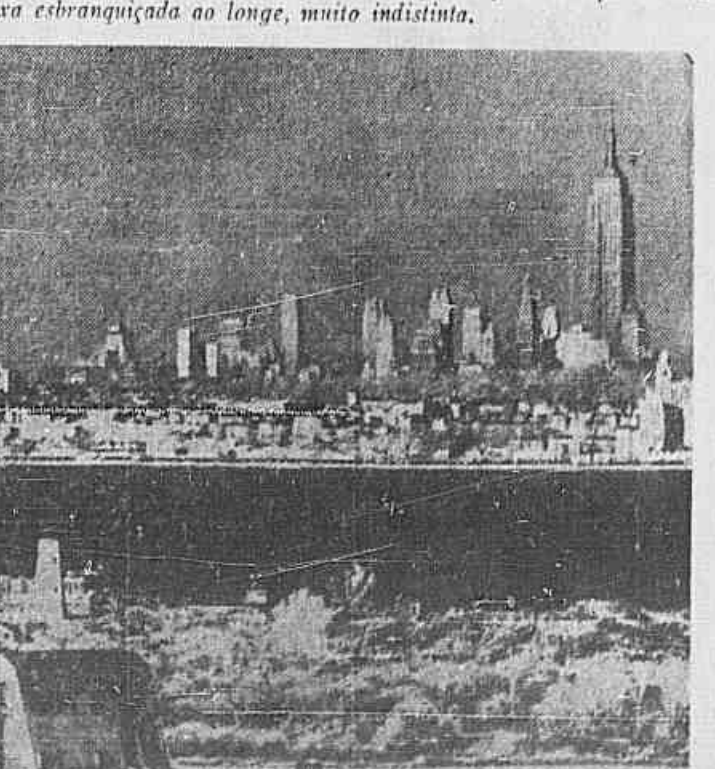
O LONGE FICA PERTO



A nova supercâmera fotográfica do Exército dos Estados Unidos pode tirar fotografias de cenas e pormenores a 40 quilômetros de distância do observador. É um avanço fantástico em matéria de fotografias. Equipada com teleobjetiva infravermelha de 100 fôlegadas (234 centímetros) e lentes poderosíssimas, a câmera funciona a contento mesmo nos dias nublados em que o reconhecimento aéreo seria impossível ou muito difícil. Vejam um exemplo.



Esta foto do porto e da cidade de Nova York a 42 quilômetros de distância foi obtida com uma câmera normal 4x5. Nolem que os detalhes são verdadeiramente perceptíveis e que o porto é apenas uma faixa esbranquiçada ao longe, muito indistinta.



E agora a mesma foto, tirada do mesmo ângulo, pela supercâmera do Exército norte-americano. A câmera foi colocada precisamente no mesmo ponto em que a outra câmera aflagrante anterior na encosta do Atlântico, em Nova Jersey. O fôco à entrada do porto (na foto, à esquerda) está a 6,4 quilômetros do observador que fez funcionar a objetiva.

LITERATURA E ARTE

Nas 7.ª, 8.ª e 9.ª páginas deste Caderno

ARTIGOS:

- ELOGIO . . . — Lúcia Miguel Pereira
- NOVOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS — Eugênio Gomes
- COSTAGUANA — Otto Maria Carpeaux
- IBIRAPUERA — Vera Pacheco Jordão
- O TEATRO E A CULTURA — Luiz Barreto Leite
- A BIBLIOTECA BRASILEIRA E A SUA HISTÓRIA — J. Galante de Sousa

FICÇÃO:

- BALBINO, HOMEM DO MAR — Conto de Origenes Lessa
- MEU AMIGO O MINISTRO — Conto de Carlos Castello Branco

POESIA:

- RECORDAÇÕES DA FINLÂNDIA — Adalgisa Nery
- DUAS FIGURAS DE OUTORA — José Paulo M. da Fonseca
- OS CAVALOS SENTADOS — Bueno de Rivera
- OFERENDA — Edna Savaget
- ERA O NÚMERO 8 — Lacyr Schettino

REPORTAGEM:

- SHERLOCK HOLMES VISTO PELO SEU MELHOR AMIGO

SEÇÕES:

- LIVROS DA SEMANA
- VIDA LITERÁRIA
- CALENDÁRIO LITERÁRIO
- LETRAS ESTRANGEIRAS
- O CONTO ESTRANGEIRO

ILUSTRAÇÕES:

- MOURA

Aviões nacionalistas atacam as concentrações inimigas

Formosa será bombardeada

TAIPEH, Formosa, 24 — Centenas de aviões nacionalistas de bombardeio e caça, sem levar em conta a advertência do perigo de um tufo, atacaram concentrações de juncos comunistas, ao longo da costa continental de Pukien.

Segundo um comunicado nacionalista, os aviões puseram a descoberto que ou avariaram 34 daquelas embarcações, o que foi comprovado fotograficamente. O ataque continuou durante todo o dia de hoje, enquanto a artilharia nacionalista bombardeava as posições comunistas que ameaçavam a ilha de Quemoy.

Notícia-se, por outro lado, que os vermelhos concentraram mais artilharia para defender a ilha de Amoy, que está ameaçada, e abriram intenso fogo contra os aviões nacionalistas.

A emissora comunista de Shanghai preveniu que, na próxima terça-feira, começarão os bombardeios aéreos contra Formosa. Nessa previsão, as autoridades nacionalistas estão tomando medidas urgentes de grande alcance.

Apesar dos intensos ataques dos nacionalistas, por ar e mar, os comunistas continuaram, hoje, a bombardear Quemoy, e anunciaram que cairam, ali, centenas de projéteis.

O Observatório Meteorológico desta capital declarou que o tufo que está passando pelo Canal de Bashi, ao sul de Formosa, poderá atingir a costa da China Comunista, perto do porto de Swatow.

O Ministério da Defesa de Formosa informou que, nos últimos vinte dias, foram afundados um navio comunista de mil toneladas duas "meias ligeiras" e 170 juncos — lanchas, além de uma canoia.

(Continua na 4.ª pág.)

Trens paralisados — Rigoroso policiamento — O superintendente da Estrada acredita na normalização imediata dos serviços, porque foi liberada a verba para o pagamento das adicionais — Nota do Sindicato recomendando a cessação do movimento

**e veja como será mais prática
a sua viagem ao**

TRIÂNGULO MINEIRO
via "NACIONAL"

VIAGENS DIARIAS do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Cuiabá e Campo Grande, para as importantes cidades da região do "Triângulo Mineiro", tornam a ir-la mais favoráveis os serviços da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS. Mas não é só: examine também as ligações entre os municípios e ainda as linhas que prosseguem através os Estados de Goiás e Mato Grosso. E, na sua próxima visita ao "Triângulo Mineiro", viaje melhor dando preferência aos aviões da

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia 605 e 101, 22-3399
Rio de Janeiro



Prosseguem os trabalhos de remoção de escombros — Não foram ainda ouvidos os feridos em virtude das condições em que se encontram — Inúmeras pessoas comparecem ao 6.º Distrito a fim de prestar informações e fazer o reconhecimento de objetos arrecadados no local

recomendas, já foi retirada parte dos blocos da refeitório principal. Segundo o informante sr. Carlos Ebohi, diretor daquela repartição técnica da Polícia, para que sejam realizados os devidos exames, aquela gabinete aguarda, com desconforto as fundações do edifício, com a razão de que entendo que está sendo removido os trabalhadores, soldados do Exército e trabalhadores da Prefeitura, a fim de proceder a exame detido, por serem essas fundações a parte mais importante para a conclusão do laudo pericial. Assim, assim, somente na próxima semana, a que se poderá chegar, será iniciada a obra de exame concluído em torno das causas do aluísio.

Sã. ultimamente, têm comparamento aquela repartição, policial, diversas pessoas, para prestarem informações, fizeram reconhecimento de objetos, vários arrecadados pela Polícia sobre os escombros do edifício desmoronado. E grande a quantidade do material arrecadado, o qual ocupa várias salas daquela delegacia. O levantamento da delegacia, para a remoção de "Linda Vista" e dos proprietários respectivos apartamentos, continua sendo feito pelo polícia designados para tal, os quais não têm muito esforço, apesar de alguns obstáculos. Também desde o dia 16 do corrente, quando, ruíram o edifício, comissões, para os investigadores e o próprio delegado.

Interditado pela Polícia o velho casarão — Ao relento mais de 20 famílias — Em péssimo estado de conservação o prédio que apresenta paredes internas rachadas, assoalhos podres e o telhado bastante danificado — Apelo dos desabrigados

A black and white photograph of a large, classical-style building with a prominent pediment and columns, identified as the National Academy of Design. The building is situated on a hillside, with trees and foliage visible in the foreground and background. The architecture features a series of columns supporting a triangular pediment. The image is somewhat grainy and has a historical feel.

**Baleado por um dos
malfeitores com a pró-
pria arma e apunhalado
pelo outro meliante —
Gravemente ferido foi
transportado para o
Hospital Miguel Couto,
e, mais tarde, removido
para a Enfermaria da
Polícia onde veio a
falecer**

O DESASTRE FERROVIÁRIO EM MADUREIRA

Na madrugada de ontem, veio a falecer no Hospital do Pronto Socorro, vítima de desastre ferroviário ocorrido na véspera pela manhã, na estação de Madureira, o guarda n.º 168 da Central do Brasil, Selton de Carvalho, casado, de 45 anos, tendo sido o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Quanto aos demais feridos, João Paulo de Freitas foi removido

Em nossa edição de 10 de corrente, publicamos um apelo de leitores ansiosos pela companhia de Carlos, Luiz e Fôrga do Rio de Janeiro, ao sentido de que a mandassem verificar um defeito existente na rede elétrica tendida na Rua Almirante Alexandrino, em frente ao prédio nº 10, pois que, no mesmo local, o fluido cabo rompera-se por duas vezes. Recebermos, agora, comunicação daquela companhia, na qual se firma ter sido realizada vistoria no local, não se encontrando qualquer anormalidade, mesmo nos momentos em que por ali transitam bondes, sem qualquer perigo, pois, apresentando para os moradores daquele local, que assim podem continuar tranquilos,

**CASPA, SEBOKREIA
JUVENIL
ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE**

OPÇÃO MODERNA
ANTHUR JACINTHO RODRIGUES

LONGE DO ERRO **LONGE DO CERTO**

RUA MÉXICO, 98 C

CHÁ MNEIRO

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 3.455. EM 1972 É APROVADA PELO D.N.E. PUBLICA SOB O Nº 1.621. EM 1923

Este chá, tão conhecido e usado em indicação contra o reumatismo, telenos e artrismo, bem assim nas molestias da pele e por ser muito diuretico e de alimo efeito nas doenças dos rins.

É um dos produtos mais popu-

em Votuporungã, onde se encontra a Fátima, considerando seus méritos pessoais e sua posição política, podem fazê-lo, evidentemente.

O que desejavam votar, pelos mesmos motivos, no sr. dr. João Cleofas de Oliveira, mas vieram a hesitar em face da adesão do grupo comunista, podendo também fazê-lo, se lhes antiassem a consciência o tou e os ide-
mos da segunda carta dirigida à LEC por aquele homem público, cujos an-
teriores e constantes compromissos com a LEC têm sido, aliás, observa-
dos sempre.

Dificuldades para a entrega de títulos

Deixei entrar ontem no Tribunal Su-
perior Eleitoral o mandado de segu-
rança impetrado pelos candidatos co-
munistas acolhidos na chapa do PTB
em São Paulo, contra a decisão do
Tribunal Regional.

Estarão presentes ao comício dele-
gações de várias cidades da Baixada
Fluminense.

Mandado de segurança de candidatos comuno-petebistas de São Paulo

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Cia.
RUA DE SEIZENHO, 193
RIO DE JANEIRO

ende-se em todas as drogarias
e farmácias — Não aceitam
imitações.

SÃO PAULO, 24 (M.) — Apurou
ontem a reportagem que se elevava
quase a 160 mil os títulos ainda exis-
tentes na Tribuna da Imprensa, Expor-
tadora para serem retirados. O serviço in-
cumbido da entrega dos títulos este-
funcionada 14 horas por dia, inclu-
sive aos domingos.

Esses mandados de segurança deveriam

O "gigante" custa menos...

Há certos produtos farmacêuticos que, pela eficácia, pelos bons resultados, merecem a espontânea preferência do público. É o caso do Biotônico Fontoura, que, desde os tempos do sábio Luiz Pereira Barreto mereceu a confiança dos médicos e é recomendado pelos farmacêuticos mais escrupulosos. Porque o Biotônico Fontoura realmente faz bem, desenvolve o apetite, levanta as forças, restaura o en-

Candidatos em Mato Grosso

UIAUBA, 31 (AP) — São os seguintes os candidatos registrados no Mato Grosso para o Senado e Câmara Federal: UDN — Ao Senado: res. João Vilasboas e Dorso Ferreira de Azevedo; suplentes: res. Raimundo Martins e Corsino Boretel. A Câmara: res. Ataide de Lima e Antônio de Aguiar. PUSC — res. Fontenillas Fragelli, Júlio de Castro Pinto, Rachid Salomão Derri, Vitor Cordeiro da Costa e Gerson de Oliveira.

A D.T. ao Senado: seus Julio Muller e Filinto Muller; Suplentes: seus Licio Pereira Borralho e Heitor de Almeida da Câmara Federal; deputados: Henrique, José Vieira Neto, Wilson Padua, Caio Guimarães, João Fonseca de Arruda, Filadelfo Garcia, Carlos Roberto de Azevedo, Fernando Jorge Mendes Gonçalves, Virgílio Alves Correia Neto. A A.D.T. compõe-se do P.S.D. e do P.E.T.B., que são partidos chamados "paradas à Assembleia".

RSP — Ao Senado: seus Leonidas Pereira Mendes; Suplente: sr. Odonis

Dr. Campes de Rezende

MOLESTIAS DOS OLHOS — CIRURGIA DA CATARATA
R. Vilas de Inhauma, 124 — 1.º andar (Ed. Rio Paraná).
Fones 1810 e 1822 — Botafogo. Recorre pessoalmente.
nela, telefones: 43-4934, das 2 às 6 horas

Atendendo ao ano feito pelo titular, os soldados do Exército e trabalhar da delegacia da Avenida Mem de Sá, Ildar de la Prefeitura.

CAPOTOU O LOTAÇÃO

ferindo cinco passageiros além do motorista

Quando atrelavam na noite de ontem, pela Avenida Rodrigues Alves, desenvolvendo "excessiva velocidade", o loteção de chapa 1-43-74, da linha "Mauá-Engenho Novo", dirigido por João Batista Mendes, e 29 anos, solteiro, residente na Rua Silveira 77 - Tintim, n. 55, ao passar em frente a

ATROPELADO
faleceu no Pronto Socorro

Aron Nozaco, russo, de 73 anos, corretor de seguros, residente na Rua Barta Ribeiro, n. 389, apartamento 801, o qual se achava internado no Hospital de Pronto Socorro, vítima de um acidente por ter sido atropelado ao atravessar, na praça 11, em frente ao prédio n. 170, por um elétrico da linha "78 Cascadura", não suportando os padecimentos, veio a falecer às 19,30 horas de ontem. As autoridades do 13º Distrito tiveram conhecimento da ocorrência, tendo o comissário de serviço tomado as providências de prática, e fazer logo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O BRASIL... CHUVAS G
(Conclusão da última página)
apresentará oficialmente, na próxima semana, uma proposta em tal sentido. (U.P.)

RELATÓRIO ANUAL DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL.

Washington, 24 (UP) — Os EE. UU. e a Europa Ocidental mantêm intensa compêlção comercial na América Latina.

O relatório anual do Fundo Monetário Internacional, hoje dado à publicação, põe em relevo esse fato. O documento acrescenta que muitos, embora não todos os países ocidentais da Europa, "avancaram extraordinariamente" no caminho da recuperação industrial.

Também diz que o Japão está procurando introduzir-se nos mercados latino-americanos e faz grandes progressos para a consecução desse projeto.

Recebemos a visita do professor João Janot Pacheco, Vão Ale a redação entregar uma carta, relatando seus dois últimos ofícios referentes ao Instituto de Acauística e ao Prefeito do Distrito Federal, para provocar chuvas gratuitamente, a fim de diminuir as consequências do racionalismo.

Diz a carta:

"Senhor: Diretor do Correio da Manhã, rogo o obsequio de dar conhecimento ao Sr. Noturno, que, devido à gravidade da situação, devido ao abastecimento de energia, tanto no Distrito Federal como em 37 Municípios do Rio de Janeiro, e em Santa Cecilia, e em outros municípios por segundo, e no ano ch...

O fator que criou maior incerteza com respeito ao manutenção do equilíbrio entre as RE. UU. e o resto do mundo é, segundo o Fundo Monetário, a possível incerteza que reina sobre o curso que seguirá a atividade econômica americana.

Desde o segundo trimestre de 1953, quando o produto interno bruto anual valor das importações totais das RE. UU. se reduziu em 12 por cento. Devido o segundo trimestre de 1953 até o primeiro trimestre de 1954, o produto industrial das RE. UU. caiu em 8,80 por cento.

Atualmente, acrescenta o relatório do FMI, o começo do segundo trimestre de 1954 parecia haver cessado o declínio da economia nacional americana. Desde março, o volume das importações das RE. UU. se manteve quase constante.

"O melhoramento da situação econômica nos RE. UU. — prossegue — depende das medidas que forem adotadas de que se estabeleçam as man-

NO MISTÉRIO

(Conclusão da última página)

sando, tanto quanto possível, a marcha da Inquérito.

Tudo se prendia ao depoimento do motorista José Alcides, vulgo "Rosa Branca" que, durante mais de quatro horas depois perante a Comissão. Os esforços da reportagem foram baldados, no sentido de conhecer o depoimento de ex-"chefinho" do governo Antônio Mendes de Nogueira, entantim, pelas dificuldades realizadas, pelo veltrem das autoridades a mais tardar pelas próprias impressões do promotor Cordeiro Guerra, pode-se admitir que o depoimento de "Rosa Branca" impressionou vivamente, trazendo novos fatos ao processo.

invenção um equilíbrio satisfatório entre as moedas convertíveis e não convertíveis".

Uma parte que se refere aos países latino-americanos, o relatório contém as seguintes observações:

"A posição da Argentina, com respeito aos pagamentos internacionais, melhorou notavelmente em 1953, e o balanço da balança comercial passou a ser passivo. No entanto, a moeda argentina não tinha um "superávit" equivalente a uns 350 milhões de dólares.

"A Argentina recuperou grande parte das exportações que havia perdido em 1952 por meio da redução das importações e das cotas de exportação. Aumento as suas dívidas cobertas e a consequente que para a produção continuaram em altos preços que estabeleceram a base para o estímulo da Argentina de Produção do Instituto, preços que o Instituto mantém desde a colheita 1951-52. (U.P.)

APOIO AMIGANO

Washington, 24. — O presidente Eisenhower deu ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional a garantia do apoio dos Estados Unidos, numa mensagem lida pelo sr. Robert A. Taft, secretário do Tesouro, por ocasião da abertura da conferência reunindo os dirigentes do Banco e

do FMI, para discutir a situação econômica mundial, em uma sessão plenária, que há mais de uma semana se realiza no Hotel Mayflower, em Washington. O sr. Taft afirmou que os Estados Unidos estão preparados para apoiar o trabalho desenvolvido pelo Banco e pelo FMI, e que a política dos Estados Unidos é a de apoiar a cooperação econômica internacional. O sr. Taft também afirmou que os Estados Unidos estão preparados para apoiar o trabalho desenvolvido pelo Banco e pelo FMI, e que a política dos Estados Unidos é a de apoiar a cooperação econômica internacional.

AS ACULSAÇÕES AO GENERAL

Entre dois organismos, declara o presidente em sua mensagem, "mais uma vez, no ano passado, mostraram-se os instrumentos ativos e eficazes no estímulo da reconstrução interior, e os resultados não poderiam ser melhores. Os Estados Unidos prosseguem a política — aprovam calorosamente os esforços do Fundo para a utilização das atividades bancárias para tornar acessíveis os fundos do Banco através de maneira notável desenvolvimento econômico dos seus membros e contribuições para a criação de empregos e para a aplicação de capitais privados. Transmitemos ao Fundo e ao Banco os nossos melhores votos de felicidade e a garantia do nosso apoio. Continuamos a considerar o Banco como que tem — conclui Eisenhower — das duas instituições". (F.P.)

RESTRIÇÕES AO COMÉRCIO

Washington, 24 — O secretário do Tesouro, George Humphrey, declarou, hoje, que o mundo livre conseguiu, por fim, um "progresso genuíno" quanto à eliminação de restrições ao comércio e ao fortalecimento de sua economia.

A declaração, disse: "A produção e o comércio continuam em níveis altos e mais saudáveis. As novas normas comerciais entenderam-se mais. Os acordos comerciais mais estáveis. As transações de pagamentos internacionais estão mais bem niveladas".

Humphrey prometeu que o governo continuará a trabalhar para eliminar as restrições estrangeiras para o comércio internacional. Como exemplo de medida em tal sentido, citou os recentes esforços para reformar as tarifas.

O secretário do Tesouro falou na ocasião de abertura da nona assem-

bléia anual da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, que ainda não foram esclarecidas, o atendimento não se verificou, tendo "Rosa Branca" agora indisposto com a mesma general, resolvida denunciar a empreitada sinistra.

A Comissão de Inquérito Policial, com a tomada dos depoimentos de seus membros, não conseguiu obter a acusação do motorista, de vez que, deve aquilatar ali onde merecer crédito, e se estaria fazendo afirmativas infundadas.

SOLICITADA A PRISAO PREVENTIVA PELO PROMOTOR

Baseado nos artigos 31 e 316 do Código de Processo Penal, o promotor Araujo Jorge solicitou ao Juiz de 1ª Vara Criminal seja decretada a prisão preventiva de Gregório Fortunato, Alcino João de Nascimento, Cláudio Euribes de Almeida, Nelson Raimundo de Souza e José Antônio

[illegible]

Mais de vinte famílias estão desabrigadas, estando seus pertences ao relento, como se vê na foto, à espera de providências das autoridades competentes

RATUITAS PARA DIMINUIR QUÊNCIAS DO RACIONAMENTO

Cartas enviadas ao ministro da Aeronáutica e ao Prefeito do Distrito Federal — Nova York, há três anos, vem recorrendo às chuvas artificiais

As chuvas da primeira chuva de Petrópolis, era de 166 m.c.m., e, quase o dobro da descarga mensal. Ribeirão das Lagoas está apanhando 17,2 por cento de sua capacidade.

Tais dados mostram que se as chuvas naturais... não entrarem em...

RIEIRO DA...

Diz o promotor que os indivíduos que se interessam livremente as suas respectivas responsabilidades, naquele comprometido, confissões são corroboradas amplamente pelas provas testemunhais e circunstanciais. A materialidade do crime achava-se igualmente comprometida. Tratava-se de um crime que é cominada pena superior a 20 anos de prisão, fôrma, ao referido...

se local no fornecimento de energia elétrica do Brasil, talvez atingindo 10 por cento da energia elétrica para a Central do Brasil, principalmente com a supressão de numerosos trens.

As indústrias lá estão sofrendo as consequências do racionamento apertado e que irá num crescente, atingente, até o mês de dezembro, quando o reservatório de Lagoas comeará a subir de nível, conforme mostram os gráficos do Conselho Nacional de Energia Elétrica, abrangendo um período de 10 anos, com exceção do ano passado, devido às chuvas que por vezes em meados de setembro, quando as chuvas que amenizaram o racionamento de energia.

Em carta que dirige ao sr. prefeito Dr. Alim. Pedro, ofereci providências para a solução do problema mediante o reembolso dos materiais empregados, com o fim de ver ter...

do processo de formação de nuvens em, muito mais que a qual, hora, muito mais facilmente se auxiliou ou mesmo corrigir a Natureza.

Como posso dizer que possuo sobre o assunto, está sendo examinado por uma comissão do Clube de Engenharia, no minha solicitação de...

No título dos meus trabalhos, quando eu empregava processos americanos, produzi chuvas em Natal, a convite do presidente C. Filho. Assisti a tais experiências, os senadores Ivo de Aquino, Francisco de Pinho, Flavio Guimarães, deputados Breno, e o senador Olinio Fonseca, Ministro da Suaveza Knut Richard Thybert e os governadores Dixsepe Rosset, Raul Braz...

de Melo, além de numerosas pessoas, de todas as partes do campo de aviação de Natal, e, conforme se lê no Diário Oficial de Natal, dias 12 e 13...

à necessidade de acelerar a colheita de novos elementos para a prova, dada a natural urgência de prazo decorrente da prisão de Gregório. O juiz, então, determina o promotor dizendo que deverá ser ouvidas as pessoas apontadas pelo acusado Gregório Fortuoso, como, tendo indagado no interrogatório, proceda-se na continuidade a perseguição do crime. Canais de comunicação telefônica, de acordo com o artigo 200 do Código de Processo Penal, não são obrigatórios para a realização do inquérito foi concluso ao juiz de Direito Carvalho para despachar.

Quatro empregados no banco foram manietados com seus próprios cintos e cordas depois de

Observa-se na DFT um ambiente de expectativa desde as últimas horas de ontem, com grande saída de funcionários estando por eles em suspensão as repórteres que permanecem na caixa-forte, onde estava o dinheiro. Nenhum deles foi ferido ou mutilado, mas alguns assaltantes. Estes tiveram que permanecer 15 minutos para que funcionasse o mecanismo que abre a caixa-forte.

CONFERENCIARAM
COM A COMISSÃO

o coronel Sílvio Couto Alves da
Silva, chefe do inquérito policial,
que, conforme atualmente no Mi-

nistério de Justiça, afirmou que
necessaria de fiscalização, como que a
espera de uma "bomba". Ninguém
sabia o que era, mas todos empresta-
vam a esse ar estranho aos corredeiros
da DPT pela madrugada.

DEPOIS DA D.P.T. O INSPETOR

Um dos bancões disse à enlei-
xa, Jean Beener: "Estamos sendo
procurados pela polícia, de modo
que não nos importa o que possa
acontecer".

do da Guerra, e o ten. Adilson de Azevedo, do Exército, também ativaram em conferências com membros da Inquérito Criminal de quarenta minutos. Segundo o ten. Azevedo, a reunião se prendia à apresentação do oficial Mendes de Moraes, o que era considerado uma atitude irregular, pois o nome não estava na lista dos envolvidos em atividades ilegais. Segundo o ten. Azevedo, haverá um colapso quando o general Angelino Mendes de Moraes, chefe do Exército, for chamado. O gerente do banco, Edmundo Kitchener, declarou que o bem concebido assalto teve início às 7.30 horas de hoje, quando um grupo de dez homens se aproximou, com pistolas em punho, e quando ele se preparava para entrar na sucursal do banco pela porta traseira, (F. J.).

CONTINUA O SUCESSO DA
GRANDE VENDA ESPECIAL
que Lima Leal & Cia. Ltda., está
fazendo com o seu grande estoque de
MÓVEIS DE ESTILO
ANTIGUIDADES
Av. N.S. de Copacabana, 686
Aberto até as 22 horas.

~~CONFIDENTIAL - SECURITY INFORMATION~~

do Fundo Monetário, (U.F.)

EX-107 (Rev. 8-5-64)

Escândalos e renúncias

Existem pontos de semelhança nas situações do escândalo Montesi na Itália — o chamado "Escândalo do Sécuro" — e do que se poderia batizar de "escândalo Vargas" — o atentado político que resultou na morte do major Vaz. No caso Montesi estão envolvidos o filho do ministro das Relações Exteriores italiano, o ex-chefe de Polícia e figuras da sociedade romana. As vicissitudes policiais e processuais na apuração da morte misteriosa da bela Wilma acabaram por aporrear não só a opinião pública italiana como de toda a Europa. Mesmo aqui no Brasil os jornais publicam as marchas e contramarchas do assunto, verdadeira novela política. Mas a despeito desse aspecto de folhetim, certos observadores emprestam um sentido mais profundo ao mistério. As informações correlatas colhidas no decorrer do inquérito sobre o crime, estamparam revelações pouco abonadoras da vida de certos círculos da melhor sociedade romana. E o pior: ter-se-ia postulado a intervenção policial e governamental, na época, visando a dar ao crime o caráter de suicídio para encobrir responsabilidades de pessoas ligadas ao governo.

Isso é o que se veicula na imprensa mundial, ao mesmo tempo que a imprensa brasileira descreve, com a maior riqueza de pormenores, um outro crime, que põe a nu fatos nada recomendáveis da vida brasileira ligada ao poder público ao tempo do sr. Getúlio Vargas. Note-se, no Brasil, a agravante de haver o crime partido do próprio palácio presidencial e de o escândalo correlato estar todo ele preso a uma personagem infame e grotesca, híbrida de expãga e ministro sem pasta.

Outro ponto de contato reside no fato de as oposições pedirem a renúncia dos respectivos governos pelo mesmo motivo de não inspirarem estes confiança: não levariam ao fim a apuração da verdade.

Mas aí surge uma contradição, uma dessemelhança. As impressões ditas de "esquerda" no Brasil — trabalhista, comunista e socialista — eram contrárias à renúncia do presidente e não julgavam o "escândalo Vargas" bastante forte como motivo de renúncia, embora se tratasse de um crime tipicamente político. Na Itália, dá-se o oposto. A imprensa dita de "esquerda" — a comunista e a socialista pró-Nenni — exige a renúncia do governo, tentando

dar ao mistério o caráter de crime político, embora não o seja absolutamente.

Os "esquerdistas" brasileiros acusam a Aeronáutica de haver imposto a renúncia de Vargas, quando todos sentiam ser ela uma solução para o crime, principalmente posta nos termos altos da solução Café Filho. Os "esquerdistas" italianos por muito menos desvaliam a bandeira de renúncia de Mario Scelba.

Contradição, porém, entre eles é proverbial. A "linha de Moscou" seguida pela imprensa "esquerdistas" brasileira, hoje em dia, é toda cheia de ziguezagues, permitindo que se pilhe diariamente uma contradição como essa.

A nota melancólica da comparação está, todavia, em verificar-se que mesmo na eventualidade de um escândalo do porte de Montesi, não corre risco a estabilidade do regime democrático italiano. A flexibilidade do sistema de gabinete impede a abertura de crises de regime nos casos em que se impõe, por razões morais, como no "escândalo Vargas", a renúncia governamental. Muda o chefe, mas o sistema e o regime continuam intactos.

O odioso desvirtuamento das finalidades desse armazém edificada a custa do dinheiro tomado ao povo, sob a forma de tributos diversos.

Lá está ainda o vasto imóvel. Deram-lhe o pomposo título de "Entrepósito de Gêneros da Prefeitura do Distrito Federal", mas na verdade é que ele é, sim, um depósito de gêneros alimentícios não raro sonçoados ao consumo popular, à espera de alta de preços forçada pela escassez dos mesmos na praça.

O local havia sido bem escolhido. Proporcionava fácil acesso pelas estradas de ferro Leopoldina e Central, ou por via marítima. Disso souberam aproveitar-se os que o tomaram à Prefeitura naquela época.

Também ao atual prefeito solicitamos que indique e verifique. Certamente que tanto o sr. Café Filho, como o sr. Alim Pedro e o general Pantaleão Pessoa concordariam conosco. O armazém construído com o dinheiro do povo para servir ao povo, serve muito mais aos que encarecem a vida desse mesmo povo.

Sem direito a voto

Vêm de muito tempo as diligências do Juiz da Vara de Execuções Criminais, no sentido de evitar que delinquentes condenados, mas liberados por surra, exerçam o direito de voto. O titular do cargo fez longas, pacíficas e demoradas pesquisas, demonstrando as irregularidades. Nas últimas eleições gerais, considerável número desses criminosos foram às urnas e votaram. Mas as revelações da autoridade judiciária não produziram resultados. A prova é que se está verificando que muitos desses eleitores interditados se acham em ação, tratando de sufragar

DETALHES

Depois do almoço que ofereceu em palácio a um grupo de escritores, o presidente Café Filho contou vários detalhes dos acontecimentos de agosto.

Falou, por exemplo, de sua entrevista com o ministro Vargas, quando lhe foi feita sua proposta de renúncia do cargo. O sr. Vargas parecia muito desanimado, e ouviu a proposta com atenção e apreensão. A certa altura perguntou-lhe se ele estava pensando em aceitar a proposta por sugestão de algum, e que pessoas tinham conhecido de sua atitude. Respondeu que a ideia era sua mesma, e dela só dera conhecimento aos ministros militares e ao sr. Capanema. Achava a situação insustentável; ele e o sr. Vargas renunciariam, o presidente da Câmara assumiria o poder para que o Congresso dentro de um mês escolhesse o novo presidente. O sr. Vargas participaria das comissões para a escolha de candidato. O sr. Café Filho pediu-lhe uma assinatura para o documento que se sentira melhor substituído pelo próprio sr. Café Filho que por uma terceira pessoa, mas o sr. Café Filho recusou, dizendo que não queria ser o responsável por uma decisão que não era dele. O sr. Vargas disse que estava disposto a se retirar para sua estância; o que não admitiria de modo nenhum que fosse humilhado ou desrespeitado. No fim da conversa disse que não pensava no assunto e consultaria algumas pessoas.

A CORRENTE IMIGRATÓRIA HOLANDESA NO BRASIL

Impressão satisfatória da visita do alto-comissário Haveman

Depois de percorrer diversos pontos coloniais holandeses, localizados no interior do país, regressou a esta capital o sr. G. Haveman, alto-comissário da Imigração da Holanda. Falando aos jornalistas, antes de se retirar para a sua residência, o sr. Haveman manifestou uma impressão favorável colhida nos contatos com os seus patrícios, aqui radicados há dezesseis meses, tendo

lhes dirigido palavras de incentivo aos trabalhos empreendidos na pátria adotiva.

Núcleos de imigrantes no Nordeste

Declinou, ainda, que as condições de habitabilidade de imigrante brasileiro entre nós estão em plano superior às existentes em outros países do mundo.

Após referir-se à perfeita adaptação dos holandeses ao nosso meio, bem como ao ambiente de camaradagem e compreensão observado entre eles e os nossos empregados e empregadores, admitiu a possibilidade de que, com a experiência obtida na Índia e na Holanda, seriam organizados núcleos de imigrantes no Nordeste.

NA ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL

O presidente da República assinou decretos, na pasta das Relações Exteriores, conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, grau de grã-cruz aos srs. Hazzanali Galfrey, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Irã no Brasil; e Vitor Curcio, embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Dominicana no Brasil.

VAPORES HOLANDESES PARA O RIO AMAZONAS

Haia, 24. — Foi lançado hoje, nos estaleiros de Scheepbouw, o primeiro dos três vapores encomendados para o transporte de passageiros e gado pelo rio Amazonas, no Brasil.

É um vapor de 45 metros e 50 de comprimento, que comportará cerca de 30 cabines e um grande convés destinado exclusivamente para os animais. (F. P.)

DECRETOS NAS PASTAS DA MARINHA E RELAÇÕES EXTERIORES

O presidente da República assinou os seguintes decretos: concedendo a exoneração, de escrivão, classe E, a Enéida Silva da Costa Ferreira; e a pasta das Relações Exteriores, designando, chefe da Divisão Econômica, o diplomata, classe N, Antônio Corrêa do Lago.

Formando-se o decreto de 7.554 que designou o coronel aviador Clóvis Costa observador do Brasil na Exposição da Sociedade da Indústria Aeronáutica Britânica, a realizar-se em Farnborough, Inglaterra; e nomeando Manoel Monteiro Neto, na função de artífice, referência, classe 19, e Raul Wamoy Junior, na função de servente, referência, 19.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária. ANTIFAGASTA LIGADA AO RIO POR UMA CADEIA DE ESTRADAS. Inauguração do trecho final, "Cochabamba-Santa Cruz", com a presença de Henry F. Holland.

DISPENSADOS DE PASSAPORTE OS TURISTAS PARA A REPÚBLICA DOMINICANA

O Ministério das Relações Exteriores comunica que o Governo da República Dominicana resolveu dispensar de passaporte os turistas e passageiros em trânsito, que portarem, no momento de embarque, um documento de identidade, válido durante 15 dias, e que seja emitido pelo órgão competente de imigração.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

RUA DA QUINTANA, 70 - 72 RUA CHILE, 35. Pingos & Respingos

Em Nova York, estão em prática as experiências juvenis (I.N.S.). Entre suplicas, estúdios. Há um que a dizer se abre: Os delinquentes inquisitos. Estão mortos que acaba a greve.

Salvador (Bahia). — O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

O lido de eleição João Evangelista, candidato do Partido Socialista, venceu a eleição para a Câmara Municipal, com 1.200 votos, contra 1.100 do sr. João Evangelista, candidato do Partido Republicano.

ECONOMIA & FINANÇAS

DEBATES ACADÊMICOS

As notícias provenientes de Londres, sobre as discussões que se vão travar, neste mês, no Fundo Monetário Internacional quanto à conversibilidade do marco e da libra, bem se casam com o nosso pensamento sobre o assunto, exposto em artigo de 28 de julho último.

Diziamos, naquela oportunidade: "...consideramos os governos dos diversos países, contudo, as consequências positivas e negativas que pode ter um movimento no sentido da conversibilidade, ante a grande disparidade de estruturas econômicas e de recursos disponíveis..." E, mais adiante, a seguir, com que cautela deveria o Brasil encarar o assunto, dada a difícil conjuntura que atravessamos e tendo em vista seu incipiente estágio econômico.

Após, de Londres, chegarem notícias de que as conversações no Fundo terão interesse puramente acadêmico e a essa conclusão chegaram os círculos econômicos ingleses, baseados no seguinte raciocínio:

- foram realizados progressos consideráveis nestes últimos anos, nos diversos países interessados no restabelecimento da conversibilidade monetária, mas as condições gerais para adoção da medida ainda não estão preenchidas;
- o Fundo Monetário poderá fazer uma contribuição notável ao aumento das reservas dos países de moeda não conversível, mas essa contribuição não é suficiente;
- as condições políticas atuais não são de molde a facilitar mudança tão rápida de comportamento no campo monetário internacional.

Além do mais, admitem aqueles círculos econômicos que o problema das restrições à importação da zona dólar dependa mais da situação estrutural da economia dos diversos países, de sorte que a liberação desses controles tem de ser gradativa, variando de grau no caso de cada país.

O mais curioso, todavia, na atitude inglesa e o fato de agasalharem, no Brasil, a ideia de maior entrosamento entre os vários organismos internacionais, existentes no setor econômico, como por exemplo o Fundo Monetário Internacional, a União Europeia de Pagamentos, o Galt, etc. Tal princípio, de maior sincronização entre aqueles organismos, também tem sido aqui abordado; sempre insistimos na necessidade do adequamento de tais organismos à evolução dos acontecimentos, procurando atender a inicial e indispensável condição de que eles se coloquem, e isso é o passo de rumo tão árduo, para permitir, mais tarde, pensar-se em mudanças de algumas dessas modalidades. Tal conversibilidade, se adotada dessa maneira, não temo virada, seria meramente simbólica, por não corresponder à real situação econômica mundial, causa mesma dos perigos que estamos enfrentando.

NOTAS NACIONAIS

1) Açúcar: Posição dos estoques

A situação dos estoques de açúcar em 31 de agosto último, era bem mais satisfatória do que a dos anos anteriores, como revelam os dados abaixo:

Ano	1932	1933	1934
Em toneladas	3.791.020	3.977.578	4.350.664

2) Tratores e máquinas de terraplenagem

Segundo cálculos da Comissão Executiva da Borracha, existem no Brasil, em 1933, nada mais de 25.228 tratores.

II - NOTAS INTERNACIONAIS

1) Bélgica: Consumo de café

O consumo de café na Bélgica, calculado em 5 kg. "per capita", anualmente, parece que se ressentiu fortemente com a elevação dos preços do produto. Espera-se, todavia, que o consumidor reaja ante o decréscimo constatado ultimamente nas cotações dos países exportadores.

2) Trizin: Evolução da produção mundial

A produção mundial de trigo vem crescendo apreciavelmente, conforme revelam os dados abaixo:

Ano	1932	1933	1934
Em toneladas	142,6	142,9	143,9

III - PETRÓLEO

Turquia: Crescimento da produção de petróleo e derivados

Em 1933, a produção de petróleo e derivados na Turquia, foi de:

Ano	1932	1933	1934
Em toneladas	482,4	483,3	526,9

IV - DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Brasil: Construção civil nas regiões rurais

Substituição de novas construções

Ano	1932	1933	1934
Em toneladas	1.140	1.000	1.030

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja, no segundo caderno, a seção "Vida Comercial".)

TRIBUNAL DE JUSTIÇA PLENO NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Dia 28 do corrente, terça-feira, às 13 horas, haverá sessão do Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça para a eleição de membros efetivos.

Imagens de longe

PARIS

As pessoas que nunca foram a Paris e não esperam realizar seus dois problemas que nós aqui no saimgem tinham, até há pouco, resolvidos com proficiência, uma espécie de compensação moral, imaginando aquela cidade como algo de suficientemente elaborado e polido por tempo, e de que, com as variantes devidas ao temperamento e cultura de cada um, todos podiam fazer o mesmo desenho feliz. Parece que agora já não é assim. Viajantes patrióticos chegam de lá e dizem coisas aos jornais. Um deles, professor de matemática atuarial em uma faculdade do sul, desmascarou ontem, contando, mais ou menos:

— Paris não é mais Paris. Dito assim, parece que alguma coisa de gravíssimo aconteceu, como, por exemplo, haver a prefeitura suprimido a perspectiva inclinada para a Praça da Estrela, mandando lotar, ignominiosamente os Campos Eliseus; que umas dez ou quinze pontes tradicionais foram postas abaixo ou caíram de pedras; que já não seria possível a um boêmio como o velho Francisco Carco repetir, em suas andanças noturnas, o mesmo itinerário de porta François Villon por volta de 1640; que os parisienses se tornaram espessos de cérebro e de paladar, os pintores pintam menos, as mulheres de repente amanheceram desagradáveis; enfim, calamidades desse vulto. Mas o professor esclarece:

— Paris hoje é uma cidade suja, de casas negras e feias. A fumada das fábricas, de um lado, e a unidade do ar, de outro, contribuem para a feitura dos edifícios. E depois, ninguém mais quer construir casas novas. Para quê? Os impostos absorvem a maior parte da renda, e até corre por lá uma piada: Os proprietários estão oferecendo os seus imóveis, de graça, a quem queira aceitá-los, pois pagam ao fisco mais do que recebem dos inquilinos.

Ora bem, é apenas uma questão de mais ou menos.

Quantos fatos de que ninguém constrói mais nada em Paris, porque não vale a pena, e uma circunstância tão grata, que devemos ter inveja dos parisienses.

C. D. A.

PINTURA

O público paulista está admirando uma preciosa e rara exposição de arte italiana. "Da Caravaggio a Tiepolo" é uma amostra carinhosamente organizada pelo governo da Itália, que assumiu todos os riscos e despesas da iniciativa, e nem a propiciou, ao menos, ao povo peninsular. Repetiu-se expressamente a São Paulo.

O custo da empresa, entre seguros e transportes, alcança dois bilhões de cruzeiros. Trata-se de uma reunião de telas antigas de 200 e 300 anos, dispersas e importantes para caracterizar um período nitidamente barroco da pintura italiana, jamais, antes, expostas na Europa.

Sentimo-nos, todos nós brasileiros, lisonjeados com a distinção à terra paulista que comemora o quarto centenário da fundação de sua capital. Mede-se esta distinção pelo gosto da humanidade e a soma de esforços para concretizá-la plenamente.

Não se esconde, mas também não se afirma, a possibilidade de exibir no Rio aquelas telas. Não se esconde, porque, encontrando-se em São Paulo, se acham perto do Rio. Mas não se afirma, porque essa possibilidade implicaria uma série de fatores contingentes, que se precisam coordenar. Certos problemas naturais e materiais, inclusive o adverso clima carioca dos meses próximos vindouros, teriam de ser contornados ou resolvidos.

Não será por um passe de mágica que teremos entre nós as velhas telas da exposição "Da Caravaggio a Tiepolo". Bem poderão tornar à Itália, entre os mil cuidados que reclamam a sua conservação, sem se deterem nesta cidade, se o governo e as elites não se empenharem em criar as condições para que o Rio participe do trânsito dessas obras eternas.

O governo, sabemos, designa o ministro da Educação e Cultura, o prefeito do Distrito Federal, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, o presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e o diretor da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

Seus esforços congregados permitirão superar as dificuldades reconhecidas.

Tópicos & Notícias

O TEMPO. — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, com nebulosidade. Névoa seca. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Máxima — 23,2. Mínima 17,8 (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

A consciência do voto

O nosso correspondente em São Paulo transmite-nos, e ontem a publicamos, uma informação expressiva: vários dos mais destacados líderes operários estão fazendo a propaganda do sr. Prestes Maia à porta das fábricas. Capacitaram-se os trabalhadores paulistas de que somente um homem sério lhes poderá atender às justas reivindicações mínimas, nos campos e nas cidades. Estão fartos dos demagogos cabeludos e descabelados, dos esgaras enganosos dos excedentes de votos. A democracia é, com efeito, um processo de educação e advertência política. O exercício e a experiência do sufrágio popular aprimoram a noção da escolha, das responsabilidades e interesses dos sufragantes. Vota-se mal uma vez, para votar melhor na seguinte.

É preciso que as elites e as chamadas classes médias não possuam, apenas, a certeza dessa evolução específica, e dessa experiência viva do regime democrático. É preciso que, seguras e conscientes desses valores, não se furem à sua prática decisiva: o voto. Nenhuma razão é suficientemente boa, e nenhum empecilho é irremovível e intransfervel, para furtar-se alguém ao cumprimento do dever cívico de sufragar os candidatos que se sabe merecedores de confiança, para a missão do governo e a futura das leis.

Pensamos particularmente em São Paulo por conhecer-lhe a conjuntura, e apreciar-lhe as consequências das urnas de 3 de outubro. Decidem os paulistas, a um só voto, o destino administrativo, a presença política, o prestígio moral, o sentimento ético, e a prosperidade econômica da terra de que se orgulham. Decidem-se — e nada se decide pela abstenção e pelo comodismo.

Jogos

Observa-se no mundo esportivo certa inquietação por ter o pretexto da cidade recusado um auxílio de dez milhões de cruzeiros aos cultores do basquetebol. A importância destinada para a realização, no Rio de Janeiro, dos jogos do Campeonato Mundial de Basquetebol, não é de menor monta.

Basquetebol em São Paulo. E alegam os opositores que a Prefeitura pode e deve auxiliar o esporte, por já ter entrado profundamente no assunto.

E' que a Prefeitura está construindo um ginásio ou coisa que ao valha, destinado a jogos, construção orçada em 110 milhões de cruzeiros. E' muito dinheiro. Dez milhões mais ou menos não significam grande coisa. Então, como pode o prefeito afirmar que as finanças da cidade não permitem o pagamento daquele auxílio?

Realmente, a construção daquele ginásio já começou. Interrompendo-a, o prefeito enfiaria o dinheiro já aplicado. Por isso, o dr. Alim Pedro faz bem, mandando continuar as obras, resolvidas e iniciadas no governo passado da cidade, num governo reconhecidamente demagógico e inconstante em matéria de dinheiro, num governo capaz de jogar 110 milhões pelas janelas para captar a benevolência de um grupo reduziço.

Mas o prefeito faz melhor, recusando aquele auxílio, numa época das maiores dificuldades e numa cidade sem água, esgotos, calçamentos, condução e o resto.

Afinal de contas, o Rio de Janeiro, que precisa de tanta coisa, não precisa ser a capital mundial de basquetebol. Teve o prefeito o direito e o dever de aturar, um pouco, aqueles jogos para acabar, desde já, com os jogos da demagogia que nem sempre é barata.

"Acareo"

Teve início, ontem, no Ministério da Guerra, a nova fase do inquérito policial-militar para descoberta dos mandantes do atentado da Rua Toneleros.

Foram convocados a depor o general Mendes de Moraes e o "tenente" Gregório Fortunato.

Este último, ao ter conhecimento de que se queria ouvir (como foi) em sala diferente daquela em que prestou seu depoimento o general, reclamou, na sua linguagem:

— Não pode ser. Eu quero o "acareo" com ele.

Quis a acareação, mas a outra parte não concordou.

O consumo do café

A seção de Economia & Finanças alude hoje a notícias provenientes da Bélgica sobre a queda do consumo de café. Esse fato nos faz reportar ao que está ocorrendo em outros países que são maiores mercados para o nosso café. Realmente o consumo mundial de café apresenta queda desagradável e é tempo de encarmarmos o assunto com realismo e energia.

Agora já não é mais possível relacionar o fenômeno aos preços vigentes. O preço dos exportadores caiu e os próprios varejistas nos Estados Unidos fizeram, por sua conta, certa redução, com o objetivo de estimular o consumidor atarso.

Todavia, é de se perguntar se isso será suficiente ante o impacto originado pela política de preços altíssimos, que teve tantos defensores, esquecidos que estavam do bolso do consumidor final. Acreditamos que não. Não se trata, apenas, de recuperar a margem perdida, mas de conquistar novos tomadores de café. Para o Brasil, por exemplo, cuja exportação de café é a viga mestra do orçamento cambial, a recuperação dos níveis de consumo ante a redução das cotações não seria suficiente para manter os anteriores níveis de renda. Precisamos aumentar de muito as nossas exportações de café. Para tanto não basta produzir, pois sabemos que, já no curso deste ano agrícola, começará a inversão da posição estatística do produto. É preciso conquistar os consumidores, em número cada vez maior.

Entrepósito de aluguel

É um caso para o qual pedimos especialmente a atenção dos presidentes da República e da COPAF.

Em 1944, a Prefeitura, parecendo mostrar-se interessada em resolver o problema da estocagem de gêneros alimentícios, mandou construir na Avenida Rodrigues Alves (Cais do Porto), um grande armazém. Seria este provido de amplas instalações para receber e distribuir pelos mercadinhos municipais os referidos gêneros para ali encaminhados, sem maiores atropelos e desperdícios. Muita gente pensou que esse era o objetivo da construção. Foi, porém, um engano. E engano triste. Mal o prédio se terminou, aparelhado com box para separação dos produtos por espécie, foi o mesmo totalmente alugado a varejistas e atacadistas do ramo, contentando-se a Prefeitura em explorar a renda da locação. Pôs-se ela, consciente e tranquilamente, à mercê de seus locatários. A aliança de cúmplices envolveu para sempre

DETALHES

Depois do almoço que ofereceu em palácio a um grupo de escritores, o presidente Café Filho contou vários detalhes dos acontecimentos de agosto.

Falou, por exemplo, de sua entrevista com o ministro Vargas, quando lhe foi feita sua proposta de renúncia do cargo. O sr. Vargas parecia muito desanimado, e ouviu a proposta com atenção e apreensão. A certa altura perguntou-lhe se ele estava pensando em aceitar a proposta por sugestão de algum, e que pessoas tinham conhecido de sua atitude. Respondeu que a ideia era sua mesma, e dela só dera conhecimento aos ministros militares e ao sr. Capanema. Achava a situação insustentável; ele e o sr. Vargas renunciariam, o presidente da Câmara assumiria o poder para que o Congresso dentro de um mês escolhesse o novo presidente. O sr. Vargas participaria das comissões para a escolha de candidato. O sr. Café Filho pediu-lhe uma assinatura para o documento que se sentira melhor substituído pelo próprio sr. Café Filho que por uma terceira pessoa, mas o sr. Café Filho recusou, dizendo que não queria ser o responsável por uma decisão que não era dele. O sr. Vargas disse que estava disposto a se retirar para sua estância; o que não admitiria de modo nenhum que fosse humilhado ou desrespeitado. No fim da conversa disse que não pensava no assunto e consultaria algumas pessoas.

O sr. Café Filho retirou-se do palácio certo de que sua proposta seria aceita. Quando voltou, porém, no domingo, encontrou o sr. Vargas com outra disposição de ânimo. O ambiente no palácio era carregado; as pessoas com que o sr. Café Filho falou antes de se retirar, disseram que estavam preocupadas e nervosas. O sr. Benjamin Vargas armado de mototrilhadora; um oficial parente do sr. Vargas andava de um lado para outro dizendo que a situação não se decidia à bala. O marcial Mascarenhas estava em conferência com o presidente; quando ele saiu, várias pessoas da família Vargas entraram no gabinete do presidente, e o sr. Café Filho ficou esperando sozinho em uma antecâmara. Ao passar por ele, d. Alvim lhe perguntava, em tom de pilhéria, se ele já tinha vindo assumir o poder, ao que ele respondeu, no mesmo tom, que não, porque naquele momento estava muito cansado.

Depois de esperar uns dez minutos, o sr. Café Filho teve ordem de entrar; o sr. Vargas já estava sozinho, mas com o ânimo completamente mudado. Disse não aceitar sua proposta; em 45 minutos, mas desta vez era presidente eleito e cumpriria seu mandato até o fim, se o quisessem forçar a restrição, e estava disposto a derramar seu sangue para defender o que entendia ser sua dignidade. O sr. Café Filho ainda lhe fez algumas ponderações, mostrando-lhe que a resistência não teria nenhuma "chance", mas o sr. Vargas declarou que tinha tomado sua decisão e não se deixaria intimidar por ninguém. O sr. Café Filho desistiu de insistir e se retirou, deixando o sr. Vargas sozinho no gabinete.

Uma delegação do governo dos Estados Unidos, encabeçada por Henry F. Holland, secretário de Estado adjunto para Assuntos Interamericanos, assistirá à inauguração da estrada de rodagem "Cochabamba-Santa Cruz", na Bolívia, que se dará na próxima quarta-feira.

A nova estrada, cuja construção foi financiada conjuntamente pelo governo boliviano e pelo Banco de Exportação e Importação, ligará a fértil orla amazônica com a região mineira do altiplano que carece de produtos alimentícios. Essa estrada representa, ao mesmo tempo, a terminação do último trecho de uma cadeia de rodovias e estradas de ferro que une as duas costas da América do Sul, desde Antofagasta, Chile, até Santos e Rio de Janeiro, Brasil.

Holland, que realiza uma viagem pela América Latina, se uniu ao resto da delegação em Santa Cruz. O grupo incluiu o senador Bourke B. Hickenloper, presidente do Subcomitê Latino-Americano da Comissão de Relações Exteriores do Senado; o deputado Clifford G. McIntire, membro da Comissão de Agricultura da Câmara de Representantes; Lynn Sambaugh, do ano de Exportação e Importação; e Merwin L. Bohan, representante dos Estados Unidos no Conselho Econômico e Social Interamericano.

A estrada "Cochabamba-Santa Cruz" foi terminada este ano e custou ao todo 45 milhões de dólares, dos quais o Banco de Exportação e Importação forneceu 28.400 dólares. Tem 500 quilômetros de extensão por sete metros de largura, elevando-se desde 450 metros até 3.000 metros sobre o nível do mar no altiplano andino.

A emissão de Moedas Antigas que o nobre arqueólogo soviético Gerasimov acaba de descobrir no esqueleto de um homem da idade da pedra. O esqueleto está pintado de vermelho. De que se conclui que naquela época já existia a pintura corporal.

Em São Luís de Maranhão, alguns cidadãos estão fazendo propaganda distribuindo água em pipas pelas ruas próprias da cidade.

Acreditamos que não. Não se trata, apenas, de recuperar a margem perdida, mas de conquistar novos tomadores de café. Para o Brasil, por exemplo, cuja exportação de café é a viga mestra do orçamento cambial, a recuperação dos níveis de consumo ante a redução das cotações não seria suficiente para manter os anteriores níveis de renda. Precisamos aumentar de muito as nossas exportações de café. Para tanto não basta produzir, pois sabemos que, já no curso deste ano agrícola, começará a inversão da posição estatística do produto. É preciso conquistar os consumidores, em número cada vez maior.

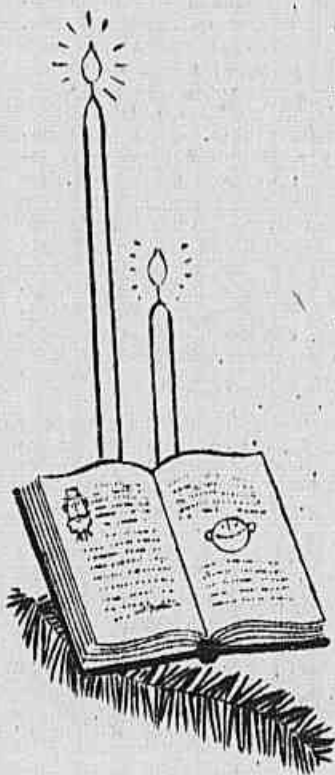
Em São Luís de Maranhão, alguns cidadãos estão fazendo propaganda distribuindo água em pipas pelas ruas próprias da cidade.

Acreditamos que não. Não se trata, apenas, de recuperar a margem perdida, mas de conquistar novos tomadores de café. Para o Brasil, por exemplo, cuja exportação de café é a viga mestra do orçamento cambial, a recuperação dos níveis de consumo ante a redução das cotações não seria suficiente para manter os anteriores níveis de renda. Precisamos aumentar de muito as nossas exportações de café. Para tanto não basta produzir, pois sabemos que, já no curso deste ano agrícola, começará a inversão da posição estatística do produto. É preciso conquistar os consumidores, em número cada vez maior.

LITERATURA E ARTE

Elogio...

LUCIA MIGUEL PEREIRA



...em boca própria e vituperio, bem o sei. Mas o rigor do provável talvez se abrande quando a boca pertence a uma só criatura, e muitas são as elogiadas. Por isto, sem mulher, não me julgo incapaz de louvar as mulheres, as modernas mulheres brasileiras que tanta censura têm merecido, e não só de seus patrícios, senão até de estrangeiros. De um, um luso que pela sua idade só pode ter conhecido o policiadíssimo Portugal salazarista, ouvi, a respeito das cariocas, um adjetivo que nunca imaginara aplicado a pessoas; qualificou-as de "óbvias". Óbvio, entre nós, é o que está evidente, claro como um axioma que não sofre demonstração, empregando-se pois em relação a ideias, a conceitos, a fatos por todos conhecidos. Não sei se a evolução da linguagem lhe terá emprestado outro sentido em Portugal ou se, recorrendo a um termo para os fins que tinha em vista não usado, quis o moço velar o seu pensamento. Por analogia, infere-se entretanto que achou as brasileiras espalhadas, exibicionistas, sem o recato das portuguesas. E de fato, não se poderá negar que aqui são mais exagerados modos e modas, que está longe da tradicional pudicícia feminina o modo de vestir e de conduzir-se em público de muitas mulheres; pudicícia que sempre foi mais severamente guardada em terras lusitanas, onde já dizia Tirso de Molina,

Toda donzela de casa no sale hasta que se casa, ni aün los domingos a misa.

Até hoje, segundo ouço, não vestem calças masculinas nem saem desacompanhadas à rua as lisboetas, o que haverá concorrido para o espanto do moço escandalizado com as cariocas.

Também uma francesa me declarou que as jovens em seu país não têm a liberdade das nossas, que é lá muito mais severa do que aqui a vida de família, que a contradição que cria as filhas no Brasil. Senhores honestíssimos é a minha interlocutora, mas não pude deixar de lembrar-me de que a seu povo pertenciam em sua maioria as mundanas que foram outrora o terror das esposas; "francesa" se tornou — com injusta generalização — sinônimo de criatura de costumes fáceis, a tal ponto que me lembro de ouvir repetir a seguinte frase, a propósito de um alemão, se não me engano, de má reputação: "é alemão, mas se porta como francesa". Pois hoje se invertem as posições, e são as francesas (sem aspas) que condenam as brasileiras, estribadas sem dúvida na leviandade de algumas, que refletem, creio, principalmente a desordem, a indisciplina que vai pelo país todo.

Sem dúvida, são deploráveis e condenáveis muitos excessos; mas como exigir das mulheres conduta austera, quando toda a sociedade se desorganiza, quando atravessamos a mais grave crise moral de nossa história? A correção aparente, sem bases éticas em que se apoie, será convencionalismo, ou hipocrisia, atitudes talvez mais decorosas sob certo prisma, mais perniciosas sob outro. Rejeitando as ousa-damente, as moças atuais estarão aliás reagindo contra a dissimulação que, por força da sujeição em que viviam as antigas, constituía um dos defeitos mais comumente apontados em seu sexo, só, ao contrário, francas e corajosas.

Essa franqueza e essa coragem as salvarão dos erros lamentáveis em que hoje caem com frequência, e desde já em muitos casos os compensam. Ninguém deixará de reconhecer quanto é mais árdua e difícil hoje a existência feminina. Saindo do âmbito exclusivamente familiar, seguindo todas as carreiras, estudando, trabalhando, as mulheres podem ter realizado uma conquista, mas assumiram muito maiores responsabilidades, já que não se eximiram dos encargos domésticos, antes aos novos os somaram. Falo das mulheres de classe média, que as mais pobres sempre trabalharam, e as ricas, as privilegiadas, continuam, salvo algumas exceções, naturalmente, na mesma inútil e ociosa condição de quem só vive para o luxo e a

casa, criar e educar filhos, são, nestes tempos de carestia e de escassez, empresas sérias, levando a termo à custa de muitas fadigas e de muita energia; as senhoras da geração passada nunca tiveram necessidade de ir à feira ou de substituir na cozinha a empregada ausente, tarefas agora com frequência assumidas por suas filhas e netas, que as acumulam com os deveres profissionais, e alegremente o fazem, achando ainda jeito de cuidarem de si, de se apresentarem faceiras e atraentes.

Dirão que encerra grandes riscos essa independência feminina, que à sua conta corre o número sempre crescente de divórcios e de moças de procedimento irregular. Lembrarei apenas um pensamento de Pascal: "Quand on veut poursuivre les vertus jusqu'aux extrêmes de part et d'autre il se présente des vices qui s'y insinuent insensiblement". Talvez por haverem sido tuteladas durante séculos, queiram agora ir aos extremos da iniciativa e da au-

to-afirmação as mulheres — não são todas, nem mesmo a maior parte — que confundem liberdade e libertinagem.

Onde me parece ver um indicio da nova consciência feminina é no interesse pela vida pública. Creio que o voto das mulheres pesou não só quantitativa como sobretudo qualitativamente nas eleições, que elas o têm dado, em regra, com discernimento. Coisa curiosa, mostram-se, em política, menos apaixonadas do que os homens, embora não menos atentas. Nestes tempos de eleições, transparece em todas as conversas entre amigas uma preocupação de medir os méritos dos candidatos, de prever a sua ação futura. E não só as jovens, as já educadas para tomar parte mais ativa na vida da sociedade, como as mais velhas, as idosas, as que não somente para a existência doméstica se prepararam, sentem-se responsáveis pela escolha que vão fazer. Quem já não foi criança e puder ter recordações de trinta ou quarenta anos atrás, lembre-se do alheamento de suas mães e avós ao governo do país; é verdade que não podiam então votar, mas não creio caluniá-las dizendo que se pudessem, não o fariam. Não era bem visto uma senhora imiscuir-se em política; de uma sei, na sua mocidade inteira,mente absorvida pela família, esposa e mãe exemplar, que hoje, avó e bisavó não menos exemplar, entretanto não admitem sequer a ideia de deixar de votar, mesmo com sacrifício da sua comodidade. E não será a única de sua geração a pensar assim, a examinar cuidadosamente os nomes dos que concorrerá para eleger — entre, evidentemente, os que lutam contra a corrupção, entre os que querem restituir a dignidade à vida nacional. E da mesma maneira, mocinhas quase adolescentes discutem com os pais, no afã de fazerem a melhor escolha. Tudo isso é animador, tudo concorre para nos convencer de que, "óbvias" embora, as brasileiras se fazem cada vez mais conscientes, mais capazes de dirigir-se.

Recordações da Finlândia

ADALGISA NERY

No ventre da floresta úmida e calma
O teu nome, suavemente foi chamado
Pelo mais terno apelo da minha alma.
O universo parou sob as constelações,
O silêncio abriu espaço aos conflitos e a vida escurrou
Como a água que nasce sem murmúrios chorando solidões.
A mata impregnada do perfume da fôlha e da raiz
Trouxe à minha pele, aos meus sentidos
E à linha pura dos meus lábios
O violento sabor da tua essência nutriz.
O espaço se condensou na tua voz que em
Numa obsessão sem relíquias
Ampliando a noção da minha própria imagem
Coagida pela previsão do impossível crescente.
A minha ternura desprendeu-se como um pássaro tombado,
Debruçou-se nos teus cabelos gelados pelo arvalho
E teceu sonhos que romperam o limite avisado
Pelos elementos que a tua imaginação
Havia destruído e incorporado.
O meu corpo chamou por ti e esperou o teu olhar
Que me cobriu na doçura do silêncio da noite
Como a penetração azulada do luar.
A tua boca despertou antigos sofrimentos
E as tuas mãos agitaram sombras adormecidas
Na harmoniosa resistência dos meus pensamentos.
Esquedas distâncias, horizontes desdobrados,
Perspectivas numerosas e confusas
Se materializaram nas paredes dos desejos superados
E a sensação angústia desceu sobre a minha forma incontinida
Flutuando como flor noturna
Sobre os lagos da floresta adormecida.
Despertou em mim a vontade de criar a substância
De tudo que realiza a plena posseção,
De tudo que regorizava na grandeza silenciosa
Da floresta amando na escuridão.

SHERLOCK Holmes tornou-se uma figura popular na mente do leitor. Mas como se sabe, nunca se deu ao trabalho de narrar suas aventuras. Quem se encarregou disso foi o dr. Watson, médico, amigo de muitos anos, que o acompanhou na perseguição e na descoberta de inúmeros crimes. De onde a nossa ideia de ouvir este último sobre a personalidade do famoso detetive.

ENCONTRO NUM LABORATÓRIO

A COLHENDO-NOS cordialmente, o dr. Watson foi logo explicando:

— Conheci Sherlock Holmes por volta de 1876, quando cheguei a Londres, de onde regressava da Índia, onde servira como cirurgião militar num regimento. Procurava então um cômodo confortável, a preço razoável, para instalar-me na metrópole, quando o meu amigo Stamford me falou de um sujeito que trabalhava no laboratório de um hospital, e estava a procurar um companheiro para ajudar a fazer experiências químicas. Fiquei satisfeito e dei logo que me apresentasse ao homem; preferia ter um companheiro a morar sozinho. Stamford disse-me que se tratava de um tipo muito sério, com uma mania científica, sempre a trabalhar com retardos e a fazer combinações químicas. Imaginava-se até capaz de administrar a um amigo uma pitada de qualquer alcaçote vegetal, mas por mal-querença, bem entendido, mas simplesmente por capricho, não quis e para ter uma ideia precisa dos efeitos, Achei graça no caso e me interessei pelo sujeito. No dia seguinte vim a conhecê-lo, no próprio laboratório, quando ele se achava absorvido no trabalho. Apareceu-me cordialmente as mãos e foi logo dizendo: — "Vejo que andou pelo Afeganistão?" — Como sabe? — perguntou-me o alóntio. — Isso não vem ao caso? — respondi-me, com um risinho e passou a explicar-me a descoberta que acabava de fazer: uma reação química que permitia identificar quando as manchas de sangue eram frescas ou quando eram velhas. "Se esta prova já tivesse sido feita — dizia ele — centenas de homens, que agora andam livremente passando nas ruas, há muito já estariam pagando pelos seus crimes."

Nessa ocasião, nem eu nem Stamford estávamos ainda informados sobre a qualidade de detetive-amador de Holmes. E como ele se referia a vários delitos monstruosos, que tinham quando a imprensa europeia, assegurando que o seu invento permitiria a descoberta dos culpados, Stamford observou-me rindo: — "Você parece uma enciclopédia ambulante do crime..."

OS HÁBITOS DE UM EXCÊNTRICO

QUANDO nos decidimos alugar juntos um apartamento em Baker Street, Holmes foi logo me explicando os seus hábitos e manias. Perguntou-me

SHERLOCK HOLMES visto pelo seu melhor amigo

Como o dr. Watson conheceu o famoso detetive-amador — Um esquisitão — Não guardar no cérebro senão o que nos possa ser útil — Julgamento sobre heróis de romances policiais

se não me incomodava com o cheiro de tabaco forte, se as experiências químicas que costumava fazer em casa não me importariam. Falou-me dos seus defeitos. De vez em quando ficava de mau-humor e não dava palavra durante dias inteiros, sem que isso quisesse dizer que estava zangado. Deixava parte também das minhas esquisitices e depois de verificarmos que não havia incompatibilidade entre os nossos hábitos, resolvemos alugar o apartamento.

Não achei a convivência com Holmes difícil. Seu ritmo de vida parecia-me tranquilo e regular. Recolhia-se antes das dez horas da noite e invariavelmente já havia feito o seu pequeno almoço e saído, quando eu me



levantava da cama. As vezes passava o dia no laboratório químico, outras na sala de direção e ocasionalmente em longos passeios que pareciam levá-lo aos bastos mais sórdidos da cidade. Nada era capaz de ultrapassar as reservas de energia quando tomado por um acesso de atividade, mas por vezes certa

Evidentemente aquele homem me excitava a curiosidade. — Resolvi muito tempo com ele sem saber de que se tratava. — Alguns dias. Foi quando ele começou a receber a visita dos "clientes" e pedi-me permissão para fazer da sala uma espécie de escritório que me revelava afinal a atividade a que se dedicava: a de detetive-amador.

A CULTURA DE UM DETETIVE-AMADOR

SHERLOCK Holmes tinha cultura.

— Creio que nunca fez um curso regular que o habilitasse a titular-se em algum ramo da ciência ou a penetrar num

relevo do mundo erudito. Contudo, o seu zelo por outros estudos era notável e dentro de limites exatíssimos revelava um conhecimento tão extraordinariamente amplo e minucioso que as suas observações me causavam grande espanto. Holmes tinha uma teoria; não refer no cérebro senão os conhecimentos

brais do mundo erudito. Contudo, o seu zelo por outros estudos era notável e dentro de limites exatíssimos revelava um conhecimento tão extraordinariamente amplo e minucioso que as suas observações me causavam grande espanto. Holmes tinha uma teoria; não refer no cérebro senão os conhecimentos

NOTA — Esta entrevista imaginária foi baseada no livro "Um Estudo Vermelho", de Conan Doyle (Ed. Melhoramentos) recentemente lançado.

BALBINO, HOMEM DO MAR

ORIGENS LESSA

— Limpe esse bigode, ugeriu Anália, com um sorriso.

Balbino olhou, passando a manga do paletó nos lábios. Estava de mau-humor. — Puxa que fome! disse Anália. Tu até parece pinguim-destrato! Tá chegando do norte? — Tu chegando de do norte, disse, num zeste galante, o embarcadouro. Foi a noite melhor da minha vida! Anália contemplou com ternura o homem, todo murchado, a pele curti-da de sol, o jeito bamboleado de caminhar, a dura mão calosa que se tornava leve quando acariciava. — Tu não te arrependeu? — De quê? — De ter vindo? — Balbino sorriu de novo.

— Eu, hein? — E explicou, como é que havia de se arrepender se Anália preparava-se um café tão gostoso, com pão torrado e ainda lhe dava aquela prato de alimim que estava uma beleza!

— Só por isso? — Balbino tomou um ar misterioso. E concedeu: — Bem... Válen! a pena... Ou não valeu?

Tornou a sorrir, contente, passando a mão dura, tomada pluma, pelas costas de Anália. — Não faz isso, Eu me arreio toda. — Mas Balbino já estava preocupado, olhando o velho despretado, bojeado, de mostrador amarelado, sobre uma cantoneira humilde. Ele tinha que pagar o serviço, no caso Pharoque, Precelava corer. — Tá na hora, Anália. Dequi as Barcas são vinte minutos. — Anália apanhou a xícara e o prato onde ainda ficavam dois pedaços de alimim. Olhou-o suplicante.

— Tu volta hoje à noite? — O marido hesitou, já de gosto no mar. — Bem, Hoje é difícil. — A cabrocha parou no meio do quarto, os olhos angustiados. — Tu não gostou de mim, não foi? — Não diz bobagem! exclamou Balbino. Não foi logo!

— Eu sei! Tu não gostas de mim... Tá na cara! — Balbino procurou acalmar-se. — Tira esse mal! Eu sabia que ia ser assim... Marujão é sempre a mesma coisa... Quer é regalar... Coração não tem.

Colocando o garfo na cabeça, fazendo o alto, calou para a seguinte, fingendo não ouvir. Balbino ouviu, como um cumprimento, a acusação. Eram assim os lobos do mar. Uma aventura ligeira, o amor ao acaso, a alma leve a caminho de outras terras. — Tu sabe que não. Eu gostei de tu, plim. — Então por que é que tu não volta?

Com longos rodeios Balbino explicou. A velha estava à sua espera. Noite em que chegava tarde, ela não dormia. Médio de facada em bofequint, pavor de que se metesse em badernas.

Ela é bicho do mar, sempre se apressa com a minha vida. Não gosta de mar. — E como é que tu passou esta noite comigo? — Não tinha, não! Não! afirmou Balbino. A pesar de sua larga vida aventureira, apesar de ser maior do que a maioria, não tinha a coragem de

aquele antigo moleque de Campos, namorando o rio...

— Pra ela eu ainda sou criança... — Mas é assim. E eu não quero julgar dela, lá hein!

A verdade é que, para passar aquela noite no Cubinho o bravo e rijo Balbino precisava arranjar uma desculpa infantil. Tivera de inventar uma visita a um terreno de mactura, para lá de São Gonçalo, onde a cabrocha Jurema estava bailando e fazendo mistéria. Balbino era filho da fé. Precitava encomendar um serviço. E como iria voltar muito tarde, passaria a noite em casa do mestre Silvano, em São Gonçalo mesmo.

— Tu não tem vergonha? Um homem desse tamanho apanhado em barra de sala...

— E que ela, sofre do coração... E aproveitando a própria deixa: — Tu diz que gente do mar não tem coração... Tá vendo? Sou eu! de volta.

— Anália não desconfiada, Anália se enfurqueceu olhando a musculatura que se desenhava no longo do braço marcado de tatuagens. Balbino não era o maior. Dava até para ci-me. Homem era ali!

— Então eu vou contigo? — O quê? — Vou até as Barcas. Quero dizer algo de lá.

Balbino comoveu-se diante daquela ternura envolvente. — Então desamarrá! Não posso esperar! — Deixa eu me arrumar... — Não. Vem assim mesmo. Não vai te enfeitar pra ninguém... — E a pressa os dois saíram rumo ao Anilás, que pouco depois chegava, aos trambolhões.

Quase perdida a hora. Teria que estar no Rio às seis. O mestre, seu amigo, receberia com um olhar de inveja, se não acompanhado. Com certeza passaria a noite na festa. A barca estava quase a sair. Ajudou o colega a desatracar, balançou o corpo, olhou para o céu, a direita.

Alta, esbelta, o corpo maravilhoso, o cabelo revoltado, Anália erguia o braço num adeus.

Morreu a mão no ar, no entanto forte luzindo em sorriso. Cabrocha boa... O marido começou duas semanas antes, numa viagem em que Anália fora ao Rio visitar uma parenta que trabalhava em Cumbiá. Quatro horas depois estava de volta. Anália não se havia movido, no dia seguinte Anália tornou a atravessar a barra. Contraria mais tarde a Balbino que ficava esperando longo tempo, entrar em várias barcas, que percorriam rapidamente, a ver se ele estava de serviço. Feito o rápido exame, desembracava a empresa de cultura. Anilás o avisava, ficava a viagem. Quando a barra desamarrava, no Pharoque, de volta para Niterói, Balbino observou que a cabrocha já vinha correndo, para embarcar outra vez. Vinha de olhar nele. Compreendeu e sorriu.

E com isso... — E o resultado? — Era o resultado de lá aquela noite, que ele jamais esquecerá. Tinha ainda um gosto mole de beijo na boca.

— Parece que eu já estou desatracando, pensou Balbino, e saiu, deixando a noite escura.

Seria preciso manobrar a coisa com jeito. Anália tinha que ser controlada com arte. Não no leme. Bastavam as mãos de reboca que lhe davam os golpes de Anapereia, ligação de três anos. Felizmente trabalhava de babá em Botafogo e quase nunca podia sair.

— Tu volta hoje à noite? — Balbino ficou assustado. Aquela noite era a festa de Anapereia. Gostava dela... Estava acostumado ao seu jeito. Tinha sempre histórias a contar, as impieções da patroa, os casos que vivia em conversas, as aventuras do pai, que deixavam louca dona Silvana.

— Nunca vi sujeito mais pirata... Ele não anda se enroscando pro teu lado?

— Vá lá se eu me passo! Anapereia era fiel. Balbino sabia. Bem pensado, era uma indecência o que estava fazendo. Não tinha direito. Estava acostumado ao seu jeito. Tinha sempre histórias a contar, as impieções da patroa, os casos que vivia em conversas, as aventuras do pai, que deixavam louca dona Silvana.

— Tu volta hoje à noite? — Tria no dia seguinte, como prometia. Tinha que manejar o bico e assim, repartindo-se entre o Rio e Niterói...

— Marujão é sempre a mesma coisa. Quer é regalar... A barca lá atrás. Balbino correu para a porta. Tinha que lançar a corda, ajudar os passageiros. Principalmente as passageiras. Anália era passageira. Não era a primeira que lhe caía nos braços. Vida sempre cheia de novidades era aquela, apesar da aparente monotonia. E ele, sempre o mesmo percurso...

E os velhos tempos de moleque em Campos, namorando as águas do rio, lhe voltavam à mente. Quantas vezes ficara no ponto do Parolha vendo as águas toirem... Havia de crescer. Quando ficasse homem iria para a marinha mercante, correr mundo. Fita de cinema, por lá, só prestava quando era de aventura no mar. Ficava imaginando os navios por dentro, o barulho das velas, o vapor desfilando noite velha, mir a fora, rindo com os perigos do mar, os naufrágios... E os perigos do mar, os naufrágios... E o mistério das terras estranhas, aquela vida de homem sempre exposto ao perigo. O naufrágio... o navio zandando... Ele salvando vidas, ganhando medalha, e o jornal da terra noticiando na primeira página: "Um filho de Campos condenado por sua bravura no naufrágio do 'Hagelom'..." Sonhava tanto com os perigos do mar, os naufrágios... E eles pareciam crescer uma facelção para sobre o seu espírito. Seria destino. Quando pudesse imaginar ele, nos seus desejos de belarito, o que o esperava no futuro? E que o mar o chamava, o misterioso mar. O pai fora lavrador, morrera numa briga de porta de venda. Numa raia de Campos. Mal sabia ele. Nem sabia imaginar coisa. A mãe, cozinheira, não sabia nada de mar. Dona de casa, de vez aquela mulher de terra, de sair pelo mundo? Seu pai era olhar os mapas de uma antiga Geografia que guardava dos tempos de escola. Conhecia de memória todos os portos do Brasil... Santos... Cabedelo... Recife... Canavieiras... Lapa... O grande e se de pequeno cabotagem. Conhecia os portos do estrangeiro. Nova York, Nova Orleans, Hamburgo! Sabia até o nome de um porto desconhecido. E a história...

imam: Gdynia! E ficava horas perdidas a se imaginar descendo lá, em Hamburgo, ou mesmo em Florianópolis, São Francisco, Imbituba, Itajaí, Laguna, portos principais da capitania de Santa Catarina... Ou Paranaíba, no Paraná... Desencando, caminhando por entre desconhecidos, ven caros desconhecidos, descobrindo ruas, praças, mulheres...

— Desci em Hamburgo e logo uma alemã muito loura vinha lhe perguntar se era estrangeiro. — Brasileiro! dizia com orgulho, pronta a lhe mostrar as virtudes da raça.

Via a alemã na manhã seguinte a dizer-lhe adeus do café e ele a saudar a mão no ar, pronto para novos portos e aventuras...

Com que alegria ouvira dona Antonia dizer-lhe, certa noite, em Campos, que se mudavam para o Rio. Lá morar no Flamengo, convidada que fora para cozinheira dos Fernandes Malta. Sua chance chegara. O Rio de Janeiro não era a capital da República, era o mar que lhe conhecia, o mar que o chamava!

Chegando ao Rio, o velho Fernandes Malta lhe havia conseguido um lugar de ascensorista no prédio em que um genro tinha consultório. Aceitou, para juntar dinheiro e arrumar os papéis. Debalde a mãe chorava. O mar o atraía. Com os portos movimentados, as mulheres louras e morenas, de vestido amarelo do joelho e dinheiro na mão, com os perigos e o heroísmo e os naufrágios. E tanto sonhava com eles que, no seu primeiro embarque como talifeiro do "Bacé", a desgraça aconteceu. O navio fora torpedeado. E nem sequer praticara os atos de heroísmo para a primeira página do "Monitor Commercial". Fera um mergulho só com peneira na testa. Voltara a si uma semana depois, num hospital de Sergipe.

Depois disso aquela tragédia, a mãe quis manter de perto. Obrigando-o a jurar que nunca mais embarcaria. Vagou sem emprego

que lhe pudessem ser úteis. Isso fazia com que a sua ignorância me parecesse tão notável quanto a sua cultura. Sobre literatura, filosofia, astronomia, geografia, história, tudo que não era coisa alguma. Ouvindo-me citar Carlyle, perguntou-me quem era ele e o que tinha feito. Minha surpresa chegou ao auge, quando verifiquei, por acaso, que ele ignorava a teoria de Copérnico e a composição do sistema solar. Julgava conhecimentos inúteis no seu caso. E como eu protestasse no que se referia ao sistema solar, redarguiu: "Você diz que giramos em volta da lua, isso não faria a menor diferença para o meu trabalho."

De botânica entendia alguma coisa; de geologia tinha conhecimentos práticos mas limitados; de anatomia, exatos, mas pouco sistematizados. Em química, porém, era profundo. E estava a par de todos os pormenores de todos os crimes perpetrados neste século. Tocava bem violino; era habilíssimo no box, na esgrima e no bastão. Tinha um bom conhecimento prático das leis inglesas. Ela a cultura de Sherlock Holmes — concluiu o sr. Watson.

"DUPIN, UM TIPO MEDIOCRE"

COMO julgava Sherlock Holmes os detetives de romances policiais, gênero que começava a surgir no seu tempo.

— Certa vez, disse-me que ele me fazia lembrar o Dupin, de Edgar Poe e que eu não supunha que tais pessoas pudessem existir na vida real. Holmes declarou-me que eu errava, julgando fazer-lhe um cumprimento, comparando-o a Dupin. Na sua opinião Dupin era um tipo medíocre. Aquela sua estratagemma de intervir nos pensamentos do amigo, depois de um quarto de hora de silêncio, parecia-lhe pretencioso e superficial. Reconhecia-lhe certa capacidade analítica, mas não o julgava, de modo algum, o fenômeno que Poe parecia imaginar.

Perguntou-lhe se já havia lido as obras de Gaborian, se Lecoq correspondia a sua concepção de um detetive ideal e Holmes negou ironicamente, para declarar com veemência: Lecoq era um grande trapalhão. Só uma coisa o recomendava: a energia. A leitura de "Monsieur Lecoq" lhe causava náuseas, pois o herói de Gaborian florescia em seis meses o que ele, Holmes, teria feito em 24 horas... Fiquet furioso com essa opinião — observa o dr. Watson — porque admirava e continuava a admirar os romances de Gaborian...

Era o bastante. Muita coisa ainda diria o dr. Watson sobre o seu famoso amigo se dispusesse de mais espaço para reproduzir a nossa palestra.

Duas figuras de outrora

JOSE PAULO MOREIRA DA FONSECA

O DONATÁRIO

AQUEM, o mar.
No poente vejo a terra que se perde
Como noite sem lembrança.

Não sei dar um nome aos pássaros e às frutas
Que o gentio oferece. Tudo é estranho e se esvaia
Ao meu império. Eu mesmo já não sou o que era
E em sobressalto m'indago, sem que tenha a resposta.

FERNÃO DIAS PAES

E SQUECEMOS da morte.
Mas difícil é qualquer passo
Ou mesmo erguemos a mão
Sem tal esquecimento.
Que é fácil?

Novos contos de Machado de Assis

EUGENIO GOMES

O trabalho de levantamento bibliográfico da obra de Machado de Assis, empreendido pelo prof. J. Galante de Sousa, durante anos a fio, embora ainda não publicado, já entrou a produzir um efeito positivo e benéfico despertando em Simões de Res a ideia de editar os trabalhos especiais que não foram incorporados à coleção Jackson.

E uma iniciativa que só merece louvores, embora não seja plausível o critério de condicionar as doses homeopáticas a divulgação dessas pesquisas, como se infere do fato de aparecerem em livros separados os principais contos: "A Ideia do Exequiel Maia" (1933), "Sales" (1937) e "Mariana" (1971), pelo visto, sem obedecer à ordem cronológica da publicação inicial.

Mas, como que seja, a nova e promissora coleção, com a edição de notas de seu organizador, representa grande passo para a futura edição rigorosamente integral e crítica da obra de Machado de Assis.

Seria ocioso indagar se as produções que o autor não quis ou não pôde aprovar, em livro, merecem o esforço de ser reunidas de velhas coleções de periódicos, onde a pá do tempo as tinham deixado indifereentemente. De um escritor desse nível convém divulgar tudo, porquanto o que parece minúsculo em seus trabalhos, já não será quando observado convenientemente.

Os contos, com que se iniciou a Coleção Carolina, não igualam nem superam os melhores de Machado, mas apresentam aspectos curiosos, quando não em suas relações com outras produções do mesmo autor, denunciando geralmente um ar de família que os tornam inseparáveis da comunidade espiritual de sua obra.

O escritor não evitava volver de volta, em quando as mesmas ideias e os mesmos temas, a sua ficção, sobretudo na derradeira fase, é um tear de sutil e caprichosa urdidura que se retorce muitas vezes apenas de alguns poucos fios, cuja diferença entre si consiste simplesmente no entrelaçamento de suas linhas. Então, após certa altura, o estilo é que determina em Machado de Assis o rumo e o sentido de suas criações. "Chez les uns" — dizia Joubert —, le style nait des pensées; chez les autres, les pensées naissent du style. Criador de uma prosa que se acentua, com o tempo, em sua clareza, o estilo de Machado de Assis é uma espécie de elemento aforismático sobre o imaginativo da a enganosa impressão de um subjetivismo criador em sua escrita. Essa tendência, resultante de profunda impregnação da filosofia moral, bebida em alguns filósofos, era o que assegurava ao Machado de Assis a estabilidade que lhe valeu sobre diversas influências alienígenas e exóticas. Uma verdade é que, antes daquelas orientações estrangeiras que contribuíam para modificar o espírito de suas criações e renovar a forma, o romancista de D. Camurê tinha adquirido a sua característica de estabilidade, o que lhe permitia, ao longo da obra, a estabilidade que lhe valeu sobre diversas influências alienígenas e exóticas.

Uma verdade é que, antes daquelas orientações estrangeiras que contribuíam para modificar o espírito de suas criações e renovar a forma, o romancista de D. Camurê tinha adquirido a sua característica de estabilidade, o que lhe permitia, ao longo da obra, a estabilidade que lhe valeu sobre diversas influências alienígenas e exóticas. Uma verdade é que, antes daquelas orientações estrangeiras que contribuíam para modificar o espírito de suas criações e renovar a forma, o romancista de D. Camurê tinha adquirido a sua característica de estabilidade, o que lhe permitia, ao longo da obra, a estabilidade que lhe valeu sobre diversas influências alienígenas e exóticas.



MEL AMIGO, O MINISTRO

Conto de CARLOS CASTELO BRANCO

SEI que se irá de mim quem ler esta confidência. Não sou, porém, um bajulador. Tanto que posso identificar e descrever o sentimento que me prende ao ministro Couto Lima, a quem nada devo, embora tudo faça para a ele dever alguma coisa. Capacidade de trabalho, alguma inteligência, bom emprego e relações que me permitem viver dignamente. Aflições, se as tenho, e certamente as tenho, vêm-me elas antes de mais nada do dr. Couto Lima. Viver sem seu bálsamo, eis para mim o impossível.

Para tudo para lhe ser agradável, dou recados, escrevo cartas, ligo o telefone, amanho em sua casa, companho-o quando ele se manifesta, manifesto-lhe a fidelidade em tudo que se refere a ele, e a falta de dignidade. Muitas vezes trato outros amigos pelo prazer de servir ao ministro Couto Lima. Uma conversa que o possa interessar, ainda que remotamente, dela saírei se dependo de mim. Escuto, intrometo-me em certos meios para ouvir coisas que possam ser úteis ao meu chefe.

Sei que meus companheiros não me pouparam pelo que lhes pareceu subversivo. Mas não compreendo a vida sem isso. Desagradada a um emprego que tenho, de professor da Prefeitura, bem remunerado, pouco trabalhoso, porque não me veio de fora, para justificar os olhos alheios minha dedicação, que não dá para eu sempre a trabalhar a conquista de novo emprego, às vezes interior ao atual, só para ter motivo público de gratidão. Embora prometida, o ministro nada faz, seja por constatar que eu não preciso ou não mereço coisa melhor, seja porque sinto imenso desprezo por mim.

Quase sempre a minha vida é a penosa, não a suportaria ainda que me tratasse como a um cão. Não tenho e nunca tive em toda a vida prazer maior do que o de ser visto ao lado dele.

Quando o ministro, dizer a um curioso não a quem necessita em contrário, o que está fazendo a tal ou tal hora — coisa que sei sempre com sacrifício de que pouco

seriam capazes — é a minha felicidade. Seus momentos de mau humor, a ausência de qualquer espécie de gratidão, a certeza com que se utiliza de mim ainda para o que parece vil, não fosse feito por ordem dele ou no seu interesse — tudo suportaria para guardar não digo sua confiança, mas o sentimento de freqüência-lo e servi-lo.

Meli-me em complicações por oculto, longe dele, uma intimidade que jamais me deu ou dará. Comprometi-me a conseguir empregos, a pedir favores que não me pesa pela cabeça requer tentos. De uma ou duas vezes, valendo-me de ter sido visto em sua casa ou em sua companhia, me safei de compromissos arranjando com outro ministro e com um governador o obsequio que, por meu intermédio, pediam ao dr. Couto Lima. E não lhe fui infiel, pois os amigos ou beneficiários de gratidão tiveram, rezaram por ele, por meu chefe, cuja generosidade e cuja atenção exaltai.

As próprias humilhações que me infligia só me pareciam tal quando há testemunhas. A essas, odeio.

Lembro-me de um colega de serviço a quem prometi uma promoção por favor de meu chefe. Algumas vezes esse rapaz me constrangeu a ligar o telefone, na sua presença, para a casa do ministro. Da primeira, falou-me a coragem. Quando a campanha sou do outro lado da linha, desliguei.

— Ocupado! — disse com segurança, prometendo tratar de assunto ainda naquela noite, quando estivesse com o ministro.

O assunto tardou a resolver-se, tendo falhado expedientes marginais a que recorri. Uma manhã, o colega surgiu-me em casa e me implorou que telefonasse.

— Telefone, senhor você esqueceu. Preciso resolver o caso já. Meu casamento depende da promoção.

Liguei. A campanha sou. Num minuto, uma voz alheia. Era o ministro.

— Bom dia, ministro — falei, apavorado.

— Quem é? — perguntou, inexpressivo.

— Eu, doutor. Sou o dr. Couto Lima, o ministro vai passando. Bem dia.

— Ora, não amole.

— O chefe estaria estudando. Interrompi-o numa hora fatal. Gaguejei, sozinho na linha. E, vendo o olhar entre esperança e zombeteiro do meu colega, tive coragem ainda de dizer:

— Está bem, ministro. A noite passo lá.

Expliquei-me como pude. O chefe estava muito ocupado e pediu que passasse em casa dele.

— O rapaz era teimoso, ou muito necessitado. Insistiu. Da repartição, certo dia, liguei ao ministro, numa hora tranquilizadora, pois o chefe não estaria em casa, a tal com Nelson, o copeiro, a quem trato com intimidade e a quem causou espanto o recado que deixei ao ministro.

Diga ao doutor que mande lhe lembrar a promoção de Milton Prado, da Secretaria de Educação. Ele sabe o que é. Obrigado, velho.

As esperanças recrudesciam, no meu colega, o desejo da noiva, a tal ponto que outro dia me obrigou a nova exploração matutina pelo telefone. Dessa vez o chefe foi agressivo.

— Não amole, seu... Fiqui livido. Impossível o colega não ter ouvido as palavras que trondaram no telefone e me arrebataram a alma. Cortei relações com Milton Prado.

Essas derrotas do ministro há algum tempo não me faziam tanto quanto as atenções que dispensava a amigos ou conhecidos meus. Algumas vezes, conseguia me enfurecer. O mais frequente, porém, era me deixar num estado de abatimento e melancolia, uma sensação enervante de inutilidade, destruindo minha confiança na vida.

Quando fato semelhante me surpreendia, quando um amigo me narrava encontro casual com o ministro, que se mostrou com ele generoso ou louzou ou simplesmente cortesia, a maior dificuldade era precisamente disfarçar a surpresa e, aos olhos do felizardo, apagar a

aparência de exceção que nudesse ter o gesto do ministro. Automaticamente, referia fatos imaginários nos quais ressaltava minha intimidade com o chefe. No correio do tempo, isso foi-se tornando habilidade, maquiagem de mim mesmo, mas a habilidade de traduzir, sem revelar, o meu desamparamento.

Lembro-me que poucas coisas me aturavam tanto na vida, e a ponto de obscurecer meu virtuosismo, mais recente, quanto saber, contado por eles, que Paulo e Onofre jantaram com o ministro Couto Lima, e na própria casa do meu chefe.

— Mas como? — perguntou, alterado.

— Demos com ele na saída do Ministério. Ele nos pôs no carro, levou para casa e ficou-nos jantando lá.

— Mas como? — insistiu. — Como? Se dona Fátima está na Bahia, se não tem ninguém em casa, a não ser o ministro e o Nelson?

— Pois foi muito agradável — contou Paulo, desesperado-me. — O ministro tinha se esquecido disso. Mas na geladeira haviam um resto de salada, que comemos com pão e queijo. Depois ele me chamou em fatias uma bandeja de presunto e nos serviu.

Tamamha simplicidade! Passou-me pela cabeça a banda de presunto que eu vira de madrugada sobre a geladeira. Há dois dias, estivera eu até tarde na casa do ministro, a quem só abandonara quase ao amanhecer, no fim de uma noite de trabalho. Por isso, a cozinha para beber um copo d'água. Vi sobre a geladeira, mal coberta pelo guardanapo, a banda de presunto. Quando com fome, mas como partir o presunto do ministro?

Súbito uma inspiração me ocorreu. Cofei o bigode, ri com os meus olhos, o riso quase extravagante, logo contido, com discreção e bom humor. Cheguei a sentir, ali, a imensa superioridade que me dá a intimidade com o ministro. Foi o tempo de concertar a garganta e perguntar com diversida surpresa:

— Uai, ainda tem daquele presunto lá?

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

COSTAGUANA

OTTO MARIA CARPEAUX

RECENTEMENTE Irving Howe sugeriu nova leitura crítica da obra de Machado de Assis, o romance "Nocturno".

E' verdade que o crítico americano leu com o espírito possesso pelas atualidades da política contemporânea, sem prestar a devida atenção às preocupações morais do romancista. Mas a sugestão foi boa. Releio "Nocturno" (citado a 2.ª edição das Obras Completas, Dent): eis aqui o resultado.

Não é possível resumir o enredo da obra vasta, quase épica. Centro do romance é a mina de prata, a cujo serviço podem ser usadas as mais honestas. Personagem de fundo do quadro é o velho italiano Viola, o garibaldiano que ainda tem fé no idealismo revolucionário do século XIX, em barricadas, bandeiras e na liberdade. Personagem do primeiro plano é o engenheiro Gould que se acentua nas revoluções materiais, industriais. Eis os estrangeiros na República de Costaguana, país que Conrad inventou: panorama da América Latina.

A situação geográfica de Costaguana parece-se com a da Colômbia, sacudida pelas guerras civis no tempo (1904) em que Conrad escreveu a obra. A atmosfera antes é a de uma das pequenas repúblicas da América central. No romance, o intelectual afrancesado Martin Decoud, observador cínico que anda falando mal do seu país, descreve-o assim: "Uma obra huda na qual os personagens cômicos, os ministros generais e os senhores, derramam sangue verdadeiro e acreditam, ainda por cima, no futuro dos destinos do mundo" (pág. 132).

No momento em que começa o romance, o país está sendo governado por um presidente liberal, a esperança de todos os homens honestos (pág. 117), que acontecem ser os conservadores, os aristocratas e latifundiários. Chefe desse partido liberal é don José Avellanosa, grande jurista e orador, iluminado do militarismo (pág. 136). A vida de uma obra 50 anos de desengano.

— Mas como? — perguntou, alterado.

— Demos com ele na saída do Ministério. Ele nos pôs no carro, levou para casa e ficou-nos jantando lá.

— Mas como? — insistiu. — Como? Se dona Fátima está na Bahia, se não tem ninguém em casa, a não ser o ministro e o Nelson?

— Pois foi muito agradável — contou Paulo, desesperado-me. — O ministro tinha se esquecido disso. Mas na geladeira haviam um resto de salada, que comemos com pão e queijo. Depois ele me chamou em fatias uma bandeja de presunto e nos serviu.

Tamamha simplicidade! Passou-me pela cabeça a banda de presunto que eu vira de madrugada sobre a geladeira. Há dois dias, estivera eu até tarde na casa do ministro, a quem só abandonara quase ao amanhecer, no fim de uma noite de trabalho. Por isso, a cozinha para beber um copo d'água. Vi sobre a geladeira, mal coberta pelo guardanapo, a banda de presunto. Quando com fome, mas como partir o presunto do ministro?

Súbito uma inspiração me ocorreu. Cofei o bigode, ri com os meus olhos, o riso quase extravagante, logo contido, com discreção e bom humor. Cheguei a sentir, ali, a imensa superioridade que me dá a intimidade com o ministro. Foi o tempo de concertar a garganta e perguntar com diversida surpresa:

— Uai, ainda tem daquele presunto lá?

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

desta terra de Costaguana, os índios, os mestiços, os negros, os analfabetos. Relembro também como Pedro Montero, o irmão do general. Plebeu de origem, não tinha os recursos para levar em Paris a vida de um intelectual voluntariamente exilado como Martin Decoud. Só esteve na Europa quando perseguido pela polícia por motivo de um desfalque. Aproveitou o tempo para ler umas obras ligeiras sobre Napoleão III; desde então só costumava falar em democracia plástica e cesarismo autêntico. (pág. 403).

Idéias dessas inspiraram a famosa proclamação do general Montero. "Justamente indignado com a corrupção pelos estrangeiros que enriqueceram em nosso país, o povo de Costaguana, etc." (pág. 32). Foi a revolução. Os populares invadiram a casa de don José Avellanosa; e as provas da obra "50 anos de desengano" foram rasgadas pelos analfabetos. Os chefes dos liberais foram, no entanto, os primeiros que cumprimentaram o vencedor, pondo-se à sua disposição: para "preservar vidas e a propriedade" (pág. 235) e para "salvar as preciosas aparências das instituições parlamentares" (pág. 367).

E "Viva Costaguana! gritou o pagão. Pois os pagãos são muito humanos" (pág. 82).

O objetivo imediato da quartelada fora a mina de prata; a mina à qual o engenheiro Gould sacrificara seus dias e noites, seus nervos e a paz da alma de sua mulher. O inglês compreendeu a necessidade de pagar impostos e comprar ministros. Mas "ser rotulado em nome da Justiça, isto excede as possibilidades da imaginação de um inglês" (pág. 361). Aproveitando a coincidência da verdadeira Justiça e dos seus interesses materiais, financiou a contra-revolução que expulsou os generais e os demagogos. A ordem constitucional foi restabelecida. E começou uma era de prosperidade para a mina e para o país.

Mas por isso não ficou mais feliz o povo de Costaguana. Os exploradores do porto que antigamente só entraram em greve nos dias de corridas de touros (pág. 55), agora se organizaram em sindicatos. E "a mina de prata começou a pesar tão gravemente sobre os ombros do povo como antigamente o desengano das forças bárbaras" (pág. 311).

O romance é de 1904. Cinquenta anos depois, parece profecia. Mas foram poucos os conhecimentos sociológicos do romancista. Também convém lembrar que Conrad só estava uma vez, na mocidade, por volta de 1875, na América do Sul. O panorama de Costaguana é, quase inteiramente, obra da imaginação do romancista.

Como obra da imaginação poética (Conrad diria: "fantástica") tem vários níveis e sentidos: o que se reflete na imparcialidade do romancista, com respeito aos personagens que são as suas criações. No romance, todos têm razão; e ninguém tem razão inteiramente.

As idéias de don José Avellanosa, autor de "50 anos de desengano", são generosas e justas. Mas a encarnação material dessa justiça abstrata é a mina de prata (pág. 403). Por isso os analfabetos explorados pela mina também têm sua parcela de razão, destruindo as provas daquela obra histórico-jurídica, embora servindo, com isto, a pseudo-revolução dos caudilhos bárbaros que, por sua vez, prepara o caminho da evolução econômica, acabando com a latência dos latifundiários conservadores (pág. 91).

Embora adivinhando admiravelmente o sentido dos movimentos políticos e sociais na política republicana de Costaguana, não teve Conrad o intuito que Howe lhe atribui de escrever um romance político. A sabedoria do coração não tem relação alguma com a construção de teorias nem com a defesa de premissas (pág. 87). O intuito de Conrad foi o de toda verdadeira romancista: simbolizar, dentro de um ambiente imaginário que reflete a realidade, atitudes e relações de significação humanas.

Seus personagens principais não são o general Montero nem don José Avellanosa. São Gould e Nocturno, os homens que sacrificaram a interesses materiais suas almas. Mas "não há paz no desenvolvimento de interesses materiais. Estes têm suas leis particulares, desumanas porque baseadas em conveniências e, por isso, sem a continuidade e a força que só se encontram num princípio moral" (pág. 311). Conrad foi moralista. Suas preocupações morais não se manifestam, porém, em discussões e sim na representação de um mundo completo, povoado de criaturas humanas: Costaguana.

— Eu não sabia o que dizer. Dei a mulher um abraço e fui-me embora. Agora, diga-me, que acha você disto tudo? Você não acredita que a mulher estivesse dizendo a verdade, acreditava?

— Acredito.

— Então, por que Lady Alroy lá?

— Meu caro Gerald, respondi. Lady Alroy era simplesmente uma mulher com mania de mistério. Alcançava a hora para ir e eu não queria ir lá. Eu estava em casa, imaginando-me uma heroína. Embora envergonhada de adivinhar, ela era simplesmente uma Estíngie sem segredo.

— Você realmente pensa assim?

— Sem a menor dúvida.

Troux a caixa de maquiagem, abriu-a e ficou contemplando a fotografia.

— Será que não tem mais ninguém lá?

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

— Não, senhor. Já acabou. O ministro não quer mais. O ministro não quer mais.

O Conto Estrangeiro

A ESFÍNGE SEM SEGRÊDO

UM RETRATO

OSCAR WILDE

(Seleção e tradução de Marina Amaral Brandão)

Estava eu sentado perto da janela, de lado de fora do Café de La Paix, observando, diante de um cálice de uermuth, o esplendor e a miséria da vida parisiense, acompanhado com o estranho panorama de orgulho e pobreza que passava diante de mim, quando ouvi alguém chamar-me pelo nome. Voltei-me e vi Lord Murchison. Não nos víamos desde o tempo em que estudávamos juntos. Fiquei feliz com o encontro e cumprimentamos-nos efusivamente. Em Oxford éramos muito amigos. Eu gostava imensamente dele, e ele gostava de mim. Não nos víamos desde o tempo em que estudávamos juntos. Fiquei feliz com o encontro e cumprimentamos-nos efusivamente. Em Oxford éramos muito amigos. Eu gostava imensamente dele, e ele gostava de mim.

— Não compreendo bastante as mulheres, respondeu-me.

— Mas meu caro Gerald, disse-lhe eu, as mulheres foram feitas para serem amadas, e não compreendidas.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

Lane, e como enfeio de cientista, iniciou uma preleção sobre vírus, considerando os exemplos de sobre vivência do mais alto para o matrimônio. Sai e fui para casa.

— No dia seguinte cheguei a Park Lane na hora exata, mas soube pelo mordomo que Lady Alroy acabara de sair. Fui para o club muito irritado, e lá fiquei até tarde, pensando em reflexões, escrevendo cartas. Não poderia vê-la naquela tarde.

Durante vários dias não recebi resposta, mas, afinal, chegou um bilhete dizendo que ela estava em casa domingo, às quatro, no bilhete de um amigo extraordinário.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

Lane, e como enfeio de cientista, iniciou uma preleção sobre vírus, considerando os exemplos de sobre vivência do mais alto para o matrimônio. Sai e fui para casa.

— No dia seguinte cheguei a Park Lane na hora exata, mas soube pelo mordomo que Lady Alroy acabara de sair. Fui para o club muito irritado, e lá fiquei até tarde, pensando em reflexões, escrevendo cartas. Não poderia vê-la naquela tarde.

Durante vários dias não recebi resposta, mas, afinal, chegou um bilhete dizendo que ela estava em casa domingo, às quatro, no bilhete de um amigo extraordinário.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

— Não sei amar aquilo em que não conto, replicou.

— Creio que você tem algum mistério na vida, Gerald, exclamei. Diga-me o que é.

— Vou-lhe contar uma confidência, respondeu-me, aqui está o meu segredo. Não quero contar aquilo, de qualquer outra coisa; aqui, soube de verdade, e quero contar-lhe a verdade, e quero contar-lhe a verdade.

ABRAPÊÇA Era o número 8... OFERENDA teatro e a cultura

VERA PAGHECO JORDÃO

LACYR SCHEITTO

EDNA SAVAGET

A. L. J.

LUIZA BARRETO LEITE

Aproveitei o fim de semana e fui ver as exposições do Parque Ibirapuera. E voltei entusiasmada com a grande obra ali realizada. Embora ainda haja algo por fazer, o que está feito é tanto e de tal importância que merece a atenção de quantos se interessam por apreciar um extraordinário índice de progresso ou por admirar um conjunto magnífico de arquitetura moderna.

O inconveniente de exposições dessa ordem é que exigem repetidas visitas, pois o esforço de captar pelo menos algumas das maravilhas resultante da quantidade de objetos expostos, acarretará um desgosto físico e mental que se traduz pela completa apatia na qual sobrepõe a apenas o ansio nostálgico pelo nirvana. Receto pois aos leitores e amigos não uma, mas várias, viagens a S. Paulo, com pequenas doses de Ibirapuera a cada vez, sendo que as visitas aos pavilhões devem ser intercaladas com passeios pelo Parque Ibirapuera — sabidamente colocado no meio do percurso — onde as caminhadas dos aviões e a força centrífuga do rotor refazem a circulação desde as plantas do ser até as circunvoluções cerebrais.

Logo depois, faremos uma breve referência ao Pavilhão das Nações e ao das Indústrias, guardando nossas forças para a Exposição Histórica que é especialmente digna de nota.

Para quem se lembra da Exposição do Centenário, em 1922, o Pavilhão das Nações é francamente medíocre, embora haja algumas coisas admiravelmente arrumadas, como a de Portugal, que faz, com fotografias e gráficos, a propaganda dos progressos sociais e administrativos do país, no seio da obra do governo. Os Estados Unidos, igualmente, com energia atômica, e o Canadá, apresentando as máquinas mecânicas, pincas de aço que, manobradas a distância, permitem os mais delicados trabalhos com o radium; surpreendentes pela agilidade e destreza, as mãos mecânicas têm o fascínio da máquina que, pela sua própria ambição de imitar os movimentos humanos, põem frente a frente com a inigualável perfeição do ser vivo. A seção da França surpreende pela pobreza, pois, embora apresente alguns belos livros e gravuras antigas, muitas das quais emprestadas por colecionadores paulistas, o Japão é que, apresentando uma casa de madeira com suas madeiras claras e escuras, e fotografias em que a arquitetura moderna japonesa confunde-se com a de tempos antigos, sobrios, de linhas, rasteiras de amplexos janelas, e tão integradas ao paisagem, que fazem lembrar o mais moderno arquiteto paisagista.

No Pavilhão das Indústrias direi apenas que é uma espantosa amostra do parque industrial paulista, pois não poderia comentar, e muito menos descrever, o que ali se exige a beleza dos materiais de construção (sobretudo o mármore verde de Guarulhos), a variedade de

móveis, tapetes, tecidos, cristais, produtos químicos, artes gráficas enfim, tudo que a vida civilizada exige e fabrica na terra dos quatrocentos anos, e realmente fabulosos o espetáculo dasse acúmulo de riqueza resultante do trabalho, da iniciativa particular, da ambição de progresso, da audácia construtiva.

Em contraposição a essa síntese do São Paulo moderno vamos encontrar na Exposição Histórica as raízes de São Paulo e sua integração na vida do Brasil. Parece-nos a primeira visita um paradoxo instalar entidade tão respeitável quanto a História num edifício fantástico como aquele que, pela forma, nasceu a ser conhecido como "A Tartaruga", excelente para uma primeira de mostras mas impróprio para uma finalidade histórica. Entretanto, de duplo preconceito: quanto à História, que nunca imaginamos pudéssemos tomar tanta vida viva e tão dinâmica, e quanto ao edifício cujo interior, com seus pavimentos recortados de modo a permitir golpes de vista surpreendentes, cria o ambiente propício à perspectiva do tempo e do espaço que constitui a trama da História.

De fato, antes mesmo de começarmos o trabalho intelectual de interpretar o material ali exibido, assalta-nos a impressão visual do conjunto: moldagens de estátuas, grandes quadros esculpidos, retratos sabidamente iluminados, mapas antigos de inigualável beleza, painéis encomendados a artistas modernos — tais como Clovis Graciano, Tarsila, Di Cavalcanti, Pedro de Alencar, os portugueses Manoel de Lapa e Estrela Faria — sintetizando um fato histórico de um ciclo cultural, e representando sobre veludos sombrios, como joias em vitrinas, pergamínhos veneráveis que são não menos que o Tratado de Tordesilhas, a Carta de Pêro Vaz de Caminha, a nomeação de Martim Afonso para Capitão-Mor do Estado de São Paulo, o primitivo "Piratinga", o Vindor da Torre do Tombo, da Companhia das Índias em Sevilha, da Academia de Belas-Artes de Viena, dos arquivos de Londres e Paris, dos museus, instituições históricas, ordens religiosas e coleções particulares do Brasil, (com exceção do Arquivo Nacional, que não pôde ser resgatado a qualquer custo documental) Ases espalhados convergiram para São Paulo para tecer a trama da nacionalidade no mesmo lugar de onde partiram os Bandeirantes à conquista da nação.

Lá estão os roteiros de Bandeirantes, com seus rios esgalhados e montanhas colantes, amarranhados pelo bafo da coração contra o abito de couro de anta, manchados pelos dedos ávidos, descorados pelo tempo, mas acenando ainda com o brilho da palavra mágica: MINAS! Lá está, vindo de Porto Feliz, o gigante tronco de árvore, a ferro e fogo transformado em cano de ferro, a máquina de vapor, a esteira a vapor do Grilo do Ipiranga, trazendo na banha cinzelada o escudo brasileiro substituído ao português. Lá está a bandeira da Guerra do Paraguai, ainda coronada de louros. Lá estão todos os mapas da luta nacional: as suas raízes portuguesas, dinâmicas no patrímonio mediterrâneo; as contribuições do índio, do negro, do imigrante; o florescer dos diferentes ciclos de cultura; o germinar das ideias; o frutificar na personalidade dos grandes homens da política, da administração, da indústria, das letras, e das artes.

Sob a forma de panorama visual, admiravelmente disposto pelo Conde de Lapa, e mais que um roteiro, uma filosofia da História que nos apresenta Jaime Cortesão, o honerável português que, organizando esta exposição, tornou a descobrir o Brasil — desta vez, para os brasileiros.

A lâmina roubada... o frágil ruído... olhos brancos varando a treva e o alarme... correntes que se atrimam no presidio... monólogos cruzados entre as grades.

A fuga... a praia... o barco, na vigília casual ou suspeita, e os rudes mares e o devolver o fugitivo: um número emerso de ostras, pérolas, corais.

Ventos da noite, não de susto isentos, e o rastrear no ar — ignóbeis ventos — deglutem a ansia dos aflitos passos.

No água, o luo partida doo ao crime e a fatigada imagem, que a redime do naufrágio de todos os fracassos!

Em princípios de 1952, Quintino Bocaiuva idealizou publicar mensalmente uma obra de autor nacional, sobre qualquer ramo do conhecimento humano. Idealizou e realizou. Foi a BIBLIOTECA BRASILEIRA.

A publicação diz-se orientada por "uma associação de homens de letras", mas o único nome que figura nos prospectos, anúncios, etc., é o dele.

Estudamos, afinal, se o empreendimento, afirmando: "Este título significa uma surpresa, e uma bandeira. Os que a iniciam têm fé no resultado dos seus esforços, porque não é uma especulação torpe o que se move". Acreditava que "barratear as publicações e derramar a leitura de obras úteis e facilitar a instrução e o crescimento do cabedal intelectual de um país". Prometia: "Desejamos promover no público o amor de leituras mais úteis e mais substanciais do que as oferecidas pelos livros de ficção e de entretenimento, mais puras e honestas do que as publicações de pedreira, que são a base e o cáncero das nossas grandes falhas; mais eficazes do que os anúncios de lobbies e de escarolas a alugar". E planejava: "Sob o título de Biblioteca Brasileira empreenderemos a publicação regular de um volume em cada mês. História, filosofia, viagens, literatura, ciências práticas, tudo se abrange na esfera da Biblioteca Brasileira. Escreveremos, portanto, sobre tudo o que a publicação de trabalhos nacionais ignorados, porque a carência da imprensa, a indolência pública e a pobreza congêrem a classe dos escritores impedem-os de se darem à luz". (cf. "Diário do Rio de Janeiro", Rio, 21-9-1952, e 25-9-1952).

Quintino Bocaiuva concebeu um vasto plano de publicações. Além das obras que realmente vieram à luz e de que daremos conta, adiante, foram programadas as seguintes: Obras Completas de Manuel Antônio de Almeida; Os protestos no Brasil, romance por A. D. de Pasqual; O Brasil, de Bernardo Guimarães; O Brasil, de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A. D. de Pasqual; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Francisco Ottoni; O Brasil, de Byron, trad. em verso de Aquiles Vaz; Retratos literários, por Henrique César Mouton; De lairdo a lairdo, drama por F. M. Alvarado de Araújo; Um casamento de época, drama de Constantino de Amaral Tavares; O Brasil, drama de Q. Bocaiuva; O estudante de Salamanca, poema espanhol traduzido pelo mesmo; Legados democráticos, de A.

prin secretário da Saúde e Axis- tações imediatamente. A Coopera- cia da Prefeitura, solicitando ova.

INVESTIDA DE BÁRBAROS
(The Charge at Feather River)

INVESTIDA DE BARBAROS
(The Charge at Feather River)

• Direção de Gordon Douglas •
produção de David Webster • Screen
play de James R. Webb • Fotografia
(em Warner-color) de J. Perceval Mervin
• Música de Max Steiner • Cast:
Guy Madison, Frank Lancaster, Helen
Westcott, Vera Miles, Dick Wagoner,
Oswald Stevenson, Steve Brodie, Ron
Hagerthy, Fay Rooper, Neville Brand,
Henry Kelly, Liane Chaud, Fred
Conny, James Brown, Ralph Brooke,
Carl Andre, Beau Corbett, Fred Kennedy,
Dubby Taylor, John Doolittle, Dan
Alpert, Louis Tomel, — Warner
Brothers, 3-D, 1953

Uma charge at Realizer River e o
The Negro, o primeiro realizado em 3-D.

série de estudos na platéia, que vê lanças, flechas, tomahawks, facas, pedras, bolas e cavalos sair da tela em sua direção. Nada, porém, é tão impressionante, nem tão original, como a cusparada que o sargento

Frank Lovejoy — numa casavel, "atankindo" em chelo a cara dos espectadores.

Escrita e adaptada por James R. Webb, a história está repleta de choques entre brancos e peles-vernhas, aqueles liderados por Guy Madison, que cumpre a missão de libertar duas moças (Helen Westcott, Vera Miles), há cinco anos prisioneiras dos Cheyennes; e após transcorre nos dias que se seguem ao término da Guerra Civil, é, guiada por Madison, parte de Fort Bellows um pequeno

mes Gandy? — Only the Valiant resistência Heróica), um excelente sermão. Ao lado de Guy Madison, continha sumamente interessante, desconfiam alguns nomes famosos: Orson Welles (o pintor tuculo que fixa as várias passagens da aventura), Steve Brodie (o sogro que Lovejoy promete matar, ciúmes) e Neville Brand (o herói que dá fuga à "Índia Branca"). "terceira dimensão" não é capaz salvar o espetáculo.

MONIZ VIANNA

EXPOSIÇÃO DO KENNEL DO ESTADO DO RIO

No próximo domingo, em Campos, o certame cinofóbico

Nos dias 22 e 23 será realizada em Campos, a 15ª Exposição Canina do Estado do Rio de Janeiro. O Kennel Club Aluará como juiz o General Renato M. Chelina, do Kennel Club da Itália. Os expositores de vários Estados seguirão para aquele município fluminense num trem especial que sairá dia 24, a noite.

O Rio Artista do cinema nacional

quins — Poode (Anão) — Bon Terrier — Bulldog Inglês — Poodle Boxer.

EXPOSITORES: — Sr. Polli edit Sr. José Rosco - Camil Blue Sena - The Cavalier King Charles Spaniel - Yolandia Cortez - Sr. Carmo - guma - Camil Radar - Camil Magno - Yono Vieira Machado - Sr. Paulo

Dique", virá de São Paulo por Ilhéus especial da Cinégrafica Viva Cruz e da TV Paulista, a sua demonstração das suas habilidades técnicas em direção de cinema pelo E.R.I.K.C com a comemoração da Sociedade Rural de Campos e a Secretaria de Agricultura do Rio de Janeiro.

Um programa de feitas no Automóvel Club de Campos, bem como feitas de várias usinas de cana de açúcar, estão sendo preparados pelos integrantes de Ila. Expositos do Estrado do Rio de Janeiro Kennel Club.

Estão feitas as seguintes inscrições:

HALAS: Cocker, Spaniel Americano — Cocker Spaniel Inglês — Terrier — Dalmatian — Greyhound — Boxer — Bullmastiff — Collie — Doberman — Pastor Alemão — Terrier Escocês — Zweigart — Rottweizer — Fox Terrier — Bull Terrier — Chihuahua — Black and Tan Toy Terrier — Miniatura, Pinscher — Pe-

Na sede do Esporte Clube União, realiza-se hoje, a partir das 21 horas, a Festa da coroa da Rainha da Primavera, devendo presidi-la o escritor Alvaro Moreira.

DE HOJE

Campanha Grande — 263 — De Tanga Pirati — "Vinte e Alagado"

[illegible]

Mentem	São Geraldo	— 30-6282 — "Sua M
rme — 37-6412 — "Tapiã E A Fi	gualde O Sr. Carolini,	
da Selvaagem"	São Jerônimo — "Sangue Da T	
Afadra — "O Conde De Monte Crio-	ta	
nho, Fátima — 30-4733 — "Pergami-	São Luiz — 33-1469 — "O Conde	
no, Felipe	Monte Cristo" com Jorge Mistral	
Tarajá — 28-7384 — "Sentinela D	Elna Colomer.	
D'oserto)"	São Pedro — 30-1141 — "Pân, Am	
Iaraçaná — 48-1910 — "A Dama D	E "Fantasia".	
o Lago"	Flinca — Seixas Passalungho — D	
Iaraçaná — 28-1357 — "O Segredo Da	Júlio — "Jornal E Variadas"	
Caverna)".	Todos os Santos — "A Volla Do R	
leito Copacabana — 37-9797 — "Os	Três	
Cavaleiros da Tavola Redonda" em	Vila Lobo — 30-9198 — "Alma De P	
mancusoque.	radora"	
— 48-5070 — "O	Velo — 48-1381 — "Ninica Me	

leiros da Távola Redonda" em cinema-mercê
 lina — "O Selvagem".
 Indomado — 842 — "O Diabo Rio Por
 Vilina".
 Indolente — 20-1378 — "O Prisioneiro
 de Zenda".
 Joca Bonita — "O Destino Me Perse-
 guiu".
 João e Maria — 20-8356 — "O Pri-
 sioneiro de Zenda".
 Jocrê — 20-6411 — "O Rei Da Con-
 fusão".
 Juiz — 22-1222 — "Alma Pecadora".
 Kassar — "Pergaminho Fal-
 sado".
 Laila Isabel — 32-1210 — "Nem Sa-
 zão, Nem Dileção".

Niterói
 Central — "Perdido Por Amor".
 Central — "O Jardim De Manda-
 lina".
 Imprensa — 3128 — "Tambore de
 Vagabundo".
 Odeon — "Pergaminho Falsado".
 Palace — "A Dama De Negro".

Governador
 Hamar — "O Pirata Da Ponta
 Pau".

Nacional	26-60	"A Última Chance"	Jardim	"Naufragos Do Triunfo"
Parque	48-1400	"O Destino Me Persegue"	Caxias	
Aranda	48-1002	"O Rei Da Condição"	Brasília	"Vou De Canô, Meu Amor"
Aranda	30-1121	"Candinho"	Caxias	"Pamela Negra"
Aranda Santa Cruz		"Sentinelas Do Deserto"	Pez	"Pergaminho Fúndido"
Aranda	30-1060	"Duro De Descobrir"	Popular	"O Cande De Monte Cristo"
Aranda	30-1181	"O Selvagem"	Petrópolis	
Aranda	30-1121	"Mara Maru"	Baptista	
Aranda	28-6660	"Uma Aventura Na Índia"	D. Pedro	"O Mundo Odeia-me"
			Capitão	"Mogambo"
			Petrópolis	"Pergaminho Vento"

No Ministério da Guerra

O GENERAL MENDES DE MORAIS E GREGÓRIO FORTUNATO

Não houve a esperada acareação — Inúmeras diligências realizadas pela Divisão de Polícia Técnica — Tomada de depoimentos pela madrugada — As autoridades procuram averiguar a veracidade das acusações de "Rosa Branca", que depôs ontem durante 4 horas — Solicitada pelo promotor Araújo Jorge a prisão preventiva de Gregório Fortunato e seus cúmplices

O general Flúza de Castro, chefe de Estado-Maior do Exército, teve ontem, o seu primeiro contato, na qualidade de presidente do Inquérito Policial Militar instaurado para apurar o atentado da Rua Toneleros, com os testemunhas e pessoas acusadas nos depoimentos colhidos na Base do Galeão.

Assim é que cerca das 8 horas, foi trazido à presença do principal acusado, Gregório Fortunato, que chegou ao Palácio do Exército, escoltado pelo coronel aviador Seafa e o tenente Sertório, sendo imediatamente conduzido ao 6º andar, onde funcionava a comissão de inquérito.

Como era natural, ao Ministério da Guerra acorreram em grande número jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas, a fim de fazerem



General Flúza de Castro, chefe de Estado-Maior do Exército, teve ontem, o seu primeiro contato, na qualidade de presidente do Inquérito Policial Militar instaurado para apurar o atentado da Rua Toneleros, com os testemunhas e pessoas acusadas nos depoimentos colhidos na Base do Galeão.

GREGÓRIO DEPOS DURANTE TRES HORAS

Gregório Fortunato permaneceu depondo durante três horas. Cerca das 13 horas, retirou-se pelo portão dos fundos do Ministério em carro particular, fugindo à curiosidade dos jornalistas. O carro oficial com o coronel Seafa e a escolta, retirou-se pelo portão principal, indo aguardar na Rua Marquês de São Vicente, na proximidade da Central do Brasil. A saída, quer do coronel, quer de Gregório, teve em mira exclusivamente escapar aos jornalistas, o que foi conseguido, evitando assim que os fotógrafos entrassem em ação.

Apesar do sigilo havido em torno do depoimento do ex-chefe de Estado-Maior do Exército, apurou a nossa reportagem que Gregório não confirmou que tivera entendimentos com o general Ângelo Mendes de Moraes, no almoço em casa do general Amaro Krul, tendo, entretanto, justificado suas acusações ao antigo chefe de Estado-Maior, dizendo que não ter falado com ele por não ter sido autorizado a fazê-lo, "através de seus olhos", a insinuação de mandar que ele providenciasse o atentado.

DEPOE O GENERAL MENDES DE MORAIS

Não houve acareação entre Gregório e o general Mendes de Moraes, que também prestou, ontem, o seu depoimento, à comissão em outra sala a convite do general Flúza de Castro. Mas foram interrogados ao mesmo tempo, um em cada sala. Três generais assistiram como testemunhas ao depoimento do chefe do Departamento Técnico e Produção do Exército. Gregório insistiu por um "acareação".

ENCERRADA A PRIMEIRA PARTE DOS TRABALHOS

Os trabalhos da Comissão de Inquérito foram encerrados cerca das 13.30 horas, quando o general Flúza de Castro e os membros da Comissão se retiraram para o almoço. Também, o general Mendes de Moraes se retirou logo depois para a sua residência, regressando ao seu posto de trabalho às 15 horas, quando passou a despachar o seu expediente e a atender os amigos, colegas e camaradas que lhe foram prestar provas de solidariedade.

NA POLÍCIA TÉCNICA

A Divisão de Polícia Técnica a tarde de ontem foi das mais movimentadas. Os delegados Silvio Terra e Diogenes de Barros, juntamente com o promotor Cordeiro Guerra e o coronel Jair de Vasconcelos, estiveram em constantes diligências, apre-



A esquerda o motorista José Alcides, vulgo "Rosa Branca", ao lado do delegado Silvio Terra, após o seu depoimento prestado na tarde de ontem

INICIA-SE A NOVA FASE do "Processo dos Chevrolets"

"Preciso de tranquilidade", declara ao "Correio da Manhã" o desembargador Custódio Silveira — Ademair entra em juízo com ação de consignação de pagamento

São Paulo, 24 (Correio da Manhã) — O processo-crime que está sendo movido contra o sr. Ademair de Barros, foi distribuído ao desembargador Custódio Silveira, um dos desembargadores mais "duros" do Tribunal de Justiça de São Paulo. Justo, enérgico, apertado.

Falando ao "Correio da Manhã", o desembargador Silveira declarou:

"Dei a receber a qualquer momento os autos, para estudo. E necessitarei de tranquilidade para aprofundar-me na matéria, analisando-a com o devido cuidado."

agora é o relator, a quem compete receber a denúncia, ou rejeitá-la. No primeiro caso, a ação será instaurada imediatamente, seguindo o seu curso normal. No segundo, a menos que o Tribunal, por via de regra, modifique o despacho do relator, o procedimento não será instaurado.

uma vez, ingressou ontem em juízo, através de seus advogados, com uma ação de consignação de pagamento, do valor de Cr\$ 4.224.993,40, contra o Banco do Estado. A petição foi distribuída à 1ª Vara Civil, por onde será processada.

Declara o ex-governador que assumiu a responsabilidade pela compra, General Motors, de 36 veículos que a Secretaria do Governo pretende adquirir daquela empresa, "mas que jamais se tornaram propriedade do governo do Estado". Tais veículos, por determinação sua, foram-lhe transferidos, tendo em seguida o suplicante, tomado as providências necessárias para que o débito passasse a sua exclusiva responsabilidade. Até agora, porém, e não obstante todas as medidas adotadas com esse propósito, não foi possível regularizar a situação.

PERÍODO DECISIVO

Inicia-se, assim, nova fase da questão. Começa hoje o período processual decisivo para o provimento criminal para os dois acusados: Ademair de Barros e Sínesio Rocha. A figura central

EXIGIR TEMPO

O que suscita mais interesse no momento é saber se o magistrado dará, acompanhar o recebimento da denúncia (se a receber) da decretação da prisão preventiva dos acusados.

EXIGIR TEMPO

O que suscita mais interesse no momento é saber se o magistrado dará, acompanhar o recebimento da denúncia (se a receber) da decretação da prisão preventiva dos acusados.

QUER PAGAR

O sr. Ademair de Barros, por

QUER PAGAR

O sr. Ademair de Barros, por

QUER PAGAR

O sr. Ademair de Barros, por

O GROSSEIRO MERCANTILISMO ELEITORAL descrito no Senado pelo sr. Assis Chateaubriand

Dizendo que fazia observações de repórter o representante da Paraíba convidou os homens de responsabilidade para salvar a Nação desse torpe comércio do voto secreto

O sr. Assis Chateaubriand chegou ontem pela manhã da Paraíba, tendo em seu bagagem um relatório sobre o processo eleitoral que se encontra em andamento no Estado. Disse que as suas observações eram de repórter, que via lá dentro os fatos e os transtornos aos seus ouvidos, com o calor das impressões colhidas. O que estava funcionando entre nós não era uma democracia política, mas uma democracia financeira. Sentia-se que o voto secreto não conseguia aqui o resultado colhido noutros países. Estava sendo vítima da corrupção. Os homens de valor deste país assumiam a direção desses partidos e estavam penetrando nesses de novos elementos, ou não sabia onde tinham parar, esse grosseiro mercantilismo, que por toda parte desmoronava o funcionamento do regime, era um péssimo sintoma de decadência e subversão moral e política. Para onde iríamos?

SO PARA RICOS

A propósito do caso do sr. Ademair de Barros, houve aqui, ontem, uma reunião de caráter político, com a presença de vários membros da imprensa, entre os quais o sr. Assis Chateaubriand, que fez uma exposição de suas ideias sobre o processo eleitoral. Disse que o processo eleitoral não era uma democracia política, mas uma democracia financeira. Sentia-se que o voto secreto não conseguia aqui o resultado colhido noutros países. Estava sendo vítima da corrupção. Os homens de valor deste país assumiam a direção desses partidos e estavam penetrando nesses de novos elementos, ou não sabia onde tinham parar, esse grosseiro mercantilismo, que por toda parte desmoronava o funcionamento do regime, era um péssimo sintoma de decadência e subversão moral e política. Para onde iríamos?

OS TRUSTES

Foi também, o sr. Hamilton Nogueira, que fez uma exposição de suas ideias sobre o processo eleitoral. Disse que o processo eleitoral não era uma democracia política, mas uma democracia financeira. Sentia-se que o voto secreto não conseguia aqui o resultado colhido noutros países. Estava sendo vítima da corrupção. Os homens de valor deste país assumiam a direção desses partidos e estavam penetrando nesses de novos elementos, ou não sabia onde tinham parar, esse grosseiro mercantilismo, que por toda parte desmoronava o funcionamento do regime, era um péssimo sintoma de decadência e subversão moral e política. Para onde iríamos?

OS TRUSTES

Foi também, o sr. Hamilton Nogueira, que fez uma exposição de suas ideias sobre o processo eleitoral. Disse que o processo eleitoral não era uma democracia política, mas uma democracia financeira. Sentia-se que o voto secreto não conseguia aqui o resultado colhido noutros países. Estava sendo vítima da corrupção. Os homens de valor deste país assumiam a direção desses partidos e estavam penetrando nesses de novos elementos, ou não sabia onde tinham parar, esse grosseiro mercantilismo, que por toda parte desmoronava o funcionamento do regime, era um péssimo sintoma de decadência e subversão moral e política. Para onde iríamos?

OS ESTADOS UNIDOS FINANCIARÃO empreendimentos econômicos na América Latina

O delegado Bohan faz revelações em torno da reunião interamericana e anuncia que existem seis bilhões de dólares investidos no sul do continente

Madison, Wisconsin (USIS) — Os Estados Unidos empenham-se em uma colaboração efetiva com a América Latina para melhorar as condições econômicas desta última. De acordo com as declarações aqui feitas por Mervyn L. Bohan, representante norte-americano no Conselho Interamericano Econômico e Social, e antigo dirigente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Bohan também é delegado da Organização dos Estados Americanos e fez aqui uma declaração perante os membros de diversas organizações de homens de negócios interessados na política econômica dos Estados Unidos em relação à América Latina.

"Podemos, disse, colaborar nos esforços que fazem visando a ampliar a economia latino-americana para evitar que os países do continente continuem a depender de uns poucos produtos de exportação, também como devemos tratar de adotar outras providências para atenuar os efeitos da flutuação de preços."

UMA MALUQUEIRA DOS RUS

Audiência do sr. Chateaubriand teve oportunidade de assistir na tarde de ontem a uma reunião de caráter político, com a presença de vários membros da imprensa, entre os quais o sr. Assis Chateaubriand, que fez uma exposição de suas ideias sobre o processo eleitoral. Disse que o processo eleitoral não era uma democracia política, mas uma democracia financeira. Sentia-se que o voto secreto não conseguia aqui o resultado colhido noutros países. Estava sendo vítima da corrupção. Os homens de valor deste país assumiam a direção desses partidos e estavam penetrando nesses de novos elementos, ou não sabia onde tinham parar, esse grosseiro mercantilismo, que por toda parte desmoronava o funcionamento do regime, era um péssimo sintoma de decadência e subversão moral e política. Para onde iríamos?

INSTITUTO AGRONÔMICO

O sr. Vivaldo Lima, após algumas considerações, reiterou o seu reconhecimento de informações ao ministro da Agricultura a respeito das atividades do Instituto Agronômico do Norte ao tempo em que o dirigia o sr. Felisberto de Carvalho.

INSTITUTO AGRONÔMICO

O sr. Vivaldo Lima, após algumas considerações, reiterou o seu reconhecimento de informações ao ministro da Agricultura a respeito das atividades do Instituto Agronômico do Norte ao tempo em que o dirigia o sr. Felisberto de Carvalho.

NO CATETE

O presidente Café Filho determinou que as portas principais do Catete fossem abertas, diariamente, das 14 às 17 horas, podendo, no entanto, ser abertas mais cedo e encerradas mais tarde, quando necessário.

Almoço aos escritores — O sr. Café Filho ofereceu, ontem, um almoço a alguns escritores seus amigos. Compareceram Manoel Bandeira, Presidente de Moraes Neto, José Lima de Rego, Paulo Mendes Campos, Dinah Silveira de Queiroz, Rubem Braga, o editor José Olímpio, Amador Fontes e outros.

Recebidos pelo presidente — O chefe do governo, sr. Café Filho recebeu, ontem, no Catete, o sr. Cle-

O MUNDO POLÍTICO

O voto secreto fracassou inteiramente no Brasil, segundo declaração feita ontem no Senado.

São os ricos a elegem — disse um senador ao que outro acrescentou: riques e ordinais.

A concordância, a esse respeito, parece ser geral.

No Ceará, segundo informações seguras, um deputado custa no mínimo mil e quinhentos contos.

O sr. Ivo de Aquino, para demonstrar como está generalizada essa desagradável situação, contou que um eleitor do seu Estado procurou um desembargador e se queixou do formalismo do candidato que lhe queria dar apenas dez cruzeiros pelo seu voto. Pediu a opinião do juiz, logo afirmando que cem cruzeiros, hoje, não dão para nada.

Achava que assim não valia a pena ser eleitor.

Este é o lado mercantil do fracasso do voto secreto.

Na outra lado, o da fraude, conforme o demonstramos aqui em sucessivos reportagens com dados fornecidos pelo Ibope. Nossa honra, parece, tanta fraude e isto está de tal maneira incorporado aos usos e costumes que a Justiça Eleitoral precisa abrir os olhos, se não quiser ser ludibriada na sua existência.

O sr. Ivo de Aquino, entretanto, é o que há de melhor, dependendo, evidentemente, da educação do povo. Entretanto, o erro talvez seja, e é o mesmo, do sufrágio universal. Nesse ponto é que os estudiosos precisam encavar o assunto com o devido realismo. O caso citado pelo sr. Ivo de Aquino é bem ilustrativo.

ser de opinião que isso será até um benefício para o país, pois se o novo Orçamento, fosse votado por deputados que têm seus dias contados, fatalmente ocasionaria um novo surto inflacionário no país. Há males, afirmou-nos, que vêm para o bem. Esse é um dilema.

Luta interna do PTB mineiro

Há forte descontentamento entre alguns dos candidatos do PTB mineiro à Câmara. Alegam os descontentes que a direção do partido, para atender pedidos e injunções de outras agremiações, incluiu na chapa de deputados federais elementos adventícios, falsos ou prepoucos e a agremiação, pois não acreditam que, eleitos, defendam aqueles candidatos o programa do PTB.

As queixas maiores são dirigidas contra os srs. J. Mendes de Souza, Camilo Nogueira da Gama, Souza Peixoto e Gerardo Mascarenhas, que se dispuseram aos chamados petebistas históricos seus próprios redutos municipais. Acham eles que o PTB não fará, no máximo, quatro ou cinco deputados federais, estando entre estes os srs. Mendes de Souza, Camilo Nogueira da Gama, Mário Palácio, Helder Pereira Lima (ou Walter Alayde), em detrimento dos srs. Hildebrando Bisaglia, Machado Sobrinho e Alcides Lage, atuais deputados federais pelo partido.

Não escondem, por isso seu descontentamento, que vai até a ameaça de deixar o partido após as eleições, como única solução capaz de deslindar o salvo de futuras manobras dos donos da legenda petebista.

sidente do Tribunal de Justiça a seguinte solicitação: "Ofício número 369 ao senhor presidente, tendo em vista os acontecimentos ocorridos na noite de terça-feira última, em um comício de propaganda política de caráter comunista, que se realizou em Zumbi, nesta cidade, sem a devida licença da autoridade competente, e considerando as declarações do jornalista Cleodomir Moraes, divulgadas na imprensa, hoje, atribuindo a responsabilidade daqueles acontecimentos à política oficial do Estado, solicito de Vossa Excelência a designação de um juiz para presidir o respectivo inquérito que será encaminhado, após a conclusão do sr. Getúlio Vargas, para esta sede. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa de um candidato ao mandato de deputado estadual e que também é jornalista e, portanto, não pode ser considerado como um elemento de propaganda política. Esta solicitação se fundamenta no parágrafo primeiro do número dois do artigo aludido e no da Constituição do Estado. Na medida, os fatos tornaram uma repercussão que justifica essa medida considerando-se a hora política que estamos vivendo e que não está envolvida a pessoa

Provável: início do mundial de basquete a 11 de Novembro



Com estes jogadores, que ontem receberam as últimas instruções de Martin Francisco, o América tentará abater o campeão

Reconhece Solich:

"A FIBRA DO AMÉRICA É UMA AMEAÇA"

No entanto, o Flamengo está bem preparado para defender a liderança — Grande exibição da vanguarda no treino de ontem

— O Quadro do América tem muita "garra" — Iniciou Fleitas Solich quando abordado ontem pela nossa reportagem, com respeito ao jogo de amanhã. Prosseguindo, declarou: — Essa característica torna o conjunto rubro um dos mais sérios adversários. Desconheço o estado atual do América, pois a última vez que o vi jogar foi justamente contra o Flamengo, no Torneio Rio-São Paulo, portanto, não posso ter consideração acerca das suas condições, no momento.

Quanto ao Flamengo, muito embora esteja longe ainda do rendimento ideal, atravessa uma fase relativamente boa e consequentemente dá margem a que eu espere um desempenho satisfatório frente ao América.

ÓTIMO "APRONGO"

O Flamengo encerrou, ontem, à tarde, os preparativos para a partida com o América. Durante nove minutos os jogadores rubro-negros estiveram em atividade, demonstrando, nessa oportunidade, magnífico preparo e, pelo que nos foi dado presenciar, capacitados a cumprir um grande desempenho, na tarde de amanhã.

A conduta da retaguarda rubro-negra nos primeiros compromissos



SOBERBA A EXIBIÇÃO DO ATAQUE

Inegavelmente coube ao ataque as honras da tarde. A ofensiva comandada por Índio fez uma exibição soberba, revivendo os seus melhores dias.

A conduta dos cinco homens da dianteira foi excelente, tanto no trabalho de infiltração, quanto nos arremates ao "goal", como nestas as quatro tentos assinalados.

ÍNDIO, O ARTILHEIRO

Fazendo prevalecer a sua maior categoria, o conjunto efetivo levou de vencida a equipe de aspirantes pela contagem de 40, cabendo a Índio a conquista de três tentos e a Rubens um.

A FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Sob o controle de Fleitas Solich, as duas equipes treinaram assim formadas: TITULARES — Chamorro; Tomires; Pavaio; Jodir; Dequinha e Jordan; Joel; Rubens; Índio; Benitez e Zagalo. ASPIRANTES — Garcia; Jorge (Papagaloi) e Guta (Tião); Walter; Milton; Leonil; Paulinho; Duca (Alaor); Maurício; Henrique e Esquerdinha (Tássio).



Servilio. O médio rubronegro, dentro de quinze dias, já poderá ser lançado



Garcia ostenta forma impecável. Sua meta, de acordo com as previsões dificilmente será vazada

Ainda o efeito suspensivo de Rubens

Alves de Moraes explica os motivos porque o Flamengo recorreu ao C.N.D.

O atacante Rubens, do Flamengo, foi suspenso por dois jogos pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, em face da acusação feita pelo juiz Amílcar Ferreira, que dirigiu o encontro entre o clube rubro-negro e o Bon-suceno.

O jogador, por esse motivo, não pôde atuar contra o Bangu, sábado passado, cumprindo assim metade da penalidade imposta.

Assim sendo, o Flamengo poderá lançar o jogador na partida de amanhã.

O caso deu motivo a comentários estranhando-se que, apenas faltando a partida com o América, os rubro-negros apelassem para o C. N. D.

OUTRAS NOTÍCIAS DE ESPORTE NA ÚLTIMA PÁGINA

PELOS CLUBES E ENTIDADES

A Portuguesa de Desportos recorreu ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD da partida de domingo, de São Paulo e Vitória, do Fluminense para o Ipiranga e que transferiu o jogador Aloisio, do São Carlos para o E. C. Villa de Foz.

Características rubras:

ATAQUE INFILTRANTE, VELOZ E OBJETIVO

Excelente "apronto" realizou o América - Confirmada a escalação - Disposição para a vitória

Ontem, pela manhã, realizaram os rubros o derradeiro coletivo da semana, preparando-se para o jogo de amanhã com o Flamengo, quando estarão defendendo a vice-liderança do certame e o título de invicto que ostentam até o presente.

Depois do grande triunfo sobre o Fluminense, de importante efeito psicológico para o quadro, estão os americanos certos de que as suas possibilidades de êxito não constituirão surpresa para ninguém, em que pese a alta categoria da equipe do Flamengo.

Assim é que, animados e dispostos para a peleja com os rubro-negros, estiveram os craques do América bastante empenhados no exercício de conjunto, quando evidenciaram em todas as linhas um índice técnico digno de registro.

ATAQUE INFILTRANTE

Embora demonstrasse a retaguarda rubra uma segurança quase que perfeita durante os noventa minutos de treino, devemos entretanto ressaltar o magnífico trabalho do ataque do América, onde de Paragualo a Denoni, existiu sempre um entendimento primoroso e construtivo. Mas, o fato que mais impressionou a todos

foi a assistência às manobras dos avanços de Martin Francisco, ressaltando, sem dúvida, as constantes infiltrações de Leônidas e Denoni com deslocamentos para a ponta e o centro respectivamente, tornando muito difíceis a vigilância da defesa suplente. Em plano de ataque estiveram também os "meias" João Carlos e Alarcón, ambos servindo esplendidamente, os seus companheiros de ataque. Quanto a Paragualo, que vem readquirindo a sua melhor forma física e técnica, pareceu-nos bem melhor do que quando atuava no Fluminense. E, bem verdade, e isso reconhece o jogador, que falta ainda um pouco mais de ambientação no sistema de jogo do América, mas que para o completo entrosamento está evidenciado que Paragualo conta já nesta altura com uma disposição invejável.

Rematando as nossas observações acerca da ofensiva do América, diremos que os seus homens estão capacitados a reeditar a atuação contra o Flamengo desenvolvida na peleja com os tricolores, e agora mais do que nunca credenciados pela vitória alcançada, sobre os mesmos.

COMPLETO

Outro detalhe de rara felicidade para o grêmio de Campos Sales, é que o seu quadro para o jogo de amanhã deverá se apresentar completo, o que servirá de maior atração para a sua torcida, como também para o público desejoso de presenciar um bom espetáculo.

Desta forma, contará o América para o embate com os rubro-negros com a equipe que treinou ontem e que também jogará amanhã: Osvaldo; Cacá e Edson; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Paragualo, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Denoni.

O TREINO

O coletivo dos rubros no campo do Manufatura, ocorreu a vantagem de dois tentos a zero para os titulares, tentos conseguidos por Denoni e Alarcón.

As duas equipes que estiveram em ação durante noventa minutos, formaram com as seguintes constituições: Titulares — Walter; Cacá e Edson; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Paragualo, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Denoni. Reserva: — Osni (Veludinho), Romão e Neslor; Didi, Azulejo e Alzimir; Ramos, Wassil, Wilson, Valeriano, Romeiro (Ferreira).

— Diego Di Léo, São Cristóvão x Madureira, em Figueira de Melo; auxiliares, Serafim Moreno e Aníbal Santos; aspirantes, Valdemiro Araújo.

— Antônio Viç, Canto do Rio x Bangu, em "Cano Martins"; auxiliares, Edílio Nogueira e Pedro Vilas Boas; aspirantes, João Aguiar.

— Amílcar Ferreira, Vasco x (Continua na última página)



Osny, Cacá e Edson, o trio final. Terá pela frente uma tarefa muito árdua

ABRINDO A RODADA

Botafogo x Fluminense numa luta importante

Ambos credenciados à vitória e interessados em evitar a derrota que poderá ser desastrosa para as suas pretensões — Ambrosio ou Valdo, a dúvida tricolor

— Somente hoje a formação alvinegra — Outros detalhes

Passado o período de jogos fracos e desinteressantes entre agora o Campeonato Carioca na sua fase mais atrativa, qual seja a de apresentação de clássicos consecutivos. A sexta rodada, por exemplo, a ser iniciada na tarde de hoje, apresenta nada menos de dois jogos importantes. O principal, reunindo o Flamengo, um dos líderes do certame, e o América, único vice-líder, terá lugar amanhã no Maracanã, enquanto o segundo em importância desta etapa (também a ser jogado na tarde de hoje) é o confronto entre Botafogo e o Fluminense.

A simples enunciação de um prêmio entre alvinegros e tricolores, por si só, desperta enorme interesse no seio da torcida carioca, que jamais deixou, após 25 anos, de prestigiar o mais antigo "clássico" do futebol metropolitano. Se levarmos em conta que, além disso, botafoguenses e tricolores encontram-se cada um com dois pontos perdidos e na terrante situação de que, se não conseguirem vencer, poderão sofrer novos contratempos que possam afastar as suas pretensões ao título do corrente ano, da na tarde de hoje, apresenta nada menos de dois jogos importantes. O principal, reunindo o Flamengo, um dos líderes do certame, e o América, único vice-líder, terá lugar amanhã no Maracanã, enquanto o segundo em importância desta etapa (também a ser jogado na tarde de hoje) é o confronto entre Botafogo e o Fluminense.

Para um prêmio de tanta importância, tricolores e alvinegros naturalmente desceram com as suas equipes integradas por todos os seus titulares. Entretanto, no que parece, não acontecerá. O Fluminense, por exemplo, até agora não sabe com quem contará no comando da sua ofensiva, uma vez que Ambrosio ainda não recuperou totalmente a sua forma, o que levou o técnico tricolor, no decorrer da semana, a exercitar Valdo no quadro principal. A última palavra sobre o assunto, todavia, somente será dada esta manhã quando o treinador das Laranjeiras decidir sobre a escalação de Valdo ou Ambrosio.

MAIS DÚVIDAS NO BOTAFOGO

Enquanto isso, o Botafogo se apresenta numa situação crítica, uma vez que alguns dos seus jogadores tomaram parte nos lamentáveis acontecimentos de domingo último no Maracanã e por isso devem ser penalizados pelo Tribunal de Justiça da F. M. F.

Assim, torna-se difícil anunciar a escalação dos alvinegros, o que somente será possível após o resultado da reunião de hoje no referido tribunal, o qual divulgará em outro local desta edição.

EQUIPES PROVÁVEIS

Todavia, tudo leva a crer que botafoguenses e tricolores apresentarão-se assim formados na tarde de hoje no Maracanã:

Fluminense — Castilho, Getúlio e Pinheiro (ou Duque); Jair, Edson e Rigido; Teó, Robson, Waldo (ou Ambrosio), Didi e Esquerdinha.

Botafogo — Gilson, Gerson e Santos (ou Richard); Orlando Mala, Bob Juvenal; Garincha, Quarentinha, Didi, Carlyle (ou Paulinho) e Nelvaldo.



Ivan e João Carlos. Futebol de categoria idêntica, defendendo posições de finalidades distintas

Os campeões brasileiros na "Taça Ricardo Pernambuco"

Despertando enorme interesse a competição tenística a realizar-se no Country a partir do dia 30 — Revanches sensacionais em perspectiva — Conhecida a equipe uruguaia que disputará a Copa Mitre — Outras notas

Os aficionados do tênis em nossa Capital receberam com imensa satisfação a notícia ontem divulgada em nossas colunas, informando sobre a decisão do Conselho Técnico de Tênis da C.B.D. de promover a disputa da "Taça Ricardo Pernambuco", doada pelo atual presidente da Federação Metropolitana de Tênis e a ser posta em jogo numa competição que se antecipa sensacional por já estar assegurada a presença de todos os futuros integrantes da equipe brasileira que disputará as Copas Mitre e Patino, em sua grande maioria tenistas que se sagraram campeões nacionais no recente Campeonato Brasileiro de Tênis, disputado na Paulicéia.

A simples possibilidade de se ver em ação em nossa Capital as figuras exponenciais do tênis brasileiro, entre os quais avulta o nome de Armando Vieira e de Bob Falkenburg, despertou vulgar interesse no seio do tênis metropolitano, desejoso de rever os atuais campeões brasileiros, a começar pela já aguardada como emocionante "revanche" entre Manuel Fernandes e Ronald Moreira, que lutaram

(Continua na última página)

Correio da Manhã
Redação, Administração e Oficinas:
Av. Gomes Freire, 471
TELEFONE: 32-2070

Agência Central e Balcão (Publicidade e Assinaturas): Rua da Armazém, 100 — Telefones: 32-5433, 42-1033 e 42-3233.

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 278 — 12.º
Telefone: 33-6931

SUCURSAL EM MINAS
Rua Goiás, 63 — Belo Horizonte
Telefone: 2-0372

PREÇO DE ASSINATURAS
Anual Cr\$ 130,00
Semestral Cr\$ 80,00
Exterior Cr\$ 300,00
Anual Cr\$ 180,00

NUMERO AVULSO
Domínio Cr\$ 1,50
Atrasado Cr\$ 1,50
Domínio Cr\$ 2,50
Dia útil Cr\$ 3,00
EM SÃO PAULO (CAPITAL)
(Por avião) Cr\$ 1,50
Dias úteis Cr\$ 2,00
Domingos Cr\$ 2,00

Cobranças autorizadas: — Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José Coelho da Silva, José Salvador, Gilcete, Manoel Norley, Mario Simões Gonçalves, Pedro José de Souza e Sebastião Lindo.

DESEJAM A EXTINÇÃO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE PREÇOS DA BORRACHA

Belem, 24 — As classes produtoras locais, bem como toda a Amazônia desejam a extinção da Comissão de Controle de Preços da Borracha, por ser ilegal e prejudicial aos interesses econômicos da região.

Todas as classes produtoras do Estado, reunidas ontem, manifestaram a sua confiança e o seu apoio ao governo do presidente Café Filho (Asp.).

BANANAS PARA LONDRES

Santos, 24 — Zarpou, deste porto com destino a Londres, o navio de condução um carregamento de cinquenta e quatro mil oitocentos e oitenta e seis cachos de banana, (Asp.).

15.378 CACHOS DE BANANAS

Santos, 24 — Procedente de Trinidad, chegou a este porto o navio de bandeira panamenha "Umatilla", que nos trouxe um carregamento de quinze mil trezentas e setenta e oito toneladas de infláveis (Asp.).

VIDA COMERCIAL

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Movimento do leilão de promessa de venda de câmbio
n.º 176, de 24-9-1954

ESPECIE DE DIVISAS	Categ.	MONTANTE DAS DIVISAS			Ação	Ação	TOTAL EM Cr\$
		Oferencidas	Liciladas	Sobras	Min.	Max.	
US\$ ALEM. — PRONTO.....	1ª	81.000	2.000	79.000	13,00	13,00	30.000,00
US\$ ARGENT. — PRONTO.....	2ª	45.000	2.000	43.000	15,00	15,00	162.000,00
US\$ URUG. — PRONTO.....	2ª	37.000	45.000	12.000	15,00	15,00	30.000,00
FRS. FRS. — PRONTO.....	2ª	9.800,00	2.800,00	700,00	0,01	0,01	438.330,00
DAN. KRS. — PRONTO.....	2ª	21.000	21.000	—	2,20	2,20	46.200,00
US\$ CHILE — PRONTO.....	2ª	37.000	—	37.000	—	—	—
US\$ ITALIA — PRONTO.....	2ª	11.000	—	11.000	—	—	—
US\$ JAPAO — PRONTO.....	2ª	8.000	—	8.000	—	—	—
US\$ — 120 DIAS.....	2ª	270.000	270.000	—	13,20	16,10	4.281.000,00
US\$ IUGOS. — PRONTO.....	2ª	4.000	—	4.000	—	—	—
US\$ POL. — PRONTO.....	2ª	14.000	—	14.000	—	—	—
TOTAL GERAL EM CRUZEIROS — \$ 385.550,00							

Para cobertura de importações e de bens de produção, para emprego na Lavoura, mencionados no Comunicado n.º 26, de 16 de junho de 1954, da Carteira de Comércio Exterior.

VIDA MARÍTIMA

MOVIMENTO DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS:

Longe Curso — Passageiros:	g. imp.	Arm.	16 — Amarey — nac. 2
23/9. (N) Augustus, (N) Tapeit, 27/9. (N) Paolo Toscanelli, 27/9. (N) Teodoro, (S) Corrientes, (S) High Princes, (N) Alpe, 29/9. (S) Santa Maria, (S) 17 de Outubro, (S) Bretagne, (N) Eva Peron, 30/9. (S) Peru, (N) Del mar, (N) Brasil, (N) Evita, 31/9. (N) Santa Ursula	g. imp.	Arm.	17 — Santa Rosa — nac. 2
Longe curso — Cargueiros:	g. imp.	Arm.	17 — Rio Dour — nac. 2
24/9. (S) Nopal Blanco, (N) Rio S. Maria, (N) Dahlia, (N) Mormacoy, (S) Del Ayres, (N) Hugo Kallatay, (N) Gaasterland, (N) Al. 25/9. (S) Crenanger, (N) Alaim L. 27/9. (N) El Gaucho, (N) Erick Bank	g. imp.	Arm.	18 — Sinuelo — nac. 3
23/9. — Loide Bolivia 25/9. — Rio Mendoza, Rio Lujan, African Reeler	g. imp.	Arm.	23 — Themis — nac. 2
Navios Tanques:	g. imp.	Arm.	24 — Rio Tejo — nac. 1
27/9. — Muekdel	g. imp.	Arm.	24 — Siderurgia 3 — nac. 1
Navios Cargueiros:	g. imp.	Arm.	24 — Siderurgia 3 — nac. 1
24/9. — Maria Theresia 25/9. — Estrid Term 25/9. — Grinnon, Astron	g. imp.	Arm.	24 — Siderurgia 3 — nac. 1
Navios com trigo:	g. imp.	Arm.	24 — Siderurgia 3 — nac. 1
24/9. — Rio Guabira, s/d. — P. T. Forester	g. imp.	Arm.	24 — Siderurgia 3 — nac. 1

NAVIOS ATRACADOS:

Cais da Gâmbia:

P. Mauá — Santa Lucia — nac. 2	Vapores de Longe Curso — Aguadange Atracado:
P. Mauá — Antônia — suco, 3 g. imp.	21/9. — Belmonte, Buenos Ayres, Normas, 22/9. — Bow Canada, 23/9. — Chile, New Brouch, Straat Ball, Canes Maru.
P. Mauá — Alioth — hol, 1 g. imp.	Vapores de Cabotagem — Aguadange Atracado:
Arm. Prov. — Mormacoon — suco, 4 g. imp.	Smith, Astro, Charkus, 24/9. — Tat etc.
Arm. Prov. — 2 — Valencia — suco, 4 g. imp.	
Arm. Prov. 3 — Capitane Coster — suco, 4 g. imp.	
Arm. Prov. 5 — Aurora — finl. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 8 — Salta — arg. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 7 — Babington — alem. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 8 — 88 Leme — ital. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 9 — Del Mnie — amer. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 10 — Mexican Reeler — din. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 11 — Maria Christina — nac. 2 g. imp.	
Arm. Prov. 12 — Loide Guatemala — nac. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 13 — Kinshu Maru — jap. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 14 — Loide Nicaragua — nac. 3 g. imp.	
Arm. Prov. 15 — Santarem — nac. 3 g. imp.	
Arm. Prov. 16 — Itaquera — nac. 3 g. imp.	
Arm. Prov. 17 — Aressu — nac. 4 g. imp.	
Arm. Prov. 18 — Jacuhy — nac. 4 g. imp.	

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

São as seguintes as farmácias de plantão, hoje, sábado:

Rua 1.º de Março 34 — Rua Camerino 44 — Rua das Andanças 70, loja 1 — Rua dos Andanças 22, Avenida Mem de Sá 178 — Avenida Mem de Sá 278 — Rua Riachuelo 80-A — Rua do Catele 142 — Rua do Catele 332 — Rua das Laranjeiras 234 — Rua Jirapua 65 — Praia do Flamengo 224 — Rua General Polidoro 156 — Praia de Botafogo 400 — Rua Real Grandeza 313 — Avenida Bartolomeu Mitre 612 — Rua Jardim Botânico 12 — Praça Santos Dumont 142 — Rua Gustavo Sampaio 831 — Rua Toleiros 218-A — Rua Fernando Mendes 15-A — Rua Santa Clara 127-A — Rua Paratiba Ribeiro 546-B — Rua Julio de Castilho 15-C — Avenida Copacabana 1219 — Rua Garcia d'Ávila 137-F — Rua Miguel Lemos 44-A, loja 1 — Rua Alumbal 121 — Rua Hadeckel Lobo 132 — Rua São Carlos 63-A — Rua São Cristóvão 61 — Rua Mariz e Barros 453 — Rua São Luiz Gonzaga 104-A — Rua Bela 83-A — Rua São Cristóvão 329 — Rua Bonfim 351 — Praça Saenz Peña 23 — Avenida Tijuca 87-B — Rua Pereira Siqueira 69 — Avenida 28 de Setembro 283 — Rua Barão de Mesquita 785-A — Rua Deputado Soares Filho 40-A — Rua Alibello da Costa 37-A — Rua Leopoldo 314-A — Rua Araújo Lima 19-A — Rua Ana Neel 4 — Rua 21 de Maio 3 — Rua Souza Barro 156 — Rua Conselheiro Mayrink 405-A — Rua Adriano 97 — Rua Barão de Bom Retiro 96 — Avenida Amaro Cavalcanti 2103 — Rua Dias da Cruz 616 — Rua Lins de Vasconcelos 273-B — Rua Pernambuco 569-A — Rua Argueta Cordeiro 828 — Rua Aristides Caite 102 — Avenida Suburbana 7304 — Avenida Suburbana 405-C — Rua Capuchinhos 357 — Rua José dos Reis 546 — Rua Assis Carneiro 60 — Avenida João Ribeiro 251-B — Avenida Suburbana 1042 — Rua Nequeira Dalfré 136-B — Avenida Suburbana 8678 — Avenida Antenor Navarro 530-B — Rua Lobo Junior 235-A — Praça das Nações 93 — Rua Montevideo 824-A, loja 1 — Rua André de Azevedo 91 — Rua Julia Cortines 98-A — Avenida dos Democráticos 816 — Rua Urano 997 — Rua Urano 1329 — Rua dos Romeiros 107/107-A — Rua Dionísio 98-B — Estrada Montemor 781 — Rua Valentim Magalhães 226-A — Rua Dourados 355-D — Avenida Automovel Club 3254 — Estrada Brax de Pina 1309 — Rua Bulhões Marcial 100 — Estrada Vicente de Carvalho 1601 — Estrada Monsenhor Felix 781 — Rua Guajará 16-B — Estrada Vicente de Carvalho 303-A — Estrada Marechal Rangel 817 — Rua Pacifico da Rocha 165 — Rua Fernandes Maitinho 45 — Avenida Automovel Clube 4025 — Rua Carolina Massad 150 — Estrada do Areal 453 — Estrada do Otaviano 132-C — Avenida das Bandeiras 41/42/43 — Rua Pereira da Rocha 37-B — Rua Araújo Lima 146-A — Rua Vicente 67 — Rua Candido Benício 70-A — Rua João Vicente 1121 — Rua Barão de Triunfo 287 — Rua General Savaget 60-B — Rua Clemente Ferreira 1581 — Avenida Santa Cruz 492 — Rua Ferreira Borges 4 — Rua Faria 22-L — Rua Pelócio de Carvalho 14 — Rua Combu 9.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPAZONAS

SERVIÇOS ELÉTRICOS DO ESTADO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 1

A Administração dos "Serviços Elétricos do Estado", dando cumprimento ao Convênio firmado entre o Governo do Estado e a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, para melhoramentos no fornecimento de energia elétrica a cidade de Manaus, torna público, pelo prazo de trinta (30) dias, a contar da data deste Edital, fica aberta concorrência pública para aquisição de uma usina de emergência e uma subestação descritas nos itens abaixo para os fins acima referidos:

Item A: Usina Emergência:

— 1200 KW.
Constituída de 3 grupos Diesel, equipados com alternadores trifásicos, com tensão de 220/240 volts, frequência 60 (Sessenta) ciclos; capacidade 500 KVA; fator de potência 0,8, quadros de controle, sincronismo e distribuição e demais pertences.

I — Os conjugados diesel deverão ser equipados de manobra tal, que além de permitir o funcionamento em paralelo das três unidades, possibilitem o seu desmembramento em unidades inteiramente autônomas, a ponto de epoderem funcionar independentemente e isoladamente, ainda que em diferentes locais.

II — Fica esclarecido que somente o prédio da usina, bem assim, as fundações dos motores, ficarão a cargo dos "Serviços Elétricos do Estado".

Item B: — Sub-Estação Elevadora — 220 3800 volts.
Constituída de 3 transformadores de 500 KVA, com as características que se seguem:

Volts delta
Tensão Primária 220
Tensão Secundária 380
Fase 3
Frequência 60 c.p.s.
Capacidade 1500 KVA
Sobrecarga 5 %

1 — Prova de constituição legal da firma ou no caso de ser sediada no estrangeiro, da autorização para funcionamento no Brasil.
2 — Atestado de idoneidade financeira, passado pelo Banco do Brasil.
3 — Prova de qualificação com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal.
4 — Os representantes de firmas concorrentes, deverão fazer comprovação de suas qualidades, através de documentos, exigidos por lei (procurações).

C — As ofertas deverão indicar separadamente os preços de cada item (Usina e Sub-estação) em Manaus, devidamente instalado, em perfeito funcionamento, especificando ainda, as condições de pagamento. Os preços dados em moedas estrangeiras, deverão ser seguidos

Na Federação do Comércio paulista CONSIDERADA INOPORTUNA A ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE CRÉDITO

São Paulo — (Asp.) — Na última reunião da Federação do Comércio o sr. Eddy de Freitas Cristumá declarou, a propósito de possíveis modificações na política de crédito do país, que o governo federal e as classes produtoras vêm se preocupando em deter a alta constante dos preços.

O presidente da República, em seu último discurso, considerou satisfatório o crescimento da produção, sendo responsável assim, pelo fenômeno, a política inflacionária de crédito.

Pode-se ponderar que os resultados apontados pelas nossas estatísticas são sempre velhos de pelo menos

dois anos: daí provém um certo cansaço quanto aza os que se manifestam em favor de uma alteração da política de crédito.

O tratamento de assuntos econômicos consideram todos os fatores que os rodeiam como normais e perfeitamente equilibrados. Assim, a produção, sabem que as deficiências de certos artigos são compensadas pelos produtos de outros facilmente disponíveis no comércio.

No Brasil não há de, portanto, vários fatores (entre eles as taxas irrisórias de câmbio) tornaram os custos de produção, em termos de valor de certos produtos, como o açúcar, têm um coeficiente alto no conjunto da produção global, sem poder, entretanto, ser permitida o não igual valor em moeda nacional de produtos de primeira necessidade, escassos em determinado mercado.

Mercadorias há, de consumo forçado, produzidas com fatura em zonas inacessíveis ao território nacional, que somam também nas estatísticas oficiais, sem entretanto poderem ser consumidas nas zonas de escassez.

Acertando o aumento da produção, com o comércio, não há de ser suficiente em relação ao momento da população brasileira e do poder aquisitivo das zonas mais industrializadas.

Somente após a crítica de que a produção cresce normalmente em função do consumo, e eliminadas também todas as anomalias e deficiências que podem contrariar as trocas, o abastecimento — tran, arte, e, etc., poder-se-ia pensar em alterar a política de crédito.

Brasil, não existem capitais: todo o comércio da Nação provém do trabalho e não há "abalo sem crédito". Ele é excessivamente sensível e delicado. Se se chegar à conclusão de que a produção não é suficiente para a demanda, não se deve, portanto, de uma concessão, dever-se-ia não aguardar oportunidade mais favorável — pois a atual, devido a paralisação de certos setores, é a mais indicada e a mais prudente e discreta, sem a possibilidade que se nota na produção, de modo que a alteração da política de crédito, não seja uma medida de emergência, mas sim, uma medida de oportunidade.

D — Em se tratando de material a ser importado, os preços deverão ser calculados à base do câmbio para as importações oficiais de Governos, de acordo com a regulamentação oficial do Banco do Brasil e da SUMOC.

E — Os concorrentes poderão indiferentemente fazer ofertas para uma só, ou para ambas as instalações referidas nos itens A e B.

F — Serão elementos preferenciais além das características de ordem técnica, o preço e o prazo de entrega das instalações.

G — Os "Serviços Elétricos" se reservam ao direito de adquirir as instalações descritas nos itens "A" e "B" em um só concorrente, ou separadamente, atendendo às condições apresentadas.

H — As propostas serão abertas no dia do encerramento da presente concorrência, às quatorze horas, no Escritório destes "Serviços", à Praça Oswaldo Cruz, n.º 39, Caixa Postal 148, Manaus — Amazonas com indicação "Concorrência Pública: Usina e Sub-estação".

I — Prova de constituição legal da firma ou no caso de ser sediada no estrangeiro, da autorização para funcionamento no Brasil.

J — Atestado de idoneidade financeira, passado pelo Banco do Brasil.

K — Prova de qualificação com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal.

L — Os representantes de firmas concorrentes, deverão fazer comprovação de suas qualidades, através de documentos, exigidos por lei (procurações).

M — As ofertas deverão indicar separadamente os preços de cada item (Usina e Sub-estação) em Manaus, devidamente instalado, em perfeito funcionamento, especificando ainda, as condições de pagamento. Os preços dados em moedas estrangeiras, deverão ser seguidos

Manaus, 25 de setembro de 1954

LOURIVAL BARRETO
Chefe da Seção Administrativa

GERARDO MAIA
Administrador

(15135)

A COFAP DENUNCIA A PREFEITURA DE SÃO PAULO

São Paulo — (M.) — A COFAP denunciou a prefeitura de São Paulo de abandono do plano de abastecimento de burlas da carne, determinando a manutenção de gado mais do que estabelecido e do que o necessário.

Apoia a reportagem que a prefeitura não tomara conhecimento de sua atitude da COFAP, estando já em elaboração um manifesto oficial explicando as razões pelas quais a municipalidade mandou proceder a matança em quantidade acima da permitida pelo órgão controlador de preços.

A COFAP principal que será alegada justificando a burla e de que o povo "precisa comprar carne".

HA TRÊS MESES NÃO RECEBEM OS BENEFÍCIOS

Belem, 24 — Informa-se, nesta capital, que os pensionistas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos, há três meses não recebem os benefícios, que a Lei lhes assegura. (Asp.)

Balanço das importações norte-americanas de café

Washington — (Por Harry W. Francis, da U. P.) — O Serviço Agrícola do Exterior (S.A.E.) do Departamento da Agricultura publicou hoje uma circular, na qual informa que as importações de café verde que afetaram os Estados Unidos de janeiro a junho deste ano foram de 10.371.000 sacas.

As importações de todo o ano de 1953 foram de 21.028.000 sacas. A circular não se faz comparação alguma por semestres. Mas do total das importações do E.E. UU. durante a primeira metade deste ano, 2.618.000 sacas chegaram de países da América do Norte e Central; 6.713.000 da América do Sul; 986.000 da África e 5.000 da Ásia.

Os países que maiores quantidades exportaram durante o primeiro trimestre foram: — Brasil — 3.613.000 sacas; Colômbia — 2.730.000; México — 750.000; El Salvador — 613.000; Guatemala — 563.000.

Da África, os países que exportaram café em maior volume foram: Angola — 296.000; África Ocidental — 171.000; África Oriental — 124.000.

O máximo que os E.E. UU. importaram da África Ocidental Francesa nos anos anteriores foi a quantidade de 38.000 sacas (em 1952). A produção de café dessa região, antes da segunda guerra mundial, era de 250.000 sacas anuais. A safra exportável de 1952-53 de 150.000 sacas e de 1954-55 é calculada em 1.600.000.

Os países latino-americanos produtores de café demonstraram certa inquietude nos últimos tempos ante os planos da Abnria que estão sendo executados com a ajuda técnica do organismo de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas e da Administração de Operações Econômicas.

Contudo, as cifras publicadas hoje com relação à produção da Abnria nada apresentam de sensacional. Nos nos de pré-guerra, sua produção era em média de 345.000 sacas anuais. Depois, aumentando, atingiu a seu máximo na safra de 1952-53, que foi de 606.000 sacas; e na safra seguinte, o nível caiu, registrando 453.000 sacas. A safra de 1954-55 está sendo calculada em 783.000 sacas.

A produção total de café da África, na safra de 1954-55, é calculada em 6.233.000 sacas. A de 1953-54 foi de 5.798.000 sacas. A produção média nos últimos cinco anos tem sido de 2.602.000 sacas.

A produção asiática não chegou a alcançar ainda o nível de pré-guerra. A média de produção anual dos países asiáticos foi nessa época de 2.405.000 sacas. Na safra de 1953-54, a produção atingiu a 1.709.000 sacas e a safra de 1954-55 é calculada em 1.368.000. Os principais países asiáticos produtores de café são Índia, Indonésia e Yamen. Os Estados Unidos importaram somente 54.000 sacas de café da Ásia na primeira metade de 1954, das quais 37.000 foram adquiridas na Indonésia e 18.000 nos Estados Árabes.

Modificando cálculos publicados anteriormente, a circular do S. A. E. calcula a produção mundial de café de safra de 1954-55 em 41.400.000 sacas. Em 1953-54 foi de 41.400.000.

A média da produção anual do período de pré-guerra, com exceção do ano de 1933 e 1940, foi de 41.600.000 sacas.

A circular do S. A. E. se refere à situação mundial do café nos seguintes termos:

1. Não se reduziu a produção total do mundo no período de 1932-33, apesar dos gastos — Brasil.

2. Não houve redução importante (para o consumidor norte-americano) na produção de café no Hemisfério Ocidental após a safra de 1952-53.

3. A produção total de café do mundo na safra 1953-54 excedeu ao consumo atual do mundo em 40.400.000 sacas.

A tempo da 1954-55 será a última em que existirá quase completo equilíbrio entre a produção e o consumo mundiais.

O excesso de produção no futuro será maior ou menor segundo se recupere mais ou pior o Brasil dos danos causados pelas secas de julho e segundo os efeitos da baixa dos preços entre os consumidores.

PORTOS DE EXPORTAÇÃO

No dia 15 do corrente foram negociadas com o exterior 97.310 sacas de café, sendo 16.731 em Santos, 23.460 em Rio, 8.303 em Paranaguá, 8.324 em Vitória e 202 em Salvador.

Na mesma data foram despachadas para exportação 40.533 sacas, sendo 16.340 em Santos, 15.350 em Rio, 5.366 em Paranaguá, 3.000 em Vitória e 209 em Salvador.

Ainda no mesmo dia, se embarcaram para o exterior, atingiram 31.058 sacas, sendo 14.558 em Santos e 16.500 em Paranaguá.

Até o dia 15 do corrente, foram embarcadas 1.549.677 sacas, sendo 1.494.983 para o exterior e vendidas 54.694 sacas de corrente 1954-55 e de 1.500.641 sacas de safra de 1953-54, com uma restância um saldo a embarcar de 1.132.574 sacas, tomando em conta a posição de 20 de junho, menos os volumes embarcados.

INEXPRESSIVA A SUPERINTENDÊNCIA DE VALORIZAÇÃO DA AMAZONIA

Belem, 24 — Toda a população do Estado está olhando com maus olhos a atuação da Superintendência de Valorização da Amazônia, que se encontra, nada de prático fez em benefício da coletividade. Apenas, tem dado dinheiro alguns órgãos existentes em vários pontos do Estado.

A cidade está precando de frigoríficos, com grande capacidade, porém, nada foi feito nesse sentido. Até mesmo a energia elétrica tende a faltar, pois acredita-se que o diâmetro da rede não é suficiente para atender a demanda de energia.

Apesar de uma comissão de real necessidade foi formada, a aquisição do navio "Leopoldo Pires" para a

transporte de produtos, não tem sido feita.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

A população de Belem, que vive da agricultura e da pecuária, vê com desconfiança a atuação da Superintendência, que não tem conseguido trazer benefícios reais para a comunidade.

A Superintendência de Valorização da Amazônia, criada em 1952, com o objetivo de promover a valorização econômica da região, tem se limitado a emitir decretos e a criar comissões, sem tomar medidas concretas para melhorar a situação econômica da região.

Falências e Concordatas

DESPACHOS — A. Caldeira da Silva — O Juiz da 6.ª Vara Civil mandou ouvir a concordatária.

Miller Mattos Transportes S.A. — O mesmo magistrado mandou cumprir o despacho de fls. 1086, em relação à intimação do sindicato.

Emanuel Couto Monteiro — O Juiz da 6.ª Vara Civil determinou que o leilão seja feito de 11 para 12 de outubro, já que foi considerado feriado forense. Providencie.

Abraham I. Finhas — O mesmo magistrado deferiu a promoção.

Comércio Ind. Madeiras Orestes Ltda. — O Juiz da 6.ª Vara Civil mandou que o síndico se pronuncie a respeito do art. 336 do fls. 335.

Empresa Propaganda Foyares Ltda. — O Juiz da 6.ª

CÂMBIOS ESTRANGEIROS

NA INTERMEDIARIA — As 11.90
horas — Mercado estavel, com alta
de 2 e baixa parcial de 4 a 7 pon-
tos.

NO FECHAMENTO — Mercado es-
tavel, com alta de 1 a 12 e baixa de
4 a 6 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 24.

Dezembro, 1954	Abert.	Fech.
Marco, 1955	46,50	46,35
Maio, 1955	45,50	44,65
Julho, 1955	45,05	44,20
Setembro, 1955	44,50	43,75
Setembro, 1955	44,22	43,31

VENDAS — Na abertura, nada; no
fechamento, 268 contratos.

NA ABERTURA — Mercado estavel,
com alta de 2 a 10 e baixa de
3 a 5 pontos.

NO FECHAMENTO — Mercado
acessivel, com baixa de 50 a 90 pon-
tos.

TRIGO

CHICAGO, 24.

Setembro, 1954	2.16,50
Dezembro, 1954	2.16,62

GENÉROS

O mercado de gêneros alimentícios
(funcionou, ontem, com o seguinte
movimento):

	Entr.	Saídas
Féijão, sacos	600	1.500
Milho, sacos	1.800	4.000
Farinha, sacos	—	2.500
Açúcar, sacos	7.016	3.000
Banha, caixas	—	506
Atraz, sacos	—	4.000
Charque, fardos	—	300

ROBITA
(22281)

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

CARBURADOR DUPLO

Em alguns de nossos comentários, fomos feitos sentir aos leitores a deficiência do trabalho desempenhado pelos carburadores, e a eficiência que se exige do mesmo para um perfeito rendimento da combustão.

Entretanto, mesmo que o carburador comum seja uma peça perfeitamente ajustada, exige sempre o problema das altas e baixas velocidades. Quando aceleramos o carro, apenas o suficiente para uma marcha tranquila, o carburador deve admitir pouca gasolina e pouco ar, de acordo com a velocidade do veículo. Se, entretanto, quisermos ir mais rápido, precisamos de mais gasolina e mais ar, sem diminuir a mistura necessária a altas velocidades.

Devido a essa discrepância de necessidades é que todo carburador comum opera melhor a velocidades baixas e sem o menor esforço devido

médias, para o qual foi ajustado, passando a trabalhar com esforço nas velocidades muito altas ou excessivamente reduzidas.

Os fabricantes de carros, sabendo dessas deficiências do carburador comum, procuram resolver o problema, que parece sem solução, com um novo tipo de carburador duplo, já em uso em vários modelos de carros de corrente ano.

O carburador duplo, para explicar simplesmente o seu trabalho, opera na maior parte das vezes como se fosse um carburador comum. Na realidade, o carburador duplo consiste em duas peças autônomas e apenas ligadas entre si, cada uma delas trabalhando como um carburador simples de tamanho reduzido.

Assim, quando a aceleração é pequena, só um dos carburadores trabalha e sem o menor esforço devido

ao seu tamanho reduzido, o que leva também a uma grande economia de gasolina. A medida que vamos aumentando a aceleração e as necessidades de gasolina e ar vão se tornando maiores, a própria pressão deste último faz abrir a válvula que separa os dois carburadores, passando então ambos a trabalhar em conjunto.

A superioridade deste novo tipo de carburador sobre o convencional é que este último, tem apenas um orifício de entrada de gasolina e ar. Sendo assim, este orifício pode ser tornar muito pequeno se necessitarmos de grande quantidade de mistura, ou ao contrário, muito grande se as necessidades forem pequenas, uma vez que a mistura é regulada em virtude da velocidade.

A vantagem do carburador duplo está em que, sendo de tamanho mais reduzido que o comum, é perfeitamente suficiente para suprir as necessidades de mistura, quando a velocidade é pequena e no caso de acelerarmos o carro, a pressão do ar fará então por funcionamento o segundo carburador, oferecendo assim ampla quantidade de mistura e sem o menor esforço devido a orifícios exigidos.

Aconselhamos ao leitor, entretanto, que possua um dos novos carros equipados com esse tipo de carburador a não se aventurar a regular o mesmo, quando for necessário, devido ao complexo de seu funcionamento. Caso a regulagem seja necessária, devemos confiá-la a um profissional competente e entendido do assunto. Se o carburador comum já é delicado, imagine o leitor como não é complexo esse novo tipo que praticamente oferece dois carburadores numa peça única.



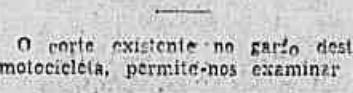
O Riley de um litro e meio, é dos carros preferidos pelos ingleses. O cilindro mostra o seu último modelo que entre outras características, possui válvulas na cabeça, suspensão dianteira independente e a travessa semi-elástica, 1.400 cc. e o preço de 1.200 libras, tudo incluído, na Inglaterra.

NOTÍCIAS



Oscar Hedström, foi um dos precursores do motociclismo e criador das coleções "Indian" que até hoje existem. No clichê vemos-o em uma Indian de 1901. O motor ainda possui ignição por meio de bateria.

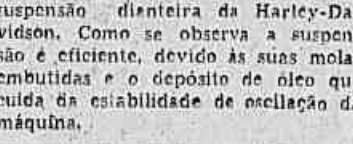
O corte existente no garfo desta motocicleta, permite-nos examinar a



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

suspensão dianteira da Harley-Davidson. Como se observa a suspensão é eficiente, devido às suas molas embutidas e o depósito de óleo que cuida da estabilidade de oscilação da máquina.

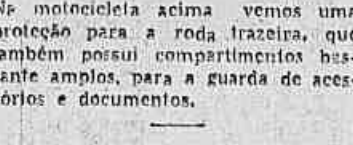
Existem para as motocicletas modernas, vários aparelhos muitas vezes úteis, para os seus possuidores.



Existem para as motocicletas modernas, vários aparelhos muitas vezes úteis, para os seus possuidores.

Nas motocicletas acima vemos uma proteção para a roda traseira, que também possui compartimentos bastante amplos, para a guarda de acessórios e documentos.

Nos carros de fórmula III, um dos mais recentes é o que vemos acima. Seu construtor, Ray Martin, é visto



Nos carros de fórmula III, um dos mais recentes é o que vemos acima. Seu construtor, Ray Martin, é visto



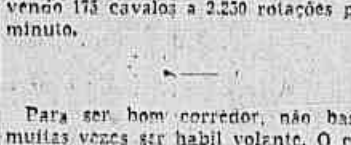
Goodwood. O carro possui 300 cc. e suas rodas são atadas ao corpo do carro, provavelmente, para garantir o motor que vemos acima e um Deutz V-8 de 175 cavalos. Sua peculiaridade é ser refrigerado exclusi-

vamente a ar. Além disso possui 10.644 cc. e injeção direta, desenvolvendo 173 cavalos a 2.230 rotações por minuto.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



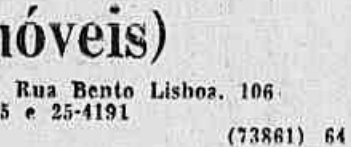
Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



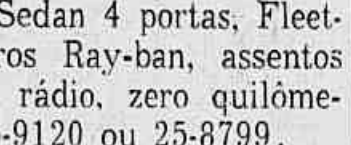
Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



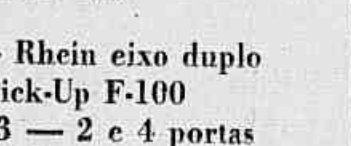
Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



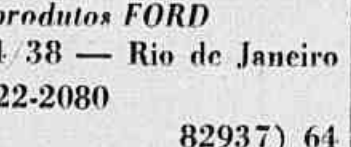
Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



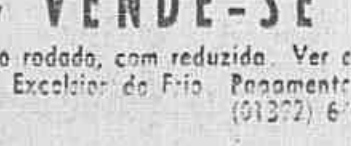
Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

Prêmio da Europa, empurrando a sua Alfa Romeo até o seu "box", sem auxílio de mais ninguém, a fim de não ser desclassificado da prova.



Para ser bom corredor, não basta muitas vezes ser habilidoso. O clichê nos mostra Senel no Grande

GUERRA

VAI SER PAGA A GRATIFICAÇÃO DE TROPA INSTITUÍDA PELA LEI 2.283 DE 9 DE AGOSTO DE 1934

As despedidas do chefe da delegação militar de Portugal — Estágio de Técnica de Ensino — Servidores civis amparados pela lei 2.284 — Pagamento de vencimentos — V Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno — Palavras do general Edgar Amaral — Bingo no Círculo da Vila Militar

De bordo do avião da Panair que o transportou de regresso a Portugal, o general Correia Leite, chefe da Missão Militar Portuguesa que esteve em visita ao Brasil, passou o seguinte radiograma ao general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra: "Ao deixar terra de Brasil, comovimento V. Excia. e a grande sensibilidade tantas atenções recebidas formulando votos de sucesso para a felicidade do vosso amado país".

Recursos financeiros dos estabelecimentos Centrais e Regionais de Finanças

O gabinete do ministro da Guerra comunica que os estabelecimentos Regionais de Finanças, nos Estados, e o Central de Finanças, nesta Capital, já dispõem de recursos financeiros para atender o pagamento referente a meses de agosto e setembro, o corrente ano da gratificação de tropa instituída pela Lei 2.283 de 9 de agosto de 1934.

Visita do Estágio de Técnica de Ensino

O chefe do Estágio de Técnica de Ensino, o major Fernando Beltrão, acompanhado do major Oziel Almeida Costa, e do capitão Nivaldo Dutra de Carvalho, visitou o Círculo Militar de Vila Militar, promovendo, na arma de Artilharia, o bingo no Círculo Militar, em 1.º de setembro, com o intuito de arrecadar fundos para a construção de uma casa para o major Beltrão.

A Diretoria Geral do Serviço Militar solicita o comparecimento, ao seu gabinete, para tratar de assuntos de seus interesses, dos seguintes oficiais e praças: general Alfredo Monteiro Quintella, capitães José Fernandes Nunes, Antonio Alves de Souza e Pedro de Souza, tenentes José Velloso Filho, Antonio Reginaldo, Francisco Augusto Ramos e Alberto Vieira de Miranda, sargentos Olimpio de Barros e Silva, e Carlos de Oliveira, João Moreira dos Santos e Raimundo Ribeiro de Moura.

A Secretaria Geral da Guerra, marcou para os próximos dias 26 e 27 do corrente mês, o 5.º uniforme.

O ministro da Guerra, recebeu, ontem, em audiência as seguintes autoridades, senador Walter Franco, major da reserva e coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Como, como, não há dúvida a pedra angular do edifício onde repousa a segurança das nossas Patrias. Pelo feticheismo que temos pelo que é regular: pelo amor e devoção a ordem e a lei aqui estamos pagando por uma América do Sul mais forte, mais unida e, portanto, livre e soberana.

Tenho, por essas razões meus sonhos e distintos amarelos das cores trinas, a satisfação imensa de apresentar-lhes as melhores e mais cordiais saudações do Exército Brasileiro.

Círculo Militar de Vila Militar

Bingo dançante — A diretoria recém-imposta, do Círculo Militar, tem o prazer de convidar aos sócios, para a 1.ª sessão de bingo, a realizar-se no sábado, dia 25, com início às 20.00 horas.

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta da Guerra, promovendo, na arma de Artilharia, o bingo no Círculo Militar, em 1.º de setembro, com o intuito de arrecadar fundos para a construção de uma casa para o major Beltrão.

A Diretoria Geral do Serviço Militar solicita o comparecimento, ao seu gabinete, para tratar de assuntos de seus interesses, dos seguintes oficiais e praças: general Alfredo Monteiro Quintella, capitães José Fernandes Nunes, Antonio Alves de Souza e Pedro de Souza, tenentes José Velloso Filho, Antonio Reginaldo, Francisco Augusto Ramos e Alberto Vieira de Miranda, sargentos Olimpio de Barros e Silva, e Carlos de Oliveira, João Moreira dos Santos e Raimundo Ribeiro de Moura.

A Secretaria Geral da Guerra, marcou para os próximos dias 26 e 27 do corrente mês, o 5.º uniforme.

O ministro da Guerra, recebeu, ontem, em audiência as seguintes autoridades, senador Walter Franco, major da reserva e coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Associação dos Ex-Combatentes — Seção do Distrito Federal da LVGB

Comunicamos — "Aproximando-se a época das eleições a natural que todos os companheiros estejam se preparando para, cumprindo o dever cívico, tomar parte no pleito.

Pesando estas considerações e com a intenção de respeitar inteiramente a livre escolha de seus associados, a Diretoria resolveu, no intuito de manter a Associação forte e acima de quaisquer influências políticas, que a eleição para o pleito de 1935, seja feita em caráter pessoal, quer de caráter partidário.

Promoções nas Diversas Armas

O presidente da República assinou os seguintes decretos na pasta da Guerra, promovendo, na arma de Artilharia, o bingo no Círculo Militar, em 1.º de setembro, com o intuito de arrecadar fundos para a construção de uma casa para o major Beltrão.

A Diretoria Geral do Serviço Militar solicita o comparecimento, ao seu gabinete, para tratar de assuntos de seus interesses, dos seguintes oficiais e praças: general Alfredo Monteiro Quintella, capitães José Fernandes Nunes, Antonio Alves de Souza e Pedro de Souza, tenentes José Velloso Filho, Antonio Reginaldo, Francisco Augusto Ramos e Alberto Vieira de Miranda, sargentos Olimpio de Barros e Silva, e Carlos de Oliveira, João Moreira dos Santos e Raimundo Ribeiro de Moura.

A Secretaria Geral da Guerra, marcou para os próximos dias 26 e 27 do corrente mês, o 5.º uniforme.

O ministro da Guerra, recebeu, ontem, em audiência as seguintes autoridades, senador Walter Franco, major da reserva e coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

Por decreto do presidente da República foi promovido ao posto de general de brigada com transferência para a reserva o coronel médico Paulo Afonso Soares Pereira.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

FORD 52 — Vendo Sedan Customline, 1934, em estado de novo, 4 portas, rádio, placa-mil, relógio, Gr. 11,4, Underseal, preço 235.000 à vista — Rua Francisco Octaviano 33 — Tel. 47-1510 — das 8 às 12 horas.

OLDSMOBILE 88 — 1934, Novo, ainda não emplacado DF, quatro portas, hidráulico, duas cores em linda combinação, todos os acessórios inclusive capô de nylon. Vende-se a preço de 235.000 — Rua Francisco Octaviano 33 — Tel. 47-1510 — das 8 às 12 horas.

OLDSMOBILE HOLIDAY 88-54 — 0 km, equipamento de luxo. Vende-se a preço de 235.000 — Rua Francisco Octaviano 33 — Tel. 47-1510 — das 8 às 12 horas.

CARRO PARA MOCA! — Baríssimo oportunidade — Pessoa que regresse a Europa, vende o seu carro, um Peugeot, forrado com veludo, estado excepcional sem o mais leve defeito — com vários melhoramentos. Base: 235.000 — Rua Francisco Octaviano 33 — Tel. 47-1510 — das 8 às 12 horas.

ROVER 1932 — Vende-se carro, preço verde, 18.000 km, em ótimo estado de conservação. Informação: Tel. 54-1801 — Da Erica.

FORD 1930 canadense de 4 portas, cor vinho, estofamento em couro, preço 175.000 — Ver Rua da Torre 233 — Ipanema — Tel. 47-2473.

DOIS ESTRANGEIROS aceitam todos os serviços de lanternagem e pintura de automóveis, falar com Sr. Hans — Rua Humaitá 238. (18251) 64

NUMBER — 15.000 kms. rodados por 150 mil. ver e tratar. Ipanema, 303, antiga Argemir. LEME. (09051) 64

TROEN 1949 — Vende-se ou troca-se um "Jeep", de preferência Land Rover. Ver e tratar. Rua da América, 102-A — ap. 204 — Tel. 47-1598 — Sr. Welfare. (1387) 64

PEUGEOT 203 — PARTICULAR transferido urgente — Forração em náutico alenão, bucin, relógio, etc. Olina aversária. C.R. 22.000,00 — Aceito oferta — Rua Marques de S. Vicente, 17 — GAVEA — SR. JOAO. (06463) 64

JAGUAR — Vende-se Mark VII — 22.000 Kms. — Ver na garagem do edifício à Rua Gustavo Sampaio 657. (12027) 64

CHEVROLET 1932 — 4 portas cor verde-escuro mecânico, motor 3500 cc, placa do D.F. 14-21-84 foi roubado no dia 28 de agosto de 1934, da av. Barilholmeu, Mite n. 313 — Leblon — qualquer informação queira telefonar para 47-5726 — Sr. Mario que será bem gratificado. (06425) 64

DODGE — 1932 de 4 portas equipado com 263 mil cruzeiros. Barão da Torre 293 Ipanema 47-2473 cor azul. (06425) 64

CONSUL 1932 ótimo preço 138 mil cruzeiros, aceito oferta. Barão da Torre 293 Ipanema 47-2473. (06424) 64

Caminhões BASCULANTES — Caminhões Ford — 0 Km. — Motores V-8 a gasolina, com carroceria basculante de 4.000 m3, ou sem carroceria — Temos pronta entrega.

WILSON KING S/A. (Automóveis)

Av. 13 de Maio, 38/40 e Rua Bento Lisboa, 106. Tels.: 42-8015 e 25-4191. (73844) 64

CAMINHÕES F-600 — Chassis Ford longo — F 600 — Mod. 954 — 0 Km., com cabine de luxo e para pronta entrega (PREÇO ESPECIAL EM LOTES PARA REVENDEDORES)

WILSON KING S/A. (Automóveis)

Av. 13 de Maio, 38/40 e Rua Bento Lisboa, 106. Tels.: 42-8015 e 25-4191. (73852) 64

FORD 52 — Vendo Sedan Customline, 1934, em estado de novo, 4 portas, rádio, placa-mil, relógio, Gr. 11,4, Underseal, preço 235.000 à vista — Rua Francisco Octaviano 33 — Tel. 47-1510 — das 8 às 12 horas.

ELSDORADO 1933 — Zero k. Aceito troca. — Rua Rodolfo Dantas 6-A. (17184) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL — Dirija você mesmo. Chapas particulares, últimos modelos. Rua Francisco Octaviano 33. — Tels.: 27-8904 e 27-1470 — Copacabana. (28216) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL, — Dirija você mesmo. — Tel.: 42-0811, das 9 às 12, das 14 às 18 horas. (17021) 64

BEL AIR 54 — Chevrolet novo, não emplacado, 4 portas, equipado. Rádio, banda branca, etc. 2 cores: azul e preto. R. S. Clemente 7, Sob. BOA VISTA. (127654) 64

BEL AIR 54 — Compre à vista, mecânico, hidráulico, 4 ou 2 portas, urgente. — Tel.: 26-7559, D. Odete. (27633) 64

OLDSMOBILE 1950 - 88 — Excepcional estado, sujeito a qualquer prova, 4 portas, rádio. Base Cr\$ 170.000,00. — Av. Henrique Valdeiros, 135. — 42-3865. (25990)

Máquinas em geral

GERADOR

Vende-se um Gerador Briggs & Stratton de 1 KW, 115 V, 8,7 A, 60 cil. funcionamento a gasolina. Quase automático. Estado novo. Tratar com: RILLO — 57-0832. (1516)

ENTRADA
APENAS
20%



COMPRESSOR DE AR
"BEBICON"
1/2 HP. Cr\$ 15.350,00
1 HP. Cr\$ 19.950,00
Monotático, 1 e
cilindros, 50/60 ciclos.
110/220 volts, Capacidade
120 e 150 litros.

A & LUZ

ecos de baixa rotação. Tríplices
D/60 ciclos, inclusive quadrantes
dor de voltagem automática
37 KVA — 375 r. p. m.
41 KVA — 375 r. p. m.
CA IMEDIATA
eller & Cia. Ltda.
BENÉVOLO, 85-A
3 — Rio de Janeiro
RKILLER e TERMOMIESEI
(7574)
ar portáteis — Dese

5 e 320 pés cúbicos
Cristóvão, 211

ENTO

mo POTY
2 -- Sr. Pedro
4
(7774)

BOMBAS
— todos os tipos —
— todas as capacidades —


MÁQUINAS E FERRAMENTAS
MEM DE SA, 93 - TEL. 22-1121 - RIO

FARPADO

ADOR WESTINGHOUSE

IMPRESSORA — VENDE

— Excelsior de Frio. (01396)

ADORES

ARQUES

os: Cr\$ 479.500,
os: Cr\$ 355.000,

os: Cr\$ 165.000,

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

46 - Tel. 30.9955
Telefano: 35.1179
71 - Tel. 4.1454

om tan-
atati •
00. Cui.
ar. noli
444) 9

TERRENOS

NEMA — Av. Rainha Eliza-
, perto do Arpoador, vende-
or últimos apartamentos
tando de vestibulo, 2 salas,
im de inverno, 3 quartos in-

ndentes com armários embu-
lha, banheiro em côr, cozinha e
as dependências completas.
amento primoso. Entrega-
ro de 8 meses. Predio sobre
com play-ground e gara-
subterrânea. Apenas 2 aptos.
andar. Preços a partir de
860 mil. Tratar diretamente
os proprietários de Av. Rio
ne, 151-10.º andar. S/1013/4.
42-5836. (8693) 1300

vende-se um riquíssimo pa-
e, próprio para grande em-
ada, ou família de alto trata-
Dispõe de sete amplos
itórios, cinco quartos para
regados, garagem para 2 car-

cinco banheiros completos e um banheiro social, um de e lindo hall de entrada, 5 despensa, copa e cozinha as, um grande salão de 17 os por 11 com snooker, bi-francês, bar completo e ade-

Preço de venda do imóvel: Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). Tratar pe-

telefone 49-7768 ou 22-8461
o sr. Martins. Negócio di-
stinto, sem intermediários.
(6485) 1300

EMA — Vendemos apartamento
ente à Rua Montenegro, eí va-
saleta, quarto, banheiro e co-
Predio com elevador. Tratar
ILIA RIA CACIQUE LTDA. Te-
s 52-4295 e 32-7552.

EMA — Vende-se apartamento
a entrega frente para a Praça
al Oorio com sala, 4 quartos
banheiros, embutidos, demais de
nências C. 1.200,00, sendo
000,00,00 financiados. Imobili-
que Lda. Tels.: 52-420-4
2. (27474) 330

EMA, vende-se apto. 2 salas, 2
os, copa-cozinha, banheiro, de-
nência e garagem, ocupado si con-
do. Barão da Torre 553, Tra-
550. (01362) 330

EMA — Vende-se ótima res-
ta para casal ou pequena fami-

EMA — Vendemos entrega imediata
na Praça Gal. Osório, aparta-
mento de frente com 1 sala, 4 qua-
dras, banheiros sociais, dep. de em-

DEMA — Venda-se aparta-
mento de frente para a Av. Vi-
lauto, de alto luxo, para pro-
pria, 1 apartamento por
composto de 2 salões,
2 banheiros sociais, co-
zinha, lavanderia, armário

...rio, ótima área de serviço,
em. Tel. 47-6384.
(8688) 1300

nnjeiras

LARANJEIRAS — Terreno —
— e-se urgente — Olímo
incorporação com 29 x
à Rua dos Laranjeiras,
à Churrascaria Gaúcha.
utilida a construção de 2
de apartamentos. Pre-
cepçãoal. Entrega livre
sembarçada. Tratar
CIAL — Av. Presidente
529 — 10.º and. Tel.:
99. (2244) 1.61.

CM-SE ótimos apartamentos em
ção, sobre pilotis com saleta,
ois ou tres quartos, varandas
çadas, banheiros com box, co-
outras dependências. Dois ele-
tr, incinerador. Acabamento de
a sala à Rua Soares Cabral nº

PEJIRAS - Vende-se terreno
pequeno situado no bairro de
Cafelândia, próximo da Fluminense,
pequena entrada e no restante
de em cinco anos. Tratar pelo
nº 4475 ou no local. (25530) 1400

10 ANOS — Situados no Eduardo Guinle, em zona predominantemente residencial, lotes com área mínima de 20,000m. de frente. Lotes não são planos. Preço Cr\$ 611.000,00 a Cr\$...

00,00, sinal de 20% e o
 em 10 anos, juros de 0
 a. CIVIA — Travessa
 ur, 17-2.º (Secção de Ven-
 Tel.: * 52-8166, de 8,30 às

com 40,00 m², (contendo 3 quartos), amplos embutidos, rouparia, completo em côr, cozinha, 2 quartos e dep. lavagem e garagem. Ver o 602 do Edifício Bristol no

Eduardo Guinle, rua Ga-
tinho. Chaves com o por-
tão: Cr\$ 2.500.000,00
financiada. CIVIA, Trav.
17-2.º (Seção de Ven-
ta): 52-8166, de 8.30 às
(83378) 1400

Informações com An-
gusto Cunha — Av. Rio
137-2.º andar.

MERCURY DESTACA-SE NA MELHOR CARREIRA

Castillo com boas montarias — Bomba H, Silva, Hesperus e Camocim, completam o cartaz do chileno — Amador continua melhorando — Ituassu está na vez — Catira e Pandeiro, outros preferidos — Programa Montarias — Forfaits

Teremos hoje uma reunião interessante que começa com um "mano a mano" entre Bomba H e Glorinha, francamente favorável à importação que, além de ser muito superior à que corre em igualdade de condições. Todavia, o pareo mais atraiante da reunião é o que reúne nacionais

de cinco e seis anos ganhadores até 360.000 cruzeiros em prêmios de primeiro lugar. Nesta carreira, destacamos Mercury, um filhote de Meulen que anda em grande forma e que, com uma maior precisão, dificilmente será batido. Teremos ainda as eliminatorias dos mais novos que en-

contram em Amador (entre os potros) e Silva (entre as potranças) prováveis ganhadores.

PALPITES

BOMBA H
AMADOR — ARANGA — SPORTSMAN
SIVA — NANDEPUR — GIAROLA
ITUASSU — HILANILZA — BOCA CALDA
HESPERUS — IANTY — THANK
MERCURY — NIKOTA — IDU
CATIRA — ORACI — CANGAPE
CAMOCIM — JANUARIO — CACAÚ
PANDEIRO — EONIO — KANTAR

A reunião será desdobrada na pista de areia, que se encontra leve, excessão feita ao primeiro pareo, este a ser disputado na grama.

FORFAITS
Até às 18 horas de ontem eram conhecidos os seguintes forfaits: Dorondoneis, El Guapo, Sabatino, Odemir, Doglan e Sabatino.

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — (PROVA ESPECIAL DE IGUAIS — PISTA DE GRAMA) — AS 13.30 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 80.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 4.000,00.

1 Bomba H, E. Castillo... 61 Em 12-5-54 2º/3 de Dawn e Backlash em 1.000 GL 77 3/5.
2 Glorinha, R. Maia... 61 Em 7-5-54 10/11 de Praline e Hollands em 1.000 GL 88.

2º PAREO — AS 14.15 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 Amador, A. Rosa... 55 Em 18-5-54 4º/8 de Tejo e Maestrini em 1.000 GL 59 3/5.
2 Nando, E. Castillo... 55 Em 12-5-54 3º/5 de Descalegado e Safo em 1.000 GL 53.
3 Aranga, A. Rosa... 55 Em 9-5-54 3º/5 de Minaro e Safo em 1.000 AL 81 2/5.
4 Kibar, P. Coelho... 55 Em 12-5-54 3º/5 de Descalegado e Safo em 1.000 GL 83.
5 Inhanduy, D. P. Silva... 55 Em 4-5-54 8º/10 de Minaro e Safo em 1.000 AL 81 2/5.
6 Dorondoneis, N. Correa... 55 Em 4-5-54 8º/10 de Minaro e Safo em 1.000 AL 81 2/5.
7 Sportman, U. Cunha... 55 Em 18-5-54 8º/8 de Tejo e Maestrini em 1.000 GL 59 3/5.
8 Guerrero, L. Coelho... 55 Em 25-7-54 8º/9 de Helvetic e Minaro em 1.000 AL 83 4/5.
9 Fabian, W. Andrade... 55 Em 12-5-54 6º/6 de Descalegado e Safo em 1.000 GL 83.
10 Tunyuan, J. Portillo... 55

3º PAREO — AS 14.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 80.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 Silva, E. Castillo... 55 Em 18-5-54 2º/7 de Chollita e Mandepur em 1.000 GL 60 1/5.
2 Mandepur, A. G. Silva... 55 Em 18-5-54 2º/7 de Chollita e Siva em 1.000 GL 60 1/5.
3 Sarana, D. P. Silva... 55 Em 14-5-54 4º/10 de Kalanga e Faxinha em 1.200 AL 78 2/5.
4 Grande Gala, E. Silva... 55 Em 4-5-54 8º/9 de Faxinha e Mandepur em 1.000 AL 84 1/5.
5 Glorinha, O. Serra... 55 Em 12-5-54 6º/6 de Chollita e Siva em 1.000 GL 80 1/5.
6 Labiosa, U. Cunha... 55 Em 22-5-54 6º/6 de Húlia Branca e Samambaita em 1.200 AL 81 3/5.

4º PAREO — AS 15.05 HORAS — 1.800 METROS — CR\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 4.000,00.

1 Ituassu, Greme Jr... 56 Em 18-5-54 2º/7 de Boca Calda e Hilanilza em 1.000 GL 98 1/5.
2 Boca Calda, E. Castillo... 56 Em 18-5-54 1º/7 de Tejo e Maestrini em 1.000 GL 98 1/5.
3 Bororo, D. P. Silva... 56 Em 18-5-54 4º/7 de Boca Calda e Ituassu em 1.000 GL 98 1/5.
4 Falt, Glorinha, C. Dona... 56 Em 7-5-54 9º/9 de Olayana e Dawn em 1.000 GL 85 1/5.
5 El Guapo, N. Correa... 56 Em 18-5-54 7º/7 de Boca Calda e Ituassu em 1.000 GL 98 1/5.
6 Hilanilza, M. Silva... 56 Em 18-5-54 3º/7 de Boca Calda e Ituassu em 1.000 GL 98 1/5.

5º PAREO — AS 15.30 HORAS — 2.300 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00.

1 Hesperus, E. Castillo... 56 Em 4-5-54 1º/6 de Punico e El Garbo em 1.500 AL 88 1/5.
2 Naida, P. Labre... 56 Em 18-5-54 5º/12 de Los Angeles e Himeto em 1.000 AL 101 3/5.
3 Hren, H. P. Silva... 56 Em 18-5-54 5º/12 de Los Angeles e Himeto em 1.000 AL 101 3/5.
4 Eber, Shab, D. Azevedo... 56 Em 18-5-54 10º/10 de Fleet Ace e Craterin em 1.000 AL 78 4/5 SP.
5 Dinon, F. Delgado... 56 Em 12-5-54 7º/8 de Aboy e Indayá em 1.000 GL 112 4/5.
6 Escalona, J. Grac... 56 Em 18-5-54 12º/15 de Aboy e Ullissima em 1.500 AL 94 4/5.
7 Thank, M. Silva... 56 Em 18-5-54 6º/15 de Aboy e Ullissima em 1.500 AL 94 4/5.
8 Clor, W. Oliveira... 56 Em 18-5-54 12º/15 de Aboy e Ullissima em 1.500 AL 94 4/5.
9 Bon Garçon, J. Portillo... 56 Em 18-5-54 6º/12 de Los Angeles e Himeto em 1.000 AL 101 3/5.
10 Iant, A. G. Silva... 56 Em 18-5-54 6º/12 de Los Angeles e Himeto em 1.000 AL 101 3/5.
11 Calido, A. Tino... 56 Em 12-5-54 6º/6 de Aboy e Indayá em 1.000 GL 112 4/5.
12 Esperia, O. Macedo... 56 Em 7-5-54 4º/9 de Maria Bonita e Elegi em 1.500 AL 102 2/5.
13 O. Express, L. G. Silva... 56 Em 18-5-54 3º/8 de Horatio e Eves em 1.400 AL 90 4/5.

6º PAREO — AS 16.00 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 4.000,00.

1 Mercury, E. Castillo... 52 Em 11-5-54 3º/8 de Dansarino e Idi em 1.600 AL 99 4/5.
2 Sabatino, N. Correa... 52 Em 18-5-54 4º/4 de Olayana e Bonarino em 1.400 GL 84 1/5.
3 Glorinha, R. Maia... 52 Em 11-5-54 2º/8 de Dansarino e Mercury em 1.600 AL 99 4/5.
4 Coleiro, U. Cunha... 52 Em 5-5-54 7º/7 de Jothi e Dansarino em 2.000 GL 122 4/5.
5 Trigo, J. Pinheiro... 52 Em 7-5-54 3º/6 de Dansarino e Grey Boy em 1.800 AL 113 3/5.
6 Nordestino, D. Silva... 52 Em 7-5-54 3º/6 de Dansarino e Grey Boy em 1.800 AL 113 3/5.
7 Firmiano, A. Tino... 52 Em 7-5-54 3º/6 de Chollita e Rubrica em 2.000 GL 123.
8 Gaúcho Lindo, D. P. Silva... 52 Em 18-5-54 6º/7 de Obstinado e Assima em 1.600 AL 101 4/5 SP.

7º PAREO — AS 16.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 4.000,00.

1 Balano, A. Portillo... 54 Em 8-5-54 12º/10 de Tarimbeiro e Roussin em 1.400 AL 90 2/5.
2 Oates, X... 54 Em 7-5-54 5º/10 de Letrado em 1.300 AL 82 4/5.
3 Margarete, W. Oliveira... 54 Em 11-5-54 2º/6 de Letrado e Catira em 1.300 AL 82 4/5.
4 Helom, J. Barros... 54 Em 11-5-54 18º/18 de Letrado e Catira em 1.300 AL 82 4/5.
5 Catira, U. Cunha... 54 Em 11-5-54 2º/6 de Letrado e Ronon em 1.300 AL 82 4/5.
6 Sargento, E. Tino... 54 Em 18-5-54 1º/14 de Dona Juarez e Canapé em 1.800 AL 104 2/5.
7 M. Porteira, P. Fernandes... 54 Em 7-5-54 5º/11 de Campo Grande e Oleta em 1.500 GL 93.
8 Borrijo, J. Tino... 54 Em 12-5-54 3º/6 de Ronon e Pesteim em 1.500 AL 97 4/5.
9 Avante, J. Portillo... 54 Em 1-5-54 12º/15 de Letrado e Catira em 1.300 AL 82 4/5.
10 Algor, D. P. Silva... 54 Em 18-5-54 7º/9 de Dansarino e Catira em 1.300 AL 82 4/5.
11 Nangape, A. G. Silva... 54 Em 11-5-54 4º/6 de Letrado e Catira em 1.300 AL 82 4/5.
12 Odemir, N. Correa... 54 Em 7-5-54 7º/11 de Campo Grande e Oleta em 1.500 GL 93.
13 Sombador, J. Marins... 54 Em 18-5-54 5º/10 de Campo Grande e Gilmar em 1.800 AL 111.
14 Dostan, N. Correa... 54 Em 18-5-54 5º/10 de Campo Grande e Gilmar em 1.800 AL 111.
15 Oraci, E. Castillo... 54 Em 18-5-54 6º/10 de Campo Grande e Gilmar em 1.800 AL 111.
16 Rochester, O. Ulla... 54 Em 12-5-54 3º/8 de Sibeliu e Revelo em 1.300 AL 82.

8º PAREO — AS 17.00 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 4.000,00.

1 Bolero, W. Melles... 56 Em 30-7-54 14º/10 de Cort e Guayac em 1.500 AL 97.
2 Ead, D. P. Silva... 56 Em 18-5-54 5º/11 de Mito e Ford em 1.600 GL 92 2/5.
3 Januario, Greme Jr... 56 Em 21-5-54 9º/11 de Mito e Glem Ford em 1.600 GL 92 2/5.
4 Creso, U. Cunha... 56 Em 22-5-54 5º/8 de Tripoli e Kie em 1.500 GL 92 2/5.
5 Midair, A. G. Silva... 56 Em 22-5-54 8º/8 de Tripoli e Kie em 1.500 GL 92 2/5.
6 Demolado, H. Portillo... 56 Em 18-5-54 7º/9 de Pingo e Jonai em 1.400 AL 91 1/5.
7 Sarsawak, R. Urbina... 56 Em 11-5-54 5º/11 de Sileno e By Pais em 1.300 AL 81 3/5.
8 Capitão, A. Portillo... 56 Em 18-5-54 9º/11 de Sileno e By Pais em 1.300 AL 81 3/5.
9 Rito, E. Silva... 56 Em 22-11-53 5º/8 de Conqueror e Treinador em 1.500 AL 96 2/5.
10 Sei, A. Silva... 56 Em 18-5-54 5º/11 de Sileno e By Pais em 1.300 AL 81 3/5.
11 Camocim, E. Castillo... 56 Em 24-7-54 4º/7 de Pingo e Jonai em 1.400 AL 91 1/5.
12 Tentador, F. Irigoyen... 56 Em 5-5-54 8º/9 de Tarbux e Chiquito em 1.400 GL 85 4/5.
13 Goal, J. Portillo... 56 Em 27-3-54 7º/7 de Simão e Orson em 1.800 AL 115 3/5.

9º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 4.000,00.

1 Eonio, J. Portillo... 52 Em 18-5-54 2º/7 de Relanina e Kantar em 1.500 GL 93 1/5.
2 Los Angeles, U. Cunha... 52 Em 18-5-54 19º/12 de Himeto e Hollyta em 1.600 AL 101 3/5.
3 Duroc, A. Araujo... 52 Em 11-5-54 7º/8 de Ardeolo e Comandante em 2.200 AL 142 1/5.
4 Relanina, A. G. Silva... 52 Em 18-5-54 2º/7 de Relanina e Kantar em 1.500 GL 93 1/5.
5 Demolado, H. Portillo... 52 Em 4-5-54 7º/12 de Mercury e Eonio em 1.600 AL 100 4/5.
6 Divita, G. Dona... 52 Em 4-5-54 8º/12 de Mercury e Eonio em 1.600 AL 100 4/5.
7 Donoghue, E. Silva... 52 Em 4-5-54 9º/12 de Mercury e Eonio em 1.600 AL 100 4/5.
8 Pandeiro, O. Ulla... 52 Em 4-5-54 9º/12 de Mercury e Eonio em 1.600 AL 100 4/5.
9 Sei, A. Silva... 52 Em 4-5-54 9º/12 de Mercury e Eonio em 1.600 AL 100 4/5.
10 Fair Copy, O. Macedo... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.
11 Kantar, J. Tino... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.
12 Maniote, M. Silva... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.
13 Maria Bonita, E. Castillo... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.
14 Correo, F. Irigoyen... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.
15 Edimburgo, D. Silva... 52 Em 18-5-54 4º/7 de Relanina e Eonio em 1.500 GL 93 1/5.

AMANHÃ: O "MARCINO DE A. MOREIRA"

1º pareo — AS 14.10 horas — 1.000 metros — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 Quibori, L. Rigoni... 53 Em 1-5-54 1º/1 de Jioisa, E. Castillo... 53
2 Hilo-Deoro, U. Cunha... 53 Em 2-5-54 2º/2 de Fafan, F. Irigoyen... 53
3 Mandamento, A. Araujo... 53 Em 3-5-54 3º/3 de La Viole, L. Rigoni... 53
4 Hilo, D. P. Silva... 53 Em 4-5-54 4º/4 de Estrada, O. Ulla... 53
5 Guayaco, E. Castillo... 53 Em 5-5-54 5º/5 de Bomba H, XX... 53
6 Salazar, J. Portillo... 53 Em 6-5-54 6º/6 de Sandim, A. G. Silva... 53

2º pareo — AS 14.35 horas — 2.000 metros — CR\$ 80.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — 4.000,00.

1-2 Treinador, L. Rigoni... 53 Em 1-5-54 1º/1 de Igarassu, P. Labre... 53
3-4 Corruptio, U. Cunha... 53 Em 2-5-54 2º/2 de Aiglon, N. Correa... 53
5-6 Nipping, E. Castillo... 53 Em 3-5-54 3º/3 de Quadiheiro, L. Rigoni... 53
7-8 Firmiano, A. Portillo... 53 Em 4-5-54 4º/4 de Valiente, E. Castillo... 53
9-10 Hilo, D. P. Silva... 53 Em 5-5-54 5º/5 de Valiente, E. Castillo... 53
11-12 Hilo, D. P. Silva... 53 Em 6-5-54 6º/6 de Valiente, E. Castillo... 53

3º pareo — AS 15.00 horas — 1.300 metros — CR\$ 70.000,00 — 21.000,00 — 10.500,00 — 4.000,00.

1-2 Igarassu, P. Labre... 53 Em 1-5-54 1º/1 de Igarassu, P. Labre... 53
3-4 Aiglon, N. Correa... 53 Em 2-5-54 2º/2 de Aiglon, N. Correa... 53
5-6 Quadiheiro, L. Rigoni... 53 Em 3-5-54 3º/3 de Quadiheiro, L. Rigoni... 53
7-8 Valiente, E. Castillo... 53 Em 4-5-54 4º/4 de Valiente, E. Castillo... 53
9-10 Valiente, E. Castillo... 53 Em 5-5-54 5º/5 de Valiente, E. Castillo... 53
11-12 Valiente, E. Castillo... 53 Em 6-5-54 6º/6 de Valiente, E. Castillo... 53

4º pareo — AS 15.30 horas — 1.300 metros — CR\$ 70.000,00 — 21.000,00 — 10.500,00 — 4.000,00.

1-2 Yamin, F. Irigoyen... 52 Em 1-5-54 1º/1 de Yamin, F. Irigoyen... 52
3-4 Karamia, J. Marinho... 52 Em 2-5-54 2º/2 de Jente, J. Portillo... 52
5-6 Jente, J. Portillo... 52 Em 3-5-54 3º/3 de Jente, J. Portillo... 52
7-8 Jente, J. Portillo... 52 Em 4-5-54 4º/4 de Jente, J. Portillo... 52
9-10 Jente, J. Portillo... 52 Em 5-5-54 5º/5 de Jente, J. Portillo... 52
11-12 Jente, J. Portillo... 52 Em 6-5-54 6º/6 de Jente, J. Portillo... 52

PAREO POR PAREO

Bomba H vai abrir a reunião.

Amador, vindo de boa situação, encontra boa oportunidade nesta companhia das mais fracas. Aranga, perigoso na arremetida, e Sportman, credenciado por bom exercício, são os outros nomes do pareo.

Siva, cada vez melhor, aparece em primeiro plano. Juntamente com Mandepur, que outro dia, foi muito prejudicado, Glorinha, cotando mais da areia, fica de reserva.

Ituassu, entrando muito, espera levar desta feita. Mas Hilanilza, rendendo mais na areia, promete criar obstáculos. Enguato Boca Calda, mantendo a forma, continua a inspirar recios.

Hesperus, retornando com bons privados, enfrenta uma turma camarada. Iant, também de volta em condições é o principal adversário. e Thank, hem de estado, alimenta pretensões.

Mercury, em ótima forma, aparece como fôrea. Acossado por Nikota, esta em condições e carregando um peso pluma. Idu, livre na vanguarda, vai ser um osso duro de roer.

Catira, vindo de boa situação, aparece entre os favoritos da carreira. Juntamente com Oraci, se conseguem largar com os da frente. Cangapé, acausado melhora, reane possibilidades.

Camelin, retornando com ótimo exercício, trará inúmeras esperanças. Mas Januario, preparado com carinho, aparece como forte ameaça. Tal como Cacaú, sempre perigoso na milha.

Pandeiro, de volta em forma, encontra a turma desolada. Eônio, sempre no marcador e Kantar, ao pouco voltando a forma antiga, são rivais de respeito.

MATINAIS

Jioisa está chidora — Ride e Sol produzem ótimas partidas — Mister Rio chama a atenção — Navegante, Plume Dorée, Quibori e Dansarino outros selecionados — Igarassu continua agradando

A água sumiu da Gávea e das bacias não sai uma só gota. Os profissionais estão alarmados e a direção do Hipódromo, até o momento, ainda não tomou providências. Os animais, após os exercícios, não podem tomar o banho necessário, o que mais se agrava com o calor que vem fazendo nestes últimos dias. Mas, apesar de tudo, as atividades continuam e Quibori, muito fácil, à moda Rigoni, passa os 700 em 43" 3/5. Já Ride, 36" 3/5, também com sobras.

Ballenato aparece na raias mas produz uma partida muito poupada. E 64" 3/5 são registrados no quilômetro percorrido pelo torlido. Dansarino, no entanto, chama a atenção com seus 41" 3/5 nos 700, correndo muito. Tal como Tio Chio, este faz 800 em 48" 2/5 com reservas. Tor di Quinto registra 52" 3/5 nos 800, sem obrigar a Blarot passa o quilômetro em 61" 2/5, na qualidade de ligeiro.

OS CAMPEÕES BRASILEIROS...

(Continuação da 1ª página)

denodadamente, como todos estão lembrados, pela posse do título máximo brasileiro.

Do mesmo modo, espera-se com ansiedade a volta às quadras guanabaras da nova campanha nacional, a estrelinha paulista Maria Ester Bueno que terá ensejo de reafirmar as suas excelentes aptitudes e a justiça do título que conquistou.

ALTERADO O REGULAMENTO

Os Jogos, conforme anunciamos, serão realizados nos dias 30 de setembro, 1 e 2 de outubro, constituindo os mesmos uma verdadeira preparação das equipes nacionais que intervirão nas Copas Mire e Patito, embora venha a ser conservada a característica de uma autêntica competição Rio x S. Paulo.

Entretanto, informamos-nos ontem o sr. Paulo da Silva Costa, presidente do Conselho Técnico de Tênis da C.B.D., que o regulamento da competição veio de sofrer uma pequena alteração, isto com referência ao número de Jogos, os quais ao invés de oito foram reduzidos para sete apenas, assim discriminados: 3 simples masculinas, uma dupla masculina, dois simples femininos e uma simples juvenil.

ESCALADOS OS URUGUAIOS

Até ontem a C.B.D. ainda não tinha conhecimento oficial da constituição das equipes que participarão da próxima Copa Mire, a ser iniciada dia 8 em São Paulo, com exceção dos chilenos que serão representados por Luiz Ayala e André Hamersley e da colombiana Anna Orozco que disputará o Campeonato Individual Feminino Sul-Americano.

Ontem, entretanto, chegou a relação dos uruguaios para a Copa Mire, a qual é a seguinte: Eduardo Argon, Arsenio Motolko e Lizzardo de Conzalez, com exceção dos chilenos que serão representados por Luiz Ayala e André Hamersley e da colombiana Anna Orozco que disputará o Campeonato Individual Feminino Sul-Americano.

INGRESSO DO PÚBLICO

Informamos-nos também o sr. Paulo da Silva Costa que, como serão obras das entradas da disputa da Taça "Ricardo Pernambuco", o ingresso do público far-se-á pela porta do Country que dá para a Rua Henrique Dumont. Por outro lado, o Country durante os Jogos, que serão noturnos, servirá lanches e jantares.

O GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA

Última prova da Temporada Internacional

O grande prêmio Marciano de Aguiar Moreira instituído em 1934 para comemorar a vitória de Aguiar Moreira, em 1933, em 2.000 metros, Gávea, ficou, entre os mais conhecidos, por Aprimpro e Mito, em 1935, e por Mito, em 1936, e por Mito, em 1937, e por Mito, em 1938, e por Mito, em 1939, e por Mito, em 1940, e por Mito, em 1941, e por Mito, em 1942, e por Mito, em 1943, e por Mito, em 1944, e por Mito, em 1945, e por Mito, em 1946, e por Mito, em 1947, e por Mito, em 1948, e por Mito, em 1949, e por Mito, em 1950, e por Mito, em 1951, e por Mito, em 1952, e por Mito, em 1953, e por Mito, em 1954, e por Mito, em 1955, e por Mito, em 1956, e por Mito, em 1957, e por Mito, em 1958, e por Mito, em 1959, e por Mito, em 1960, e por Mito, em 1961, e por Mito, em 1962, e por Mito, em 1963, e por Mito, em 1964, e por Mito, em 1965, e por Mito, em 1966, e por Mito, em 1967, e por Mito, em 1968, e por Mito, em 1969, e por Mito, em 1970, e por Mito, em 1971, e por Mito, em 1972, e por Mito, em 1973, e por Mito, em 1974, e por Mito, em 1975, e por Mito, em 1976, e por Mito, em 1977, e por Mito, em 1978, e por Mito, em 1979, e por Mito, em 1980, e por Mito, em 1981, e por Mito, em 1982, e por Mito, em 1983, e por Mito, em 1984, e por Mito, em 1985, e por Mito, em 1986, e por Mito, em 1987, e por Mito, em 1988, e por Mito, em 1989, e por Mito, em 1990, e por Mito, em 1991, e por Mito, em 1992, e por Mito, em 1993, e por Mito, em 1994, e por Mito, em 1995, e por Mito, em 1996, e por Mito, em 1997, e por Mito, em 1998, e por Mito, em 1999, e por Mito, em 2000, e por Mito, em 2001, e por Mito, em 2002, e por Mito, em 2003, e por Mito, em 2004, e por Mito, em 2005, e por Mito, em 2006, e por Mito, em 2007, e por Mito, em 2008, e por Mito, em 2009, e por Mito, em 2010, e por Mito, em 2011, e por Mito, em 2012, e por Mito, em 2013, e por Mito, em 2014, e por Mito, em 2015, e por Mito, em 2016, e por Mito, em 2017, e por Mito, em 2018, e por Mito, em 2019, e por Mito, em 2020, e por Mito, em 2021, e por Mito, em 2022, e por Mito, em 2023, e por Mito, em 2024, e por Mito, em 2025, e por Mito, em 2026, e por Mito, em 2027, e por Mito, em 2028, e por Mito, em 2029, e por Mito, em 2030, e por Mito, em 2031, e por Mito, em 2032, e por Mito, em 2033, e por Mito, em 2034, e por Mito, em 2035, e por Mito, em 2036, e por Mito, em 2037, e por Mito, em 2038, e por Mito, em 2039, e por Mito, em 2040, e por Mito, em 2041, e por Mito, em 2042, e por Mito, em 2043, e por Mito, em 2044, e por Mito, em 2045, e por Mito, em 2046, e por Mito, em 2047, e por Mito, em 2048, e por Mito, em 2049, e por Mito, em 2050, e por Mito, em 2051, e por Mito, em 2052, e por Mito, em 2053, e por Mito, em 2054, e por Mito, em 2055, e por Mito, em 2056, e por Mito, em 2057, e por Mito, em 2058, e por Mito, em 2059, e por Mito, em 2060, e por Mito, em 2061, e por Mito, em 2062, e por Mito, em 2063, e por Mito, em 2064, e por Mito, em 2065, e por Mito, em 2066, e por Mito, em 2067, e por Mito, em 2068, e por Mito, em 2069, e por Mito, em 2070, e por Mito, em 2071, e por Mito, em 2072, e por Mito, em 2073, e por Mito, em 2074, e por Mito, em 2075, e por Mito, em 2076, e por Mito, em 2077, e por Mito, em 2078, e por Mito, em 2079, e por Mito, em 2080, e por Mito, em 2081, e por Mito, em 2082, e por Mito, em 2083, e por Mito, em 2084, e por Mito, em 2085, e por Mito, em 2086, e por Mito, em 2087, e por Mito, em 2088, e por Mito, em 2089, e por Mito, em 2090, e por Mito, em 2091, e por Mito, em 2092, e por Mito, em 2093, e por Mito, em 2094, e por Mito, em 2095, e por Mito, em 2096, e por Mito, em 2097, e por Mito, em 2098, e por Mito, em 2099, e por Mito, em 2100, e por Mito, em 2101, e por Mito, em 2102, e por Mito, em 2103, e por Mito, em 2104, e por Mito, em 2105, e por Mito, em 2106, e por Mito, em 2107, e por Mito, em 2108, e por Mito, em 2109, e por Mito, em 2110, e por Mito, em 2111, e por Mito, em 2112, e por Mito, em 2113, e por Mito, em 2114, e